



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Daniela Cristiana Santos Ferreira

**AMBIENTES EDUCATIVOS INOVADORES E
PERSPETIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O FUTURO
NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O
SÉCULO XXI: INTERVENÇÃO NA CÂMARA
MUNICIPAL DE PENACOVA**

**Relatório de estágio no âmbito do Mestrado de Ciências de Educação
orientado pela Professora Doutora Ana Maria Seixas e apresentado à
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de
Coimbra**

Outubro de 2020

“O melhor educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta erros, mas o que os previne. Não é o que ensina comportamentos, mas o que ensina a refletir. Não é o que desiste facilmente, mas o que estimula sempre a começar de novo.”

Augusto Cury

Agradecimentos

A ti Coimbra. Minha cidade berço e minha cidade académica, onde o sol brilha de forma diferente de todos os lugares do mundo. A ti agradeço estes verdes anos, todos os momentos que me proporcionaste e toda a magia que carregas na despedida e no significado da palavra ‘saudade’.

À minha família, sem o seu apoio nada disto era possível. Em especial aos meus pais, por todo o amor, carinho e paciência e por terem contribuído numa educação com princípios e valores que me tornaram na pessoa que sou hoje. A ti, minha estrela brilhante, agradeço a força para enfrentar cada desafio e alcançar cada meta, sei que estarás sempre comigo.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Maria Seixas, estou grata por todo o acompanhamento e orientação, pelos conhecimentos transmitidos, pela paciência e pelo incentivo ao longo deste caminho.

À minha orientadora local, Dra. Catarina Guedes, agradeço a oportunidade e orientação neste estágio curricular realizado num local que me é tão familiar e das minhas origens como a Câmara Municipal de Penacova.

Ao Agrupamento de Escolas de Penacova agradeço a predisposição e acolhimento nas atividades realizadas e pela valorização da área das Ciências da Educação. Em especial à Diretora do Agrupamento, Professora Ana Clara Almeida e à Professora Cristina Simões pela oportunidade de continuar as minhas atividades de estágio em plena pandemia.

À Inês, o meu pilar fundamental nesta última fase, agradeço o companheirismo, a amizade destes cinco anos, a dedicação, o apoio e incentivo nesta caminhada. À Mariana pelo carinho, pelos bons momentos e pela amizade que prevalece ao fim destes anos. À Isabel, a minha ‘Afi’, apesar da distância permaneceu presente demonstrando o seu carinho e lembrança. Ao Diogo, apesar das voltas da vida prevalece sempre o amor, o carinho e o apoio.

Estou grata e de coração cheio.

Resumo

A implementação de Ambientes Educativos Inovadores apresenta-se como fundamental para responder aos desafios de uma educação do futuro baseada no desenvolvimento de competências essenciais para o exercício de uma cidadania plena. Os desafios com que as escolas se confrontam, acentuados pelo contexto de pandemia da COVID-19, salientam a necessidade de introdução de mudanças nos espaços de aprendizagem. Para tal é imprescindível que todos os meios se mobilizem, assumindo o poder local extrema relevância dada a proximidade e conhecimento da sua população.

O presente relatório enquadra o trabalho desenvolvido no decorrer do estágio curricular na Câmara Municipal de Penacova, com a finalidade de obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Este relatório divide-se em duas partes. A primeira parte apresenta uma breve contextualização teórica das atividades realizadas ao longo do estágio curricular. A segunda parte caracteriza a instituição de acolhimento, a Câmara Municipal de Penacova, e descreve as atividades e projetos desenvolvidos no decorrer do estágio curricular. Centra-se essencialmente, em dois projetos educativos interligados ao *Projeto Realiza.te* da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, com a meta de Promoção do Sucesso Escolar e Redução do Insucesso e Abandono Escolar: o Programa de Implementação de Ambientes Educativos Inovadores – Projeto ‘‘Aprender para o Futuro’’ e o Programa de Promoção de Consciência Fonológica. Salienta-se, ainda, e decorrente das alterações decorrentes da crise pandémica, a participação como membro da equipa de monitorização e de regulação do Plano para o Ensino a Distância (E@D) implementado no concelho.

Palavras-chave: Ambientes Educativos Inovadores; Competências; Aprendizagem; Projetos educativos; Câmara Municipal de Penacova.

Abstract

The implementation of Innovative Educational Environments is fundamental to respond to the challenges of a future education based on the development of competencies essential for the exercise of full citizenship. The challenges faced by schools, accentuated by the COVID-19 pandemic context, highlight the need to introduce changes in learning spaces. For this it is essential that all means mobilize, assuming the extreme local power relevance given the proximity and knowledge of its population. This report frames the work developed during the curricular internship at penacova city hall, with the purpose of obtaining the master's degree in educational sciences.

This report is divided into two parts. The first part presents a brief theoretical contextualization of the activities carried out throughout the curricular stage. The second part characterizes the host institution, the Municipality of Penacova, and describes the activities and projects developed during the curricular internship. It focuses essentially on two educational projects linked to the Project Realiza.te of the Intermunicipal Community of the Region of Coimbra, with the goal of Promoting School Success and Reducing Failure and School Abandonment: the Program for the Implementation of Innovative Educational Environments - Project "Learning for the Future" and the Program for the Promotion of Phonological Awareness. It is also note, and due to the changes resulting from the crisis, participation as a member of the monitoring and regulation team of the Plan for Distance Learning (E@D) implemented in the municipality.

Keywords: Innovative Educational Environments; Competence; Learning; Educational projects; Penacova Town Hall.

Índice

Introdução	12
Capítulo 1 – Fundamentação teórica	15
1. Educação para o século XXI.....	16
1.1 Para uma educação inclusiva e de qualidade- alguns normativos legais	16
1.2 Aprendizagem no século XXI.....	18
2. Novos espaços de ensino e aprendizagem	25
2.1 Ambientes Educativos Inovadores	25
Capítulo 2 – Atividades de estágio	40
1. Caraterização do município e instituição	41
1.1 O Município de Penacova	41
1.2 Camara Municipal de Penacova.....	49
2. Descrição das atividades	59
2.1 Estudo de monitorização dos tablets na sala de aula – Projeto ‘‘Aprender para o Futuro’’.....	60
2.2 Programa de Promoção da Consciência Fonológica.....	66
2.3 Monitorização do plano para o ensino à distância (E@D).....	72
2.4 Atividades complementares	77
Considerações Finais	83
Referências Bibliográficas	84
Anexos.....	92
Apêndices.....	118

Lista de siglas

AEP – Agrupamento de Escolas de Penacova

AEI – Ambientes Educativos Inovadores

AM – Áreas Metropolitanas

CIM – Comunidades Intermunicipais

CIM – RC – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CMP – Câmara Municipal de Penacova

DGE – Direção Geral de Educação

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

E@D – Ensino à Distância

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PIICIE – Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PPCF – Programa de Promoção de Consciência Fonológica

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Índice de Quadros

Quadro 1 - Síntese dos projetos/programas/iniciativas sobre as TIC desenvolvidos em Portugal (Adaptado de Simões, 2020).....	37
Quadro 2 – N° de habitantes por grandes grupos etários em 2011 e 2018 nos municípios limite a Penacova (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019).....	45
Quadro 3 – Taxa de escolarização nos ensinos básico e secundário ((Instituto Nacional de Estatística, 2019).....	47
Quadro 4 - Planificação das atividades desenvolvidas no Programa de Promoção da Consciência Fonológica (Adaptado do relatório de atividades do programa cedido pelo setor de Educação – documento policopiado)	69
Quadro 5 -Visão geral da satisfação dos encarregados de educação relativamente ao ensino não presencial (Adaptado do relatório do 2º momento de monitorização e regulação do plano de E@D do AEP)	76

Índice de Figuras

Figura 1 - Quadro conceitual da OCDE das aprendizagens para 2030 (OCDE, 2016 adaptado por Faria, Rodrigues, Perdigão e Ferreira, 2017).....	20
Figura 2 - Quadro dos quatro projetos desenvolvidos no domínio de competências-chave (Sá & Paixão, 2015, p.253).....	21
Figura 3 - Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017)	23
Figura 4 - Modelo do <i>Future Classroom Lab</i> (<i>European Schoolnet Academy</i>) (Figueiroa et al. 2018)	34
Figura 5 - Cronologia da integração das TIC no currículo escolar português (Simões, 2020, p.19 adaptado de Rêgo, 2015)	36
Figura 6 – Brasão do Município de Penacova.....	42
Figura 7 – Mapas de Portugal e do concelho de Penacova	44
Figura 8 – Organograma da Câmara Municipal de Penacova (CMP, 2019g).....	50

Índice de Anexos

Anexo 1 – Folhas de registo de utilização dos tablets.....	93
Anexo 2 – Manual de aplicação do instrumento de avaliação Tarefas de Consciência Fonológica para crianças Portuguesas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Afonso & Freitas, 2015).....	94
Anexo 3 – Folha de registo do instrumento de avaliação (Afonso & Freitas, 2015).....	99
Anexo 4 – Exemplo de uma ficha de trabalho do PPCF.....	107
Anexo 5 – Planificação das atividades do PPCF.....	108
Anexo 6 - Instrumento de registo de sessão do PPCF.....	116
Anexo 7 – Certificado de participação no Encontro de Geriatria	117

Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Carta de motivação ao Senhor Vereador dos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Penacova.....	119
Apêndice 2 - Plano estruturado com fases do estudo monitorização da utilização dos tablets na sala de aula	121
Apêndice 3 – Guião da entrevista aos professores sobre o estudo de monitorização sobre a utilização dos tablets na sala de aula	122
Apêndice 4 – Consentimento Informado para entrevista.....	125
Apêndice 5 – Consentimento Informado dos questionários aos professores.....	126
Apêndice 6 - Questionário aos professores.....	127
Apêndice 7 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação sobre o Ensino à Distância (E@D)	130

Introdução

O relatório que se apresenta descreve todo o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, para a obtenção do grau de Mestre. Integrado no plano de estudos do segundo ano do ciclo de estudos, foi orientado pela Professora Doutora Ana Maria Seixas.

Neste âmbito, o estágio curricular emerge como uma oportunidade promotora de competências fundamentais na formação e desenvolvimento de um/a futuro/a mestre em Ciências da Educação. Este processo de aprendizagem em contexto de trabalho torna-se, portanto, num princípio de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais. É através da experiência no terreno que a/o mestranda/o desenvolve a conduta de pesquisa, o pensamento e reflexão crítica, a capacidade de observação e a organização para promover práticas educativas e construir o seu perfil profissional.

O Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra refere que, para além de promover o desenvolvimento de competências analítico-reflexivas e operativas, como forma de conduzir a uma análise e caracterização das situações educativas, a planificação de intervenções e a sua otimização, assim como a concretização e avaliação dessa planificação, o estudante deve, através das atividades desenvolvidas no estágio, ficar habilitado em:

Realizar uma leitura pluridisciplinar dos diversos contextos formais, não formais e informais de ação educativa; selecionar e utilizar procedimentos metodológicos adequados e fidedignos para a análise e caracterização dos distintos parâmetros da realidade educacional; integrar a dimensão analítica de descrição e diagnóstico das situações com a dimensão operativa da intervenção, fazendo prova de capacidades estratégicas de planificação e antecipação dos efeitos prováveis da ação interventiva; deliberar de forma autónoma na avaliação/ revisão das atividades prosseguidas com vista aos objetivos postulados; promover práticas heurísticas que configuram a identidade profissional do especialista em Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, 2016).

O referido estágio curricular desenvolveu-se na Divisão da Ação Social e de Educação da Câmara Municipal de Penacova, no decorrer do ano letivo de 2019/2020. Iniciado em outubro de 2020, dada a situação pandémica devido à COVID-19, as atividades de estágio foram suspensas em março de 2020 e retomadas mais tarde em contexto de teletrabalho.

O primeiro contacto com o local de estágio deu-se com o vereador de Administração Geral e Recursos Humanos, que manifestou a disponibilidade da Câmara Municipal de Penacova para acolher a realização do estágio, solicitando o envio do currículo e uma carta de apresentação (Apêndice 1). Seguidamente, foram estabelecidos os contactos com a orientadora local, Mestre em Ciências da Educação, que nos apresentou e deu a conhecer os projetos e atividades educativas desenvolvidas no município.

O presente relatório sintetiza todas as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio na Câmara Municipal de Penacova, estando estruturado em dois capítulos.

O primeiro capítulo – Fundamentação teórica - tem por objetivo enquadrar as atividades realizadas ao longo do estágio curricular. No tópico relativo ao contexto da aprendizagem no século XXI, referem-se algumas diretrizes da educação e desenvolvimento de competências do aluno no presente século. Salienta-se o papel das autarquias locais na promoção do processo de aprendizagem dos alunos, em articulação com a autonomia e flexibilidade curricular. Inicia-se este ponto com uma abordagem breve a alguns normativos legais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. O segundo tópico deste capítulo aborda o papel das novas metodologias de ensino com vista ao desenvolvimento das competências. É feita uma referência ao projeto “Ambientes Educativos Inovadores” que visa modificar a estrutura das salas de aula e promover a inovação do processo de ensino e aprendizagem.

O segundo capítulo – Atividades de estágio - é constituído, numa primeira parte, por uma breve caracterização da instituição e contexto territorial onde foi realizado o estágio curricular. É feito um resumo, na primeira secção, do município de Penacova, referindo de forma breve os elementos histórico-culturais e heráldicos do concelho. Posteriormente, apresenta-se uma caracterização demográfica, educativa e económica do município. Na segunda secção deste capítulo, é descrito o funcionamento da Câmara Municipal de Penacova, especificamente do executivo municipal, e a estrutura funcional, particularmente o Setor de Educação, da Divisão de Ação Social e Educação.

Por último, numa segunda parte do mesmo capítulo, é feita a descrição das atividades de estágio onde são apresentadas as atividades desenvolvidas durante o estágio, em quatro pontos. O primeiro ponto, Estudo de monitorização dos tablets na sala de aula – Projeto ‘‘Aprender para o Futuro’’, descreve a planificação do estudo, onde se centrou a nossa intervenção neste estágio, solicitado pelo Setor de Educação; no segundo ponto é descrita a participação no Programa de Promoção da Consciência Fonológica; e, no terceiro, apresenta-se o trabalho desenvolvido no âmbito da atividade de Monitorização do Plano para o Ensino à Distância (E@D), implementado durante o período de encerramento das escolas devido à pandemia da COVID-19. A par destas atividades foram realizadas outras que se apresentam agregadas no último ponto, como atividades complementares.

No final deste relatório, apresenta-se uma conclusão do trabalho desenvolvido, salientando a importância das atividades realizadas e uma apreciação geral do estágio e do nosso desempenho no mesmo.

Capítulo 1 – Fundamentação teórica

No primeiro tópico deste enquadramento, começamos por uma breve referência a alguns normativos legais vigentes fundamentais para a promoção de uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa. De seguida, contextualiza-se a temática da Aprendizagem no Século XXI, remetendo para a noção de competência, para os pilares da educação segundo a UNESCO, para o perfil de competências do aluno à saída da escolaridade obrigatória e também para a flexibilidade curricular.

O ponto seguinte centra-se na temática dos Ambientes Educativos Inovadores abordando a importância da organização dos espaços de aprendizagem para a promoção e desenvolvimento de competências consideradas essenciais para uma participação ativa nas sociedades atuais. É feita, de forma breve, uma referência a projetos, programas e iniciativas sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), implementados em Portugal ao longo de quarenta anos, assim como às principais barreiras na implementação de Ambientes Educativos Inovadores nas escolas. Por último, mas não menos importante, destacamos os efeitos na aprendizagem dos alunos relacionados com a implementação destes espaços de aprendizagem.

1. Educação para o século XXI

No primeiro tópico deste enquadramento, iremos começar por enquadrar este tema com normativos-legais vigentes e, de seguida apresentaremos uma contextualização teórica sobre a aprendizagem no Século XXI, remetendo para a noção de competência, para os pilares da educação segundo a UNESCO, para o perfil de competências do aluno à saída a escolaridade obrigatória e também para a flexibilidade curricular.

1.1 Para uma educação inclusiva e de qualidade- alguns normativos legais

A igualdade de oportunidades, a democratização escolar e a qualidade dos serviços de educação, são temas de destaque na concretização de uma educação de qualidade, consagrados na Constituição da República Portuguesa¹ (Assembleia da República, 2020). De acordo com o texto:

o Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva (Artigo 73º, nº 2).

A Lei de Bases do Sistema Educativo², aprovada pela Lei nº 46/86 de 14 de outubro, lembra-nos ainda, que, “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Artigo 2º, nº 5).

¹<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

² https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/_lc/70328402/202008171613/exportPdf/maximized/1/cacheLevelPage?rp=indice

Visando a promoção de uma educação de qualidade, a autonomia das escolas e a descentralização, vêm ganhando destaque na política educativa. O Decreto-Lei nº 75/2008³, define a autonomia escolar como:

a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções competências e recursos que lhe estão atribuídos (Artigo 8º, nº1).

Para que a escola possa implementar estas políticas, torna-se essencial a construção de uma autonomia que inclua toda a comunidade educativa, como forma de colmatar os problemas e despertar potencialidades (Decreto Lei nº 115-A/98)⁴. A autonomia e descentralização invocam um processo progressivo e só através da ação conjunta dos níveis de administração central, regional e local é exequível dar resposta a uma melhor qualidade educativa.

O papel das autarquias é, assim, fundamental. Estas são definidas na Constituição da República Portuguesa (Assembleia da República, 2020) como “pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas.” (Artigo 235º, nº2), constituindo “as freguesias, os municípios e as regiões administrativas” (Artigo 236º, nº1). Ao salientar o poder local, não podemos deixar de referir que “as atribuições e organização das autarquias locais, bem como a competência dos seus órgãos, serão reguladas por lei, de harmonia e com o princípio de descentralização administrativa” (Constituição da República Portuguesa, 2020, artigo nº 237, nº 1). Este princípio de descentralização administrativa assenta da ideia de que o poder administrativo não é apenas conferido ao poder central, o Estado, mas às demais pessoas coletivas.

Por último, a Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, assenta nos princípios de subsidiariedade, de descentralização administrativa e autonomia do poder

³ <https://dre.pt/application/conteudo/249866>

⁴ <https://dre.pt/application/conteudo/155636>

local. No que concerne à educação, o Decreto-Lei nº 21/2019 de 30 de janeiro consagra a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades municipais. O exercício de competências pelas autarquias locais tem sido um processo longo de quase trinta anos, determinante em questões como a universalização do processo de escolarização e promoção do sucesso escolar, com vista ao cumprimento do princípio da igualdade de oportunidades educativas.

1.2 Aprendizagem no século XXI

O conceito de aprendizagem tem variado ao longo do tempo e muitas tem sido as perspectivas criadas no seu entorno. Segundo Pinto (2003), a aprendizagem é definida como um processo dinâmico, ativo e exclusivamente humano. O ser humano é um processador ativo e único que descodifica, processa e recodifica a informação e capaz de encontrar solução para diversas situações e/ ou problemas sem resposta. Pinto (2003) afirma que a capacidade de aprender novos conhecimentos aumenta quando já dominamos um determinado assunto. Nas palavras deste autor, “a aprendizagem é o processo responsável pela transformação de um estado inicial (situação presente em termos de competências, saberes, etc.), num estado final (aquisição ou desenvolvimento de novas competências ou saberes), através da experiência (vários tipos de atividade ou procedimentos).” (Pinto, 2003, p. 12). Com isto, queremos dizer que para aprender e para adquirir competências torna-se primordial que todo o processo de aprendizagem inclua a experiência, positiva ou negativa, e que, sobretudo, consigamos tirar partido e refletir sobre ela.

Na viragem do século, o Relatório Delors (1996) salientou que a aprendizagem deve organizar-se em quatro grandes pilares, essenciais ao longo da vida: aprender a conhecer (quando adquirimos as ferramentas necessárias para a construção do conhecimento e com vista a uma oferta de oportunidades), aprender a fazer (para adquirir uma qualificação que permita ao indivíduo agir em determinada situação ou problema), aprender a viver juntos (compreender o outro, colocando-se na sua posição e respeitando os seus valores e ideias) e aprender a ser (desenvolvimento da personalidade para que aspetos como a autonomia, responsabilidade e discernimento sejam moldados).

A educação formal está orientada para dois pilares específicos, o aprender a conhecer e o aprender a fazer. Isto é, os sistemas educativos formais dão primazia ao acesso ao conhecimento, desvalorizando outros formatos de aprendizagem pelo que, hoje

em dia, a educação deve fazer-se acompanhar por uma experiência universal que acompanhe o indivíduo ao longo da sua vida em contexto individual e comum (Delors, 1996). Carneiro (2005), em *Aprender e Educar no Século XXI*, defende que o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, *Educação um tesouro a descobrir*, tornou-se a peça chave para transformar o papel da aprendizagem na educação do presente século, assente nos quatro pilares já referidos, reconhecendo ser essencial considerar a aprendizagem como um “tesouro privativo do ‘outro’” e não apenas como um “tesouro interior pessoal” (Carneiro, 2005, p. 15).

Neste seguimento, a aprendizagem ao longo da vida é, também, um aspeto preponderante na concretização de uma educação que possui cada vez mais importância na sociedade moderna. Conforme refere o relatório da Unesco, “a educação ao longo da vida é uma construção contínua da pessoa humana (...)” e “deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade.” (Delors, 1996, p. 106). Desta forma percebemos que a formação contínua é essencial para enfrentarmos os novos desafios de um mundo em constante transformação, bem como para a realização e afirmação individual enquanto membros de uma sociedade.

Coutinho e Lisboa (2011), recorrendo a Fisher, fazem referência ao conceito de aprendizagem ao longo da vida como a capacidade de um indivíduo prosseguir com a aprendizagem após a formação académica, aplicando o conhecimento adquirido em contexto académico no seu quotidiano e no seu local de trabalho.

O conceito de aprendizagem ao longo da vida faz-nos perceber que a sociedade está em constante mudança. Os progressos científicos e tecnológicos, o acesso e a partilha de conhecimento exigem novas competências e habilidades (Coutinho & Lisboa, 2011). Vivemos numa sociedade em rede, entendida, pelos mesmos autores, como uma nova estrutura social em que novos instrumentos são exigidos para processar e transmitir o conhecimento. Neste processo de aprendizagem, os mesmos autores destacam alguns desafios da sociedade inconstante em que vivemos, salientando que devem ser garantidos aspetos como a democratização do acesso à educação, bem como as competências e habilidades essenciais para prosseguir com o desejo de aprender mais e ao longo da vida (Coutinho & Lisboa, 2011).

Torna-se, por isso, imprescindível esclarecer a noção e os tipos de competência importantes para compreender a sociedade atual, bem como a forma como uma pessoa os consegue alcançar para desenvolver a sua aprendizagem e os seus valores.

A Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 (2018/C 189/01) da Comissão Europeia subdivide a noção de competência em três componentes que se interligam: conhecimentos, aptidões e atitudes (p.7).

O conceito de competência deriva do latim *competentia*, indica aptidão, capacidade e habilidade para avaliar e/ou solucionar um determinado assunto/problema. Em termos educativos, o conceito de competência tem adquirido um papel alternativo às conceções de habilidade, capacidade, aptidão, potencialidade e conhecimento, adquirindo um sentido mais amplo e descrevendo-se como uma ferramenta que permite um determinado indivíduo encarar o seu contexto educativo (Dias, 2010). A mesma autora destaca que competência é, de um modo geral, uma aglutinação de termos (conhecimentos, motivação, valores, ética, atitudes, emoções, ...). Em educação a competência é requerida com o fim de solucionar desafios, mas sobretudo, para contribuir para o desenvolvimento individual e para preparar o aluno para a vida (Dias, 2010).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), define o conceito de competência como algo mais além do que conhecimento e habilidades, que envolve, para atender todos os requisitos, recursos psicossociais que permitem enfrentar os obstáculos da atualidade (OCDE, 2005). A OCDE define ainda, através da publicação *Global competency for an inclusive world* (OECD, 2016) o termo competência como “a capacidade de mobilizar conhecimento, aptidões, atitudes e valores, incluindo uma abordagem reflexiva dos processos de aprendizagem, de modo a envolver-se e atuar no mundo.” (p.2). Na figura seguinte (cf. Figura 1) podemos perceber a organização das aprendizagens previsíveis para 2030, sustentada na noção de competência.



Figura 1 - Quadro conceitual da OCDE das aprendizagens para 2030 (OECD, 2016 adaptado por Faria, Rodrigues, Perdigão & Ferreira, 2017)

Sá e Paixão (2015) destacam quatro projetos/estudos que permitiram identificar e definir as competências principais que demonstram ser fundamentais para o sucesso individual e da comunidade (cf. Figura 2).

Assim, para analisar as competências realçadas nestes estudos, Sá e Paixão (2015) destacam dez domínios das competências-chave, nomeadamente: tecnologias da informação e comunicação (TIC), língua estrangeira, língua materna, social/Interpessoal, cidadania, matemática, ciência e tecnologia, aprender a aprender, resolução de situações problemáticas e conflitos e espírito crítico.

Domínio da Competência-chave	DeSeco	CNE	Key Competences	Learning for the 21st Century
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Utilizar ferramentas interativamente	Comunicar adequadamente	Competência Digital	- Literacia TIC; - Competências de Aprendizagem (Competências de informação e de comunicação)
Língua estrangeira		Comunicar adequadamente	Comunicação em língua estrangeira	Ênfase nos conteúdos
Língua materna		Comunicar adequadamente	Comunicação em língua materna	Ênfase nos conteúdos
Social/interpersonal	Funcionar em grupos socialmente heterogéneos	Cidadania ativa (ação num quadro de uma ética de responsabilidade, solidariedade e tolerância)	Competências sociais; Consciência e expressão cultural	Competências de Aprendizagem (Competências interpessoais e autodirigidas); Consciência global
Cidadania	Agir autonomamente	Cidadania ativa	Competências cívicas	Literacia cívica
Matemática			Competência Matemática	Ênfase nos conteúdos
Ciência e Tecnologia			Competências básicas em Ciência e Tecnologia	Conteúdos
Aprender a aprender	Agir Autonomamente	Mobilizar estratégias adequadas para procurar, processar, sistematizar, organizar e avaliar a informação	Aprender a aprender	Competências de aprendizagem
Resolução de situações problemáticas e conflitos		Mobilizar conhecimentos, capacidades, atitudes e estratégias para ultrapassar os obstáculos que surjam nos diversos contextos em que o indivíduo se insere.		Competências de aprendizagem (competências de pensamento e resolução de problemas)
Espírito crítico		Desenvolver opinião pessoal com base em argumentos		

Figura 2 - Quadro dos quatro projetos desenvolvidos no domínio de competências-chave (Sá & Paixão, 2015, p.253)

O primeiro projeto/estudo, Projeto Definição e Seleção de Competências (DeSeCo) foi iniciado em 1997, pela OCDE, e visava construir uma estrutura para o desenvolvimento de competências individuais. Este programa pretendeu elaborar uma organização concetual de modo a identificar competências-chave e contribuir para estudos internacionais que permitissem medir o nível de competência dos jovens e adultos (OCDE, 2005).

O segundo estudo, Saberes Básicos para todos os cidadãos do século XXI, desenvolvido para o Conselho Nacional de Educação, em 2002, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, tinha como finalidade perceber a origem dos saberes essenciais no desenvolvimento da sociedade contemporânea, assim como, o seu impacto no currículo do ensino formal (Sá & Paixão, 2015). Os saberes básicos selecionados neste estudo, caracterizados como competências base para a aprendizagem ao longo da vida e imprescindíveis para a concretização pessoal e profissional de cada sujeito, assumem-se como instrumentos direcionados para a ação e prática, e são transversais e adequados às propostas educativas da UNESCO (Delors, 1996), assentes nos quatro pilares da educação, referidos anteriormente (Sá & Paixão, 2015).

O seguinte estudo sobre competências-chave no século XXI, surge pelas mãos da Comissão Europeia, em 2007, através do relatório Key Competences for Lifelong Learning European Reference Framework. Este estudo, segundo Sá e Paixão (2015) tem como finalidade:

identificar e definir as competências essenciais necessárias à realização e desenvolvimento pessoal, cidadania ativa coesão social e empregabilidade na sociedade do conhecimento (...) suportar/apoiar o trabalho dos estados membro ao nível da responsabilidade que assumem no desenvolvimento de competências-chave em todos os cidadãos (...) proporcionar uma ferramenta de referência a nível europeu e um quadro de referência para posterior ação a nível comunitário (p.249).

O último estudo, Learning for the 21st Century: A Report and Mile Guide for 21st Century Skills, foi realizado pela Partnership for the 21st Century Skills (uma organização com a missão de auxiliar as escolas na preparação dos cidadãos para os desafios do século XXI) (Sá & Paixão, 2015).

Em suma, tendo por base a análise feita por Sá e Paixão, referente às competências-chave do Século XXI, salientam-se as Tecnologias da Informação e da Comunicação, o âmbito social e interpessoal e da cidadania ativa e o aprender a aprender, dada a sua importância para o desenvolvimento de uma sociedade com princípios e de pessoas capazes de enfrentar os desafios, respeitando e tendo em conta o próximo.

O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória em Portugal é uma referência para a aprendizagem do século XXI. Entendemos que este perfil sustenta uma base de referência para a organização do sistema educativo português visando a preparação do aluno para a sociedade do conhecimento e informação através de instrumentos imprescindíveis para a prática de uma cidadania ativa (Direção Geral de Educação, 2017). Conforme o Despacho nº 6478/2017 de 26 de julho, o referencial Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, criado em Portugal, é um “referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas.” (p. 15484), com a finalidade de “contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.” (Direção Geral de Educação, 2017, p. 8).

Este referencial encontra-se agrupado por princípios, visão, valores e áreas de competência. Em primeiro lugar evidenciam-se os princípios, que justificam as ações de execução e gestão do currículo, e a visão, que explica o que é pretendido após a saída da escolaridade obrigatória, que em conjunto dirigem a ação educativa. Em segundo lugar, referem-se os valores, compreendidos como diretrizes que explicam e justificam o modo de estar e agir, e as competências que o aluno deve desenvolver, entendidas como acordos complexos de conhecimentos, capacidades e atitudes.



Figura 3 - Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017)

A figura 3 esquematiza a organização deste aglomerado de diretrizes que constroem o Perfil do aluno à saída da escolaridade.

Conforme consagrado no Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, a autonomia e flexibilidade curricular caracterizam-se por ser:

“A faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” (Artigo 3º, alínea c), p. 2930).

Desta forma, entendemos que para colocar em prática as conceções explicitadas no referencial do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória é necessária a concretização de projetos de autonomia e flexibilidade curricular que permitam a promoção do sucesso escolar e a participação da comunidade educativa na gestão curricular. Segundo Alves (2017), a escola deve adotar uma postura versátil e respeitante da “diversidade de inteligências, ritmos e valores” (p. 9), em que o foco devem ser as aprendizagens, implicando executar um currículo com objetivos e conteúdos organizados. O mesmo autor defende que os saberes ditos “universais, abstratos e formais” (p. 9) são também conhecimentos a considerar num currículo (Alves, 2017).

Em suma, a autonomia e a flexibilidade curricular têm de ser exequíveis, visto serem dois pilares fundamentais para o progresso educativo, segundo Palmeirão e Alves (2018). A escola deve obedecer ao propósito de encaminhar a aprendizagem de forma construtiva e flexível para o desenvolvimento humano, pois só assim será possível uma mudança capaz de respeitar o princípio de igualdade de oportunidades.

Os desafios da política educativa e da aprendizagem no século XXI são muitos, conforme salienta Rodrigues (2012), referindo especificamente as dificuldades na concretização da escolaridade obrigatória até aos 18 anos. Segundo Rodrigues, os objetivos educativos são cada vez mais exigentes e a massificação do acesso ao sistema educativo requer medidas e estratégias de redução dos efeitos das desigualdades sociais na escola, implicando uma maior autonomia das escolas e um maior envolvimento de todos os atores da sociedade. A mesma autora destaca necessidade de políticas educativas mais inovadoras e adequadas aos novos desafios, destacando quatro áreas de intervenção

ou planos de ação: “o plano das convicções”, o “plano do conhecimento pedagógico”, o “plano da governabilidade” e o “plano dos recursos. O primeiro plano realça a necessidade de divulgar a ideia “de que todos devem e podem aprender e adquirir competências básicas de cidadania é essencial nas atividades de ensino.” (p. 173). O “plano do conhecimento pedagógico” realça que “é necessário melhorar o nosso conhecimento sobre as metodologias e formas de organização, sobre o potencial de novos instrumentos de ensino, como as TIC, estimulando e acompanhando o debate científico e técnico, mas respeitando a autonomia dos profissionais.” (p. 174). O “plano de governabilidade” remete para as questões da administração e gestão da educação, realçando a necessidade de uma relação entre a escola, (centro da política educativa), a administração central e a administração local, que procure concretizar, em conjunto, medidas e estratégias para garantir a equidade, qualidade e eficiência da educação. Por último, no “plano dos recursos” é destacada a importância da necessidade de variação de meios e espaços de ensino, realçando o caso das TIC, enquanto recurso que permite o acesso à informação, promovendo a garantia de igualdade de acesso e oportunidades, capaz de desenvolver competências de trabalho autónomo e de cidadania ativa (Rodrigues, 2012).

2. Novos espaços de ensino e aprendizagem

No ponto seguinte abordaremos a temática dos Ambientes Educativos Inovadores considerados fundamentais para o desenvolvimento de competências propostas para o século XXI. De forma breve, destacamos os projetos, programas e iniciativas sobre as TIC implementadas em Portugal ao longo das últimas décadas assim como as barreiras encontradas em relação a implementação dos Ambientes Educativos Inovadores nas escolas. Por último, mas não menos importante, destacamos os efeitos da implementação destes espaços na aprendizagem dos alunos.

2.1 Ambientes Educativos Inovadores

Numa sociedade moderna caracterizada pela mudança e pelas recorrentes transformações socioculturais, educativas e sobretudo tecnológicas, onde são exigidos reajustamentos curriculares e novas metodologias educativas, os Ambientes Educativos

Inovadores surgem, neste âmbito, como inovação das práticas educativas e concretização das competências previstas para o século XXI (Monteiro, Figueiroa, Couto & Campos, 2018).

Segundo Correia e Cavadas (2020), os Ambientes Educativos Inovadores surgem em Portugal em 2012, inspirados nas *Future Classroom Lab* da *European Schoolnet Academy* (projeto europeu de referência), resultante da parceria entre a Direção Geral de Educação e a *European Schoolnet Academy*. Estas entidades promovem a iniciativa dos Laboratórios de Aprendizagem/Future Classroom Lab, com o objetivo de beneficiar o desenvolvimento de competências do século XXI e permitir uma reorganização dos espaços físicos, dos recursos e do processo ensino-aprendizagem.

As novas conceções de design educacional e os novos modelos de dinâmicos de sala de aula que facilitam a aprendizagem diversificada devem obedecer a um conjunto de sete princípios de aprendizagem prescritos pela OCDE (Correia & Cavadas, 2020). O primeiro princípio enumerado pela OCDE (2017) indica que um ambiente de aprendizagem reconhece o aluno como pilar e figura central, incentivando o seu envolvimento ativo e desenvolvendo a autonomia para compreender a sua própria aprendizagem. O segundo princípio refere que o ambiente de aprendizagem deve ser baseado na natureza social e na interação, encorajando ativamente a aprendizagem cooperativa.

O terceiro e quarto princípios destacam que os profissionais de educação, dentro de um ambiente de aprendizagem, devem estar sincronizados com os objetivos dos alunos, sendo os ambientes de aprendizagem suscetíveis às suas diferenças individuais dos alunos. Ou seja, salientam a necessidade de se compreender os diferentes pontos de vista de cada aluno e adaptar as atividades de aprendizagem. Neste âmbito, a tecnologia assume um papel importante dado que é um meio capaz de personalizar a informação, a comunicação e os recursos a cada aluno. De seguida, no quinto princípio é referido que o ambiente de aprendizagem deve criar programas e atividades exigentes e desafiadores, mas sem sobrecarga excessiva, para que os alunos consigam desenvolver as suas potencialidades. O princípio seis designa que o ambiente de aprendizagem deve agir com clareza de expectativas e implementa estratégias de avaliação dando ênfase ao feedback formativo que apoie a aprendizagem. O sétimo e último princípio reconhece que os ambientes de aprendizagem devem promover uma conexão horizontal entre o conhecimento e a sociedade (OECD, 2017).

Segundo Monteiro, Figueiroa, Couto e Campos (2018), vivemos num mundo de globalização e profundas transformações, “vivemos um dos raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, ou seja, de uma nova relação com o cosmos, se inventa um novo estilo de humanidade.” (p. 3),

O avanço sentido impõe a adaptação do ser humano à nova realidade. No caso da educação, colocam-se novos desafios relativamente à escola, ao processo de ensino-aprendizagem, ao papel dos professores e dos alunos, aos recursos materiais, entre outros aspetos fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Neste âmbito, torna-se necessário refletir sobre a relação entre os vários atores do processo de educativo e as medidas e estratégias essenciais, visando criar condições para a qualidade da aprendizagem. Segundo Monteiro, Figueiroa, Couto e Campos (2018), o perfil do aluno deve ser reestruturado com a noção de que deve primar pelo “«continuum» de competências transversais” (p. 4), tanto durante o ensino obrigatório como após este, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

O perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, como já referimos, contribui para a organização e gestão curriculares e para a definição de estratégias e metodologias imprescindíveis na prática letiva. No entanto, a proposta de Gomes et al. (2017) para a reestruturação deste referencial, dá-nos conta que deve ser orientado para um perfil com raízes humanistas e centradas no indivíduo e na dignidade humana em que os valores fundamentais como a “liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação que nos rodeia.” (p. 5), são pilares para o desenvolvimento das competências ao longo do processo de aprendizagem. Estas competências são a responsabilidade e ética, autonomia, atitude crítico-reflexiva, cidadania, tecnologias da informação e comunicação (TIC), empreendedorismo, relacionamento interpessoal, cooperação, pensamento e resolução de problemas. Deste modo, para que estas competências sejam expandidas, são exigidos pressupostos como a formação de professores, o envolvimento da comunidade, reconfiguração dos currículos e metodologias de trabalho e recursos pedagógico-didáticos. É neste domínio que os ambientes educativos inovadores são condutores do desenvolvimento das competências enunciadas anteriormente (Figueiroa & Monteiro, 2017, citado por Monteiro, Figueiroa, Couto & Campos, 2018).

Face à necessidade de criar condições que prezem pelo desenvolvimento de competências transversais e pelo sucesso educativo, e com a convicção de que toda a

comunidade escolar deve estar envolvida neste processo de aprendizagem, destacamos, neste ponto, a importância do poder local.

Nos termos legislativos, ‘o Estado é unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e os princípios de subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública.’ (Assembleia da República, 2020, artigo 6º, nº1). Deste modo, entende-se por descentralização um processo dependente da capacidade assumida pelas entidades locais e regionais que pretende construir o seu progresso sem subordinação do poder central e que, conseqüentemente, é ‘uma inerência do desenvolvimento e do exercício de autonomia e da democracia.’ (Pinhal, 2017, p.888).

Neste seguimento, o poder local realça o poder da comunidade em definir o seu progresso, num ‘ambiente de participação democrática dos cidadãos e das organizações’ (Pinhal, 2017, p. 889). No caso da Educação, é fundamental que um projeto educativo seja concebido e implementado segundo princípios, estratégias e alterações organizacionais assentes nas dinâmicas da comunidade, e contando com a sua organização e desempenho na solução dos desafios.

No processo de elaboração de projetos pelo poder local, é fundamental referir o contributo das Entidades Intermunicipais, aprovado o seu estatuto pela Lei nº75/2013, definidas segundo Amaral e Coutinho (2019) como ‘pessoas coletivas públicas associativas de entidades públicas, que para além de procurarem assegurar sobretudo a cooperação entre os associados, considerando a sua recondução ao mesmo tipo de pessoa coletiva e, portanto, as suas atribuições coincidentes, desempenham também funções de coordenação dessas relações de cooperação.’ (p. 10).

Esta coordenação e cooperação são fundamentais para a promoção do sucesso escolar. Conforme salientam Verdasca e colaboradores, o sucesso escolar é

uma condição natural da escola e o desígnio permanente de cada comunidade educativa e sustenta a sua ação no desenvolvimento progressivo de culturas escolares de cooperação e colaboração localmente comprometidas com uma determinada estratégia, com prioridades e alvos educacionais precisos, num exercício participado de construção de respostas educativas articuladas e complementares, fazendo convergir para o mesmo objetivo orientações nacionais e tendências

transnacionais de política educativa. (Verdasca, Neves, Fonseca, Fateixa, Procópio & Magro-C, 2019, p.3).

Partindo do princípio que a comunidade educativa é quem compreende da melhor forma as fragilidades e competências, bem como a dinâmica do contexto, e no sentido de procurar respostas e criar estratégias adequadas à multiplicidade de situações com o intuito de melhoria da qualidade da aprendizagem, é criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, denominado PNPSE, pela Resolução do Conselho de Ministros nº23/2016, de 23 de março (Verdasca et al.,2019).

Este programa reflete o esforço de cooperação de uma rede territorial e colaborativa, que inclui as escolas, os municípios, as Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas (CIM/AM) e os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), dando destaque às próprias escolas e centros de formação e às entidades intermunicipais, numa perspetiva de estimular a capacidade de autonomia.

Tendo presente medidas de políticas educativas como o projeto da Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, este Programa prevê a elaboração de planos de ação estratégica, associados a uma lógica de bottom-up, isto é de baixo para cima em ambiente participativo e de partilha de práticas educativas, que assumem um papel preponderante como ferramenta de concretização e reforço do projeto educativo das escolas e como concretização das soluções para as vulnerabilidades e necessidades existentes.

Consequentemente, os Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares (PIICIE) são desenvolvidos como processos de concordância e reciprocidade entre os territórios que estabelecem uma relação interdependente com vista ao aprofundamento das estratégias na promoção do sucesso escolar (Verdasca, et al., 2019). Nestes Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) podemos incluir os Ambientes Educativos Inovadores como via de promoção do sucesso escolar e desenvolvimento de competências que permitem preparar o aluno para o final da escolaridade obrigatória.

Deste modo, quando falamos em Ambientes Educativos Inovadores percebemos que englobam uma nova perspetiva do processo ensino e aprendizagem. A relação entre ensino e aprendizagem é um processo complexo, enquadrado por vários referenciais teóricos. Na conceção de aprendizagem por transmissão, baseada nas perspetivas behavioristas, o professor assume um papel central na aprendizagem do aluno, exercendo

a autoridade. O objetivo principal é a exposição oral de conhecimentos na tentativa de transmitir os conceitos ao aluno. O aluno é mero recetor de informação, não sendo estimulada a sua criatividade, a curiosidade e motivação. Neste processo de ensino é dada primazia ao saber fazer, onde o professor controla e concede recompensas ou punições. Ainda associada à perspectiva behaviorista, inclui-se a aprendizagem por erro de Skinner, que se foca nos resultados e na ideia de que o erro deve ser punido, exigindo uma nova resposta, primando pelas práticas de repetição e de demonstração. (Vasconcelos, Praia & Almeida, 2003).

Na mesma linha de pensamento da perspectiva behaviorista, isto é um processo ensino/aprendizagem centrado no professor e na transmissão e repetição do conhecimento, surgem a perspectiva sociocognitiva de Bandura e a perspectiva de instrução de Gagné, embora com algumas diferenças, segundo Vasconcelos, Praia e Almeida (2003). De acordo com estes autores, a perspectiva sociocognitiva de Bandura considera aprendizagem centrada no contexto social através da observação, imitação e modelagem e a perspectiva de instrução de Gagné baseia-se na aprendizagem por instrução, seguindo a lógica comportamental em que a aprendizagem é uma mudança interior, manifestando-se através de mudanças comportamentais ocorridas mediante a interação com o meio.

Contrapondo às concepções behavioristas referidas anteriormente, e na busca por pedagogias mais ativas e no reconhecimento da intervenção do aluno na sua própria aprendizagem, surgem as perspectivas construtivistas, baseadas na aprendizagem por descoberta, na construção do próprio conhecimento e na aprendizagem significativa (Vasconcelos, Praia & Almeida, 2003).

Estas concepções de construção do conhecimento manifestam-se pelas teorias cognitivo-construtivistas, nas quais Bruner, Ausubel e Piaget são os pioneiros, dando destaque ao aprender a pensar e aprender a aprender. A aprendizagem por descoberta, assente numa pedagogia ativa e na perspectiva de Bruner, defende que o desenvolvimento do aluno, agora com um papel central, demanda, de forma autónoma, a exploração e a descoberta para a aquisição de conhecimento, concernindo ao professor a capacidade de estimular o interesse e a curiosidade para uma aprendizagem com compreensão e significado. Já na teoria de assimilação de Ausubel, o aluno é responsável pelo seu trajeto pessoal e educativo, dando-se ênfase à aprendizagem significativa definida como um processo de correspondência de informação em que novas informações são associadas a conceitos prévios e que vão estruturar o conhecimento (Vasconcelos, Praia & Almeida, 2003).

Na era digital atual, da globalização e da sociedade da informação, torna-se essencial elaborar novos formatos de aprendizagem e de gestão do conhecimento eficazes no processo educativo. De acordo com Silva (2006), com os avanços tecnológicos e o uso da internet no âmbito escolar emerge um novo campo de socialização, conhecimento e sobretudo na educação, face a uma nova geração, a *net generation*.

A tecnologia digital assume um papel preponderante no cotidiano da sociedade atual, tanto nas relações interpessoais como nas profissionais, e a transição da aprendizagem do ‘meio tradicional’ para o ‘meio digital’ reflete um intenso impacto nos processos cognitivos de cada um, assim como nos ambientes em que se estabelece o conhecimento (Silva, 2006). Neste contexto, esta autora salienta as ‘comunidades virtuais’ (p.3), as novas redes de interação e identidades que vão para além dos limites materiais, onde o processo de ensino e aprendizagem se exerce através de uma aprendizagem colaborativa, em que todos aprendem juntos, cooperando e colaborando.

A aprendizagem colaborativa é “planejar, desenvolver ações, receber, selecionar e enviar informações, estabelecer conexões, refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares, desenvolver a inter-aprendizagem, ou seja, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à pesquisa e ao fazer por si mesmo.” (Silva, 2006, p.9). Neste conceito de aprendizagem, o próprio sujeito deve ser capaz de construir a sua aprendizagem e desenvolver a do seu grupo, assumindo uma abordagem com estratégias ativas de participação e descentralização. O papel do professor é estimular os alunos a colaborar, favorecendo as relações e o compromisso professor/aluno, como parceiros de aprendizagem. O professor propicia a aprendizagem significativa ao grupo e ao indivíduo, “é mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática da aprendizagem individual e do grupo” (Silva, 2006, p.10). O professor mobiliza os alunos a procurarem respostas, investigarem e problematizarem através das suas reflexões individuais e das suas experiências anteriores. Consequentemente o aluno deve ser capaz de construir o seu conhecimento através da ‘exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/reorganização, ligação/re-ligação, transformação e elaboração/re-elaboração.” (Silva, 2006, p.10).

A associação das TIC ao processo ensino/aprendizagem permite desenvolver novas metodologias, sobretudo ativas. Para isso, é necessária a organização dos ambientes de aprendizagem de forma a oferecer uma prática pedagógica que favoreça a interação e permita estimular o aluno para desenvolver a criatividade, a autonomia,

autorreflexão, investigação e pensamento crítico, baseando-se sempre na aprendizagem colaborativa (Silva, 2006).

Tendo em conta que toda a aprendizagem é influenciada pela dinâmica organizacional e forma de organização dos espaços, como refere Pedro (2017), o espaço e os fatores ambientais como o ruído, a iluminação, a temperatura e a qualidade do ar interferem no desempenho do processo de ensino e aprendizagem. Com a integração da tecnologia nas salas de aula o espaço de aprendizagem necessita de ser repensado. Tal implica comparar a organização das salas de aula tradicionais e as salas de aula modernas, para que, da melhor forma, se perceba a inovação, o progresso educativo visível ao longo do tempo e a eficácia e eficiência dos ambientes educativos inovadores.

Os modelos de organização das salas de aula tradicionais, segundo Pedro e Matos (2015), permanecem até aos dias de hoje, constituídos por apenas mesas, cadeiras individuais e quadro. Nestes modelos de sala de aula, concretamente destinadas ao modelo de ensino transmissivo, dá-se especial importância a uma configuração de espaço orientada para uma disposição das cadeiras e mesas em filas voltadas para o quadro onde se situa o professor, podendo ser organizadas entre duas disposições: a vertical ou horizontal (Pedro & Matos, 2015).

Teixeira e Reis (2012), fazem, também, referência a esta organização das salas de aula dos modelos tradicionais de ensino, associada ao modelo de ensino expositivo e ao modelo de instrução direta. Os autores explicam que na perspetiva educativa de exposição de conteúdos, é essencial um ambiente organizado, em que o professor assume o papel de discursador e os alunos o de ouvintes. A disposição das secretárias em filas permite que o aluno concentre toda a sua atenção no professor, sendo ainda, neste modelo, privilegiado o trabalho individual. O modelo de instrução direta, centrado nas tarefas práticas, assume uma disposição horizontal que permite a proximidade entre os alunos e os professores facilitando nas demonstrações e exemplificação de tarefas, embora não beneficie de interações na realização das tarefas entre pequenos grupos de alunos visto que não são abordagens centradas no aluno (Teixeira & Reis, 2012).

Importa salientar que cada vez mais ouvimos falar de práticas pedagógicas baseadas em aprendizagem colaborativa, primando pelas interações, pelo trabalho em equipa e pelas relações interpessoais, que permitam ajudar o aluno alcançar as suas metas e objetivos, e, sobretudo, desenvolver a aprendizagem e as competências académicas e sociais. Neste caso, as salas de aula devem contemplar uma disposição das mesas e

cadeiras em grupo, sendo o papel central dos alunos e assumindo o professor um papel secundário de interface (Teixeira & Reis, 2012).

Na atualidade, a organização das salas de aula segue por caminhos que prezam a inovação e acompanham os avanços pedagógicos e sobretudo os tecnológicos, requerendo mais equipamentos que possibilitem uma aprendizagem mais adequada à modernidade. Deste modo, encontramos-nos numa linha moderna de sala de aula, enraizada nos ambientes educativos inovadores. Caracterizada por uma visão direcionada para o futuro e para a inovação, a sala de aula do futuro, concentra-se em três pilares fundamentais: o espaço, a pedagogia e a tecnologia que, juntos, facilitam, através de metodologias inovadoras, o processo de ensino e aprendizagem (Figueiroa et al., 2018).

Figueiroa e colaboradores (2018) afirmam que as salas de aula do futuro “são espaços de aprendizagem que se criam e recriam para potenciar as aprendizagens” (p.29). Seguindo uma lógica de inovação, estes espaços englobam quaisquer sítios que envolvam o aluno, dado que em todos os espaços há recursos tecnológicos para promover a aprendizagem e, recorrendo a pedagogias ativas, torna-se possível incentivar a aprendizagem e promover o sucesso escolar.

Os espaços de aprendizagem têm de proporcionar ao aluno um bom acesso ao professor, preservando um equilíbrio visual e físico e prezando pela igualdade de acesso a todos os alunos. Algumas características destes espaços compreendem a possibilidade de alterar e reorganizar a sala de aula instantaneamente, a facilidade de mobilidade de equipamentos e a facilidade em colaborar e flexibilizar a execução das tarefas, permitindo o envolvimento ativo dos alunos. Dado que o espaço condiciona a aprendizagem e o ensino, reconhece-se que possam ser implementadas alternativas como a de orientar os alunos para diferentes atividades em diferentes zonas dentro dos próprios espaços de aprendizagem (Figueiroa et al., 2018).

Estas zonas de aprendizagem, segundo o design dos ambientes educativos inovadores proposto pelo *Future Classroom Lab (European Schoolnet Academy)*, repartem-se entre seis zonas, designadamente: Interagir, Apresentar, Investigar, Criar, Desenvolver e Partilhar (Figura 4). Em cada uma das zonas de aprendizagem existe um trabalho distinto, acompanhado por diferentes recursos tecnológicos e pedagógicos que permitem ao aluno trabalhar ao seu ritmo e de acordo com as suas necessidades de aprendizagem.



Figura 4-Modelo do Future Classroom Lab (European Schoolnet Academy) (Figueiroa et al. 2018)

Seguidamente, iremos fazer uma breve descrição de cada zona. Assim, a zona *Criar* permite a planificação, projeção e produção do próprio trabalho do aluno, concretizando as atividades baseadas em conhecimentos reais, baseando-se em aspetos fundamentais para o desenvolvimento como interpretar, analisar, avaliar e trabalhar em equipa. Já a zona *Interagir* mostra-nos que todos os alunos e professor devem estar envolvidos de forma ativa numa dinâmica de troca de perguntas e respostas, por exemplo com recurso a dispositivos móveis. De seguida, a zona *Apresentar* compreende a utilização de diversos instrumentos como forma de criar, partilhar, receber feedback e divulgar os trabalhos realizados. A zona *Investigar* põe a prova o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, através da investigação, feita a partir de observações, experiências e pesquisas, como forma de obter a resolução de um determinado problema. As duas últimas zonas, *Partilhar* e *Desenvolver*, permitem potencializar competências como o trabalho em equipa e a autonomia. Na zona *Partilhar*, os alunos trabalham em conjunto e aprendem a partilhar, a ouvir e a argumentar, trabalhando todos para o mesmo fim por meio dos mais diversos recursos. Na zona *Desenvolver*, o aluno estimula a aprendizagem informal e a autorreflexão, através do trabalho autónomo e respeitando o seu ritmo individual (Figueiroa et al., 2018).

Nesta lógica, o design destes espaços de aprendizagem, segundo Pedro e Matos (2015), deve englobar os seguintes princípios:

- *flexibilidade* (espaços estruturados e configurados de forma flexível para que exista uma melhor movimentação e experiências mais enriquecedoras);
- *personalização* (promover o sentido de pertença, permitindo a dinamização de aprendizagens formais, mas significativas para o aluno enquanto indivíduo);
- *inovação* (princípio orientador do design de espaços de aprendizagem, permite desenvolver competências metacognitivas como a criatividade e capacidade de inovar);
- *comunicação* (estimular a interação entre alunos e aluno e professor, utilizando a tecnologia como ferramenta facilitadora desse processo);
- *colaboração* (promover práticas educativas mais coletivas que estimulem a cooperação e colaboração, neste âmbito o papel da escola e dos professores é crucial articulando com outros agentes educativos, como, por exemplo, o profissional em Ciências da Educação);
- *acessibilidade* (evidenciar o conceito de inclusão demonstrando a igualdade de acesso a estes espaços de aprendizagem, ajustando-os adequadamente para que estejam acessíveis a qualquer aluno, independentemente da sua condição ou contexto pessoal);
- *sustentabilidade* (desenvolvimento de soluções educativas que permitam o crescimento dos resultados da escola, incluindo variáveis como a motivação e desempenho académico).

Sintetizando e segundo Alves, Ferreira, Ribeiro, Machado e Barbosa (2015), estes espaços de aprendizagem, que denominamos de salas de aula do futuro, compreendem meios atrativos para o processo ensino e aprendizagem, com recurso da tecnologia, que “privilegiam a ação do aluno, favorecendo a motivação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção individual ou coletiva do conhecimento.” (p.3).

Em Portugal, a introdução da tecnologia nas salas de aula tem sido um processo longo desde a segunda metade do século XX. A partir dos anos 60 muitas transformações se desenvolveram na educação portuguesa dada a crescente importância de requisitos profissionais que surgiam (Faustino & Mónico, 2015).

A Tecnologia Educativa caracteriza-se pela utilização de ferramentas tecnológicas que visam tornar o processo educativo mais eficaz e melhorar a aprendizagem dos alunos, e neste âmbito, são elaborados esquemas de ensino e aprendizagem aptos para promover

alterações na educação (Blanco & Silva, 1993). Neste contexto podemos referir que os ambientes educativos inovadores representam estes esquemas de ensino e aprendizagem que visam o sucesso escolar.



Figura 5 - Cronologia da integração das TIC no currículo escolar português (Simões, 2020, p.19 adaptado de Rêgo, 2015)

No decorrer das últimas décadas, têm sido muitas as transformações no currículo educativo em Portugal e, neste contexto, também a integração das TIC no ensino tem sofrido algumas alterações (cf. Figura 5) (Rêgo, 2015). Rêgo, recorrendo a Cruz, apresenta dois aspetos importantes para justificar a inserção das TIC no ensino e na aprendizagem. Um primeiro tem a ver como o facto de vivermos numa Sociedade de Informação e Conhecimento, onde o uso destes instrumentos permite desenvolver as competências destinadas para o Século XXI, e o segundo com as exigências profissionais e sociais atuais que implicam uma reestruturação do currículo para ampliar a aprendizagem e a literacia (Cruz, 2009 citado por Rêgo, 2015, p.65).

Para que as medidas de integração das TIC no currículo se concretizem, exigem-se projetos, programas e outras iniciativas que acompanhem a crescente evolução tecnológica e a educação (Barros & Osório, 2016 citado por Simões, 2020). Conforme salienta Simões, desde 1985, que o Ministério da Educação se tem empenhado no

desenvolvimento de iniciativas que integrem as TIC na comunidade escolar. (cf. Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos projetos/programas/iniciativas sobre as TIC desenvolvidos em Portugal (Adaptado de Simões, 2020)

Programa/Projeto/Iniciativa	Data de implementação	Descrição
Projeto MINERVA	1985 a 1994	Fornecimento de recursos informáticos às escolas, formação de TIC aos professores, desenvolvimento de software educativo, divulgação de informação e contributo internacional
Projeto Nónio Século XXI	1996 a 2002	Fomentação dos Centros Competência, continuidade do projeto MINERVA
Internet nas Escolas	1997 a 2003	Instalação e ligação de Internet nas escolas, monitorização do uso da Internet em escolas públicas do 1º ciclo
Programa 1000 salas TIC	2004	Criação de uma sala TIC por escola (total de 1220) com material informático (computador, projetor, impressora, servidor de Internet, câmara)
Projeto InternetEB1 e Competências Básicas em TIC	2005 a 2006	Consolidação do desenvolvimento de competências em TIC junto de toda a comunidade educativa
Escolas, Professores e Computadores Portáteis	2005	Criação de projetos por equipas de professores que elaborassem propostas de utilização dos equipamentos informáticos
Projeto Internet Segura	2007	Promoção da segurança e literacia na utilização da Internet
Plano Tecnológico da Educação (PTE)	2007	Aprovação pela Resolução do Conselho de Ministros nº137/2007 de 18 de setembro. Modernização tecnológica da educação como estratégia de capacitar os alunos para a sociedade de informação e conhecimento

E- Escolinha ou Magalhães	2008	Distribuição de computadores e banda larga pelos alunos do 1º ciclo e professores
Programa Aprender e Inovar com as TIC	2010	Concurso para projetos escolares sobre a utilização das TIC
Projeto Iniciação à Programação 1º CEB	2015	Desenvolvimento de competências como o pensamento computacional e a literacia digital pelo meio da programação
Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030	2019	Desenvolvimento de competências e qualificação da população como forma de promover a capacitação em tecnologias digitais

Apesar dos Ambientes Educativos Inovadores apresentarem uma visão de inovação e modernidade das práticas educativas, algumas barreiras e desafios podem surgir. Schuhmacher, Filho e Schuhmacher (2017) defendem que barreira mais lógica se encontra entre o meio docente, que mais obstáculos entrepõe relativamente à utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sua prática pedagógica.

Schuhmacher, Filho e Schuhmacher (2017) afirmam que os professores se mostram inseguros em relação às TIC, dada a necessidade de, hoje em dia, dominarem os equipamentos tecnológicos para os poderem aplicar num processo de ensino e aprendizagem mais interativo.

Os mesmos autores destacam que existem dois tipos de obstáculos emergentes na docência, o obstáculo epistemológico e o obstáculo didático. O primeiro, o obstáculo epistemológico, é definido como a resistência ao conhecimento e insistência num conceito pré-concebido, sendo necessário superá-la para progredir visto que esta ideia causa estagnação (Schuhmacher et al., 2017).

Na educação, este obstáculo epistemológico impede o conhecimento pedagógico, dada a postura do docente ao ignorar os conhecimentos quotidianos do aluno, originando um obstáculo didático. Este obstáculo verifica-se quando o professor toma decisões pedagógicas, desvalorizando os conhecimentos tecnológicos e digitais dos alunos adquiridos no dia-a-dia que assustam o docente, resistindo à transformação (Schuhmacher et al., 2017).

Abreu (2003) enumera, também, algumas barreiras, nomeadamente, a intimidação que os professores sentem no contacto com a tecnologia, em constante avanço, e com a sua articulação nas suas atividades pedagógicas, exigindo deles um progresso contínuo. As competências digitais dos alunos causam também algum desconforto nos professores que não possuem a experiência tecnológica dos alunos. De acordo com Abreu, muitos professores apresentam resistências à mudança, tendo também falta de tempo para aprender dada a sua carga de trabalho na escola.

Se, por um lado, os professores resistem às mudanças e aos avanços tecnológicos tendo necessidade de realizarem formação na área, por outro, aos alunos exige-se que desenvolvam as competências definidas para o presente século, criando, assim, uma forte ambiguidade entre estes dois termos.

Em suma, através dos Ambientes Educativos Inovadores os alunos devem ser capazes de “trabalhar a informação e a comunicação, desenvolver o pensamento crítico e o pensamento criativo, desenvolver o raciocínio e a resolução dos problemas, promover o saber científico, técnico e tecnológico e promover o desenvolvimento pessoal e a autonomia.” (Figueiroa et al., 2018, p.9).

De acordo com o estudo realizado por Figueiroa et al. (2018), relativo à eficácia e eficiência do processo ensino e aprendizagem apoiado nos Ambientes Educativos Inovadores, verifica-se uma satisfação com estes ambientes, que originou motivação para o progresso das competências interpessoais, resultantes do trabalho colaborativo, nas competências pessoais como a autonomia, nas competências transversais (conteúdos escolares) e nas competências digitais. Na prática docente, percebeu-se uma atitude favorável na mudança das práticas pedagógicas como forma de desenvolver e investir na formação.

Em jeito de conclusão do presente tópico, evidenciamos uma afirmação de Figueiroa et al. (2018) que demonstra a importância dos Ambientes Educativos Inovadores para o crescimento e desenvolvimento de competências do aluno:

A capacidade de regular a sua aprendizagem, a noção de que possui recursos para realizar uma tarefa em função da sua complexidade e a satisfação pessoal e partilhada, resultante do investimento individual e do trabalho colaborativo, constituem os ingredientes necessários para uma experiência ambígua de emoções positivas que confere sentido às aprendizagens (Figueiroa et al., 2018, p.60).

Capítulo 2 – Atividades de estágio

O segundo capítulo deste relatório tem o objetivo de apresentar uma caracterização da instituição onde o estágio foi realizado e descrever as atividades desenvolvidas durante o mesmo. Dado que o nosso estágio decorreu na Câmara Municipal de Penacova, integrando projetos e atividades da sua responsabilidade que estão em curso no concelho, será feita, num primeiro ponto, também a caracterização do concelho de Penacova. Num segundo ponto, estruturamos a apresentação das atividades desenvolvidas no decorrer deste estágio curricular em quatro tópicos, focando em especial os projetos/atividades que consideramos mais relevantes. Os primeiros dois subtópicos descrevem o Programa de Implementação de Ambientes Educativos Inovadores – Projeto “Aprender para o Futuro” e o Programa de Promoção de Consciência Fonológica, associados ao *Projeto Realiza.te* da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, com a meta de Promoção do Sucesso Escolar e Redução do Insucesso e Abandono Escola. O terceiro subtópico centra-se na descrição da experiência como membro da equipa de monitorização e de regulação do Plano para o Ensino à Distância (E@D). No último subtópico descreveremos algumas atividades complementares realizadas.

1. Caraterização do município e instituição

Neste ponto do presente relatório, na primeira parte apresenta-se uma caraterização do município, fazendo uma breve referência à sua história e características gerais do território, e centrando-se nas dinâmicas e fatores demográficos, educativos e económicos. No segundo tópico descreveremos a estrutura organizacional da Câmara Municipal de Penacova e as suas funções executivas, dando especial relevo à Divisão de Ação Social e de Educação, visto ter sido o departamento onde o estágio curricular foi desenvolvido. Esta apresentação é necessária para contextualizar todo o trabalho desenvolvido, tendo sido também importante para uma análise diagnóstica do concelho para melhor compreender toda a dinâmica desenvolvida.

1.1. O Município de Penacova

Caraterização histórico-cultural e heráldica do concelho

A história de Penacova perde-se nos escassos documentos relativos à sua reconstituição, sendo muitos deles contraditórios e repletos de lacunas.

A denominação da palavra Penacova⁵, apesar de origem incerta, provém da aglutinação dos elementos *Pen* – de origem cantábrica, transposta para a palavra portuguesa *penha* (monte, rochedo) ou de origem germânica com o significado de “pequeno castelo” – e *Cova*, aludindo para a proeminência rochosa formada a partir de um vale profundo (CMP, 2019a).

Os primeiros registos da povoação de Penacova surgem em 911, a villa-herdade de Villa Cova, pertencente a *Idris* (muçulmano) que, entretanto, teria sido cedida a Diogo Fernandes pelo rei Ordonho II das Astúrias (CMP, 2019a).

Podemos constatar que a vila terá sido reconstruída pelo povo Cantábrio, na época da reconquista cristã, que, com a vinda de gentes do norte e centro da península ibérica, fascinados pelo território recém reconquistado e pelo que este lhes poderia oferecer, se estabeleceram na região.⁶

⁵ Informações da história de Penacova na página da Câmara Municipal de Penacova: <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/historiaetradicoes>

O documento mais importante que se refere a Penacova terá sido o Foral de Penacova, concedido a D. Sancho I, que conseguiu o estabelecimento das populações nas diversas povoações da região, proporcionando, assim, o seu desenvolvimento e progresso. D. Afonso II, em 1217 confirmou o foral numa das suas vindas a Coimbra e em 1513, D. Manuel I concedeu um novo Foral à vila de Penacova, que em 1605 é elevada a concelho.

Referimos, ainda, a explicação popular que atribui à vila o nome de Penha dos Corvos dada a existência de muitos corvos na região e justificando os dois corvos representados no brasão de armas da vila.

No que concerne a heráldica, e segundo o Diário da República nº85 II Série de 12 de abril de 1986, o brasão do concelho de Penacova (cf. Figura 6) está dividido entre quatro elementos: as armas, a coroa mural, a bandeira e o selo. As armas estão representadas de azul, com um castelo e prata, lavrado de negro, aberto e iluminado de vermelho, coroadado em cada torre por um corvo negro, frente a frente, acompanhado à direita e a esquerda de uma estrela de sete raios de ouro e de um crescente de prata invertido. Na ponta encontramos dois montes de ouro, cada um carregado de uma arruela do campo. Na coroa mural encontramos quatro torres de prata e um listel branco com a palavra ‘Penacova’, já a bandeira é esquartelada de azul e branco, com um cordão e borlas de prata e azul e haste e lança de ouro. Por último, o selo é circular, tendo ao centro peças das armas sem indicação dos esmaltes e, em volta, dentro de círculos concêntricos apresenta os dizeres ‘Câmara Municipal de Penacova’⁷.



Figura 6 – Brasão do Município de Penacova

Do património cultural existente no concelho de Penacova, salientamos o Mosteiro de Lorvão, que data do século VI, a Igreja Matriz, do século XVI, a Pérgola

⁷ CLAS de Penacova. (2019). *Diagnóstico Social - Concelho de Penacova*. Penacova: Rede Social de Penacova.

⁷ Diário da República nº85 II Série de 12 de abril de 1986

centenária de Raul Lino, a Capela de Nossa Senhora do Monte Alto, datada do século XVIII e o pelourinho do século XVI, situado no alto da vila.

Penacova é concelho montanhoso, de vales profundos, de floresta densa, águas límpidas dos rios Mondego e Alva, proporcionando atividades de lazer como descer o rio Mondego em Kayak e percorrer os trilhos pelas serras do Buçaco, Serra de Gavinhos, Serra da Atalhada, Livraria do Mondego e Penedo do Castro (CMP, 2019c).

O Roteiro do Arista é um projeto do Município de Penacova que consiste num percurso entre oito locais emblemáticos do concelho, cada um com uma letra correspondente e que perfazem a palavra Penacova. Este roteiro surgiu do facto de no início do século XX Penacova ser um local de atração pela qualidade do ar que ali se respirava, levando muitas pessoas, conhecidas como “aristas” a passar longas temporadas no concelho. Um século depois a procura de um bom ar é, ainda, uma realidade no concelho e, aliando ao Lazer e aos Desportos da Natureza, torna-se um bom pretexto para fugir à rotina e à agitação urbana (CMP, 2019c).

Penacova reúne um conjunto de artes e tradições mais antigas que, ainda hoje, se mantêm vivas pelos artesãos, grupos etnográficos e associações locais, tais como o fabrico manual de palitos, as descamisadas, a recuperação de barcos, a construção de réplicas da barca serrana e a reedificação das azenhas e moinhos. Relativamente a festas e romarias do concelho, destacamos a Romaria à Nossa Senhora do Mont’Alto, que se realiza a 8 de setembro, na Capela de Nossa Senhora do Monte Alto. A Festa das Santas Rainhas é também uma das festas principais do concelho, celebrada no penúltimo fim-de-semana de outubro, no Mosteiro de Lorvão, onde as Santas Rainhas, as Beatas D. Teresa e D. Sancha, estão sepultadas. (CMP, 2019f). Referimos, ainda, as Festas do Município, no dia 17 de julho, feriado municipal, que agrupa variadas atividades como tasquinhas, concertos e atividades de lazer e desporto.

Caraterização geográfica e sociodemográfica

O município de Penacova fica localizado na região Centro do país (cf. Figura 7), na zona Oeste do distrito de Coimbra, sendo um dos seus 17 concelhos e integrando a sub-região do Baixo Mondego (NUT III). Ocupa uma área de 220 km² e possui uma população de 13.812 habitantes (INE, 2019), distribuídos por 207 lugares. Conta com 8 freguesias: Carvalho, Figueira de Lorvão, União de freguesias de Friúmes e Paradela da Cortiça, União de freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego, Lorvão,

Penacova, União de freguesias de São Pedro de Alva e São Paio do Mondego e Sazes de Lorvão.



Figura 7 – Mapas de Portugal e do concelho de Penacova

Este concelho pertence à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC) e encontra-se delimitado a Norte pelos concelhos da Mealhada (distrito de Aveiro), Mortágua e Santa Comba Dão (distrito de Viseu), a nascente pelos concelhos de Tábua e Arganil, a sul pelo de Vila Nova de Poiares e a poente pelo de Coimbra.

A uma distância de 22 km da cidade de Coimbra, a 226 km de Lisboa, a 142 km do Porto e a 150 km da fronteira, os acessos rodoviários que o concelho dispõe são o IP3 (itinerário principal), que beneficia um acesso à rede nacional de rodovias, o IC6 (itinerário complementar) que auxilia a União de Freguesias de S. Pedro de Alva e S. Paio do Mondego e Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego.

Para uma análise sociodemográfica mais objetiva foi consultada a plataforma online do Instituto Nacional de Estatística (2019), a plataforma da Fundação Francisco Manuel dos Santos (2019) Por Data – Base de Dados Portugal Contemporâneo e ainda o Diagnóstico Social do Concelho de Penacova (CLAS de Penacova, 2019).

Numa análise da evolução demográfica entre 2011 e 2018 (cf. Quadro 2), constatámos um decréscimo de 8,4% da população total em Penacova. Comparando esta evolução com a dos municípios limítrofes do concelho de Penacova, verificamos que o

decréscimo de população é uma realidade em geral, apresentando todos os municípios uma redução demográfica. Note-se, contudo que Penacova foi um dos municípios que apresentaram um decréscimo relativo mais acentuado. A evolução demográfica por grupos etários, expressa no quadro 2, reflete o duplo envelhecimento da população de Penacova, com uma taxa de variação negativa de 25% na faixa etária dos 0 aos 14 anos, uma taxa de variação negativa de 11,3% na faixa etária dos 15 aos 64 anos, e um aumento de 7,5% relativamente à faixa etária de 65 anos.

Quadro 2 – N.º de habitantes por grandes grupos etários em 2011 e 2018 nos municípios limite a Penacova
(Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019)

Territórios	Grupos etários											
	0-14			14-64			65 ou +			TOTAL		
	2011	2018	Taxa variação	2011	2018	Taxa variação	2011	2018	Taxa variação	2011	2018	Taxa variação
Arganil	1.356	1.115	-17,7	7.286	6.870	-5,7	3.464	3.140	-9,3	12.105	11.125	-8,1
Coimbra	17.908	16.840	-6,0	95.535	82.246	-12,9	29.035	33.855	16,6	142.475	133.940	-6,0
Mealhada	2.840	2.413	-15,0	13.339	12.898	-3,3	4.247	4.635	9,1	20.425	19.946	-2,3
Mortágua	1.065	891	-16,3	5.935	5.318	-10,4	2.583	2.694	4,3	9.583	8.902	-7,1
Penacova	1.854	1.395	-25,0	9.684	8.590	-11,3	3.646	3.921	7,5	15.189	13.906	-8,4
Tábua	1.646	1.318	-19,9	7.590	7.429	-2,1	2.827	2.719	-3,8	12.063	11.466	-4,9
V. N. Poiares	1.135	871	-23,3	4.811	4.751	-1,2	1.333	1.328	-0,4	7.278	6.949	-4,5
Sta. C. Dão	1.505	1.164	-22,7	7.157	6.429	-10,2	2.882	2.980	3,4	11.543	10.573	-8,4

Relativamente ao número de nados vivos, consultando a plataforma do Instituto Nacional de Estatística (2019), percebemos que, em Penacova, o número de nados vivos entre 2011 e 2018 tem vindo a diminuir. As três freguesias que registam maior número de nados vivos ao longo dos anos são as freguesias de Lorvão (166 nados vivos), de Penacova (136 nados vivos) e de Figueira de Lorvão (122 nados vivos) e as freguesias que assinalam menor número de nados vivos são as freguesias de Carvalho (30 nados vivos), Sazes do Lorvão (22 nados vivos) e a União de freguesias de Oliveira do Mondego e Travanca do Mondego (26 nados vivos). Em relação à sua evolução entre 2011 e 2018, verificamos algumas oscilações, com o ano de 2012 a apresentar o menor número de nascimentos vivos (60 nados vivos) e 2015 a registar o maior número de nados vivos (98 nascimentos).

Analisando o número de nados vivos por local de residência da mãe, verificamos uma diminuição da taxa bruta de natalidade no município de Penacova mais acentuada, comparando com os valores a nível nacional, da região Centro e da região de Coimbra, Este valor advém de, hoje em dia, as famílias terem menos filhos, por vontade própria e cada vez mais tarde. Em 2011, Penacova apresentava uma taxa de 7,5‰ e em 2018 uma taxa de 5,5‰.

A análise do índice de envelhecimento expressa também o facto de Penacova ser um concelho cada vez mais envelhecido e com valores acima da média nacional, persistindo este aumento ao longo dos anos, desde 2011. A nível nacional, o índice de envelhecimento, em 2011, era de 125,8, sendo em 2018 de 157,4, registando Penacova um índice de envelhecimento de 197 em 2011 e 281 em 2018. (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019).

Caraterização educativa

A rede educativa do Município de Penacova, em 2019, conta com um total de 24 estabelecimentos de ensino, integrando escolas desde o Pré-escolar ao Secundário e Profissional e creches. No ensino público, o concelho dispõe de um Agrupamento de Escolas de Penacova, com 17 estabelecimentos de ensino, já o ensino particular é composto por 5 creches e 1 estabelecimento de ensino pré-escolar particular/ IPSS e pela Escola Profissional Beira Aguireira.

No que concerne ao Agrupamento de Escolas de Penacova, com um total de 1276 alunos no ano letivo 2018/2019 dos vários níveis de ensino, é composto pela escola sede (2º e 3º CEB e Secundário), por sete estabelecimentos Pré-Escolar, três estabelecimentos de ensino do 1º CEB, dois Centro Escolares com 1º CEB e Pré-Escolar e uma escola integrada do 1º ao 3º Ciclo (Agrupamento de Escolas de Penacova, 2015).

O agrupamento define como linhas orientadoras a oferta de uma escola de qualidade a todos, tendo como referência os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, uma prática de democracia e cidadania, pretendendo construir uma escola do presente e para o futuro, envolvendo todos os agentes educativos na construção de uma nova filosofia escolar, tendo presente a articulação entre os vários níveis de ensino (CLAS de Penacova, 2019).

Ao analisarmos as taxas brutas de escolarização do concelho (cf. Quadro 3), verificamos um aumento entre os anos letivos de 2011/12 e 2017/18. No ensino básico os valores passam de 89,4%, em 2001/12, para 92,3%. Acontece o mesmo com o ensino secundário, com um acréscimo de 82,6% (2011/2012) para 108,0% (2017/2018). Estes valores traduzem a deslocação de crianças e jovens do concelho para escolas de outros concelhos, nomeadamente Coimbra, sendo muito residual o abandono escolar, tendo em conta as estratégias implementadas pelo Agrupamento para o combate ao abandono escolar (CLAS de Penacova, 2019).

Quadro 3– Taxa de escolarização nos ensinos básico e secundário (Instituto Nacional de Estatística, 2019)

	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Taxa de escolarização no ensino básico	89,4	86,5	91,5	89,8	86,7	86,2	92,3
Taxa de escolarização no ensino secundário	82,6	89,1	73,2	70,6	71,4	98,4	108,0

Relativamente às taxas de sucesso escolar, consultado o Diagnóstico social do Concelho de Penacova (CLAS de Penacova, 2019), através dos dados da percentagem de alunos que transitaram e ficaram retidos de ano, verificámos que os valores do concelho de Penacova, ao longo dos anos entre 2015 e 2018, não diferem da média nacional, chegando a ter alguns valores superiores ao nível nacional. Verificou-se, então, que a maioria dos resultados se encontram acima dos 80%, à exceção do 12º ano, que no ano letivo 2016/2017 apresentou uma percentagem de 55,32%.

No que toca aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, designação suprimida pela noção de Educação Inclusiva prevista no Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de Julho, o Agrupamento tem vindo a perceber um aumento do número de alunos ao longo do tempo. No ano letivo 2015/2016 o total de alunos com NEE rondava os 97, no ano letivo 2016/2017 aumentou para os 104 alunos e no último ano letivo em que há dados disponíveis (ano letivo 2017/2018) o número é de 124 alunos. Este aumento tem vindo a ser desproporcional em relação às respostas por parte de professores e técnicos

especializados, havendo necessidade de acompanhar esta realidade (CLAS de Penacova, 2019).

No que respeita a rede educativa privada do concelho, que inclui todas as creches (total de cinco creches), um Jardim de Infância e uma Escola Profissional, destacamos a variedade de ofertas que estas entidades colocam à disposição dos munícipes. As Creches e o Jardim de Infância integram Instituições Particulares de Solidariedade Social, como o Centro de Bem Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão, Centro Social e Paroquial de Lorvão, Fundação Mário Cunha Brito, Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro, Santa Casa da Misericórdia de Penacova e o Centro Paroquial de Bem Estar Social de Travanca do Mondego. Todas estas instituições não só dão respostas educativas, como também dão respostas sociais, como serviços de apoios domiciliários, centro de dia, atividades de animação e socialização, fornecimento de refeições, ocupação dos tempos livres e aluguer de transportes. A Escola Profissional Beira Agueira pretende implementar ações inovadoras, dar respostas de qualidade adequadas às necessidades de jovens e adultos, centrando-se nos domínios de desenvolvimento pessoal, social e profissional. A oferta formativa desta instituição é diversificada, abrangendo as seguintes áreas: Turismo, Gestão do Ambiente, Cozinha/Pastelaria, Hotelaria e Restauração, Gestão de Programação de Sistemas Informáticos e Auxiliar de Saúde. Esta Escola conta com a colaboração de 30 formadores/professores das diferentes áreas correspondentes aos cursos ministrados. É ainda importante referir que todos os alunos da instituição frequentam estágios curriculares durante os anos de formação, podendo aqueles, decorrer em Portugal e noutros países da Europa (Espanha, Itália, Malta e Inglaterra), aumentando as suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho (CLAS de Penacova, 2019).

Caraterização económica

No que respeita as principais áreas de atividade económica do concelho de Penacova, verificamos que o concelho é predominantemente caracterizado pelo setor tradicional da atividade económica nacional, centralizando as suas atividades em áreas de construção, comércio por grosso e a retalho, indústrias transformadoras, armazenagem e transportes, com um valor de 129 milhões de euros e empregando 1.696 pessoas (CMP, 2019d).

O setor primário ocupa uma percentagem considerável, sendo uma importante fonte de rendimento para as famílias através das pequenas explorações agrícolas. É

fundamental salientar que se tem registado um aumento do interesse das camadas mais jovens no que toca a inovação e produção agrícola, nomeadamente em produção de frutos vermelhos, kiwi, mel e cogumelos, aproveitando essa produção para venda do produto virgem bem como para venda de produtos como compotas, licores ou produtos estéticos. Destacamos também a silvicultura como a maior fonte de riqueza do concelho, dada a sua densidade florestal. Saliente-se a presença de unidades industriais de exploração de madeira como serrações e carpintarias. A apicultura é, também, uma atividade de destaque, realizando-se uma Feira do Mel e do Campo, por altura do S. Martinho - 11 de novembro (CMP, 2019d).

As pequenas empresas de construção e obras públicas predominam no concelho como setor secundário, empregando a maioria de pessoas do concelho. O artesanato, apesar de pouca afluência, é também uma fonte económica, tal como o fabrico de palitos.

Torna-se fundamental referir a unidade industrial de engarrafamento de água mineral natural “Caldas de Penacova”. Esta é uma grande entidade empregadora do concelho sendo uma das maiores empresas exportadoras e a empresa, a nível nacional, que mais vende águas. No setor metalomecânico tem-se verificado um aumento pelo enorme investimento proporcionado pela empresa “JTSL” sediada no Parque Empresarial da Alagoa., demonstrando ser um importante empregador em Penacova e um elevado exportador de matéria (CMP, 2019d).

Por último, no setor terciário (comércio e serviços) destaca-se o comércio por grosso e a retalho, transportes e armazenagem, onde a Câmara é um dos principais empregadores do setor. O comércio centra-se principalmente nas vilas de Penacova, Lorvão e S. Pedro de Alva, registando-se uma evolução crescente de estabelecimentos representando todos os setores de comércio (CMP, 2019d).

1.2 Camara Municipal de Penacova

Executivo Municipal

O executivo municipal (2017/2021) é constituído, primeiramente, pelo órgão máximo, o Presidente da Câmara (Dr. Humberto Oliveira), seguido de um conjunto de seis de vereadores, sendo um deles vice-presidente (Dr. João Azadinho), a quem são, ou não, delegados pelouros.

O presidente da Câmara tem a seu encargo alguns pelouros de áreas diversificadas, como o da Mobilidade, Transportes e Comunicações, Floresta e Proteção Civil, Turismo e Desenvolvimento Económico e Social Local, Gestão Financeira e Patrimonial, Serviços Médico-Veterinários, Iluminação Pública e Eficiência Energética e Fundos Comunitários (CMP, 2019e).

De modo a que se compreenda a organização e articulação dos diferentes serviços municipais, incluímos, o organigrama⁸ atual do município de Penacova (cf. Figura 8).

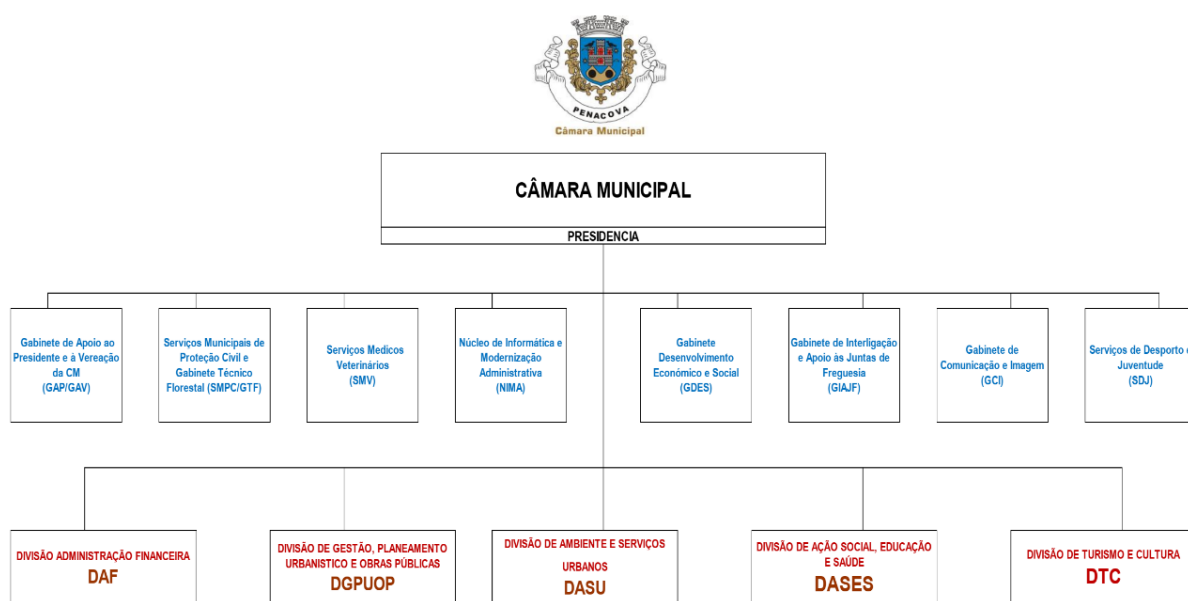


Figura 8– Organograma da Câmara Municipal de Penacova (CMP, 2019g)

Nas restantes divisões que compõem o executivo municipal encontramos a Divisão Administrativa Financeira, a Divisão de Gestão, Planeamento Urbanístico e Obras Públicas, a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos e a Divisão de Ação Social e Educação, cada uma com um responsável específico designado para o efeito, ainda que, com supervisão do Presidente.

Três vereadores têm os pelouros de Planeamento Urbanístico e Obras Públicas, Cultura, Biblioteca, Museus e Património, Associativismo, Eventos, Comunicação e Imagem, Interligação e Apoio às Juntas de Freguesia, Participação Cívica, Informática e Geminações e Cooperação Externa, Ação Social e Família, Educação e Formação Profissional, Saúde, Habitação, Defesa do Consumidor e Toponímica, Administração

⁸ Despacho n° 4905 de 11 de maio de 2015.

Geral e Recursos Humanos, Modernização Administrativa, Serviços de Atendimento ao Múncipe, Juventude, Desporto e Gestão da Qualidade (CMP, 2019e).

O setor de Educação está associado ao setor de ação social no mesmo pelouro, funcionando no mesmo edifício. (CMP, 2019e).

Relativamente à Assembleia Municipal, o município dispõe de um presidente e vinte e um deputados municipais e as oito freguesias do concelho (CMP, 2019b).

Estrutura Funcional

O artigo nº 3 do Despacho nº 4905 de 11 de maio traduz os objetivos do Município de Penacova, sendo eles:

- a) Promover a constante qualificação dos serviços públicos para melhor satisfazer as exigências dos cidadãos e munícipes; b) Melhoria da qualidade de vida dos Munícipes, promovendo um serviço e espaço públicos de qualidade garantindo a inclusão, a integração, a solidariedade e o bem-estar social; c) Racionalização dos recursos financeiros e motivação e desenvolvimento dos recursos humanos; d) Delimitar as políticas municipais no âmbito do desenvolvimento sustentável do município; e) Desenvolvimento de estratégias para atração de investidores e dinamização de atividades económicas ligadas à criação de emprego; f) Garantir a articulação dos diferentes serviços visando a execução da estratégia municipal; g) Desenvolver e consolidar redes de parcerias, fomentando o envolvimento e a participação dos intervenientes locais, regionais e/ou nacionais em projetos municipais.

O serviço da divisão Administrativa Financeira dispõe de um setor de Recursos Humanos, um setor de Administração Geral, um setor de Gestão Financeira e Patrimonial, uma Tesouraria e um gabinete de atendimento ao Múncipe. Os serviços de Gestão, Planeamento Urbanístico e Obras Públicas é composto por um setor de Obras Públicas, um setor de Planeamento Territorial e Gestão Urbanística e um setor de Fiscalização Municipal. Relativamente à divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, esta integra o setor de Oficina de Viaturas, Equipamentos e Vias Municipais e o Gabinete Técnico Florestal.

Por último, a Divisão de Ação Social e Educação integra o setor de Educação e Ação Social (Despacho nº 4905 de 11 de maio).

Caraterização da Divisão de Ação Social e de Educação

Neste ponto apresenta-se uma descrição mais detalhado dos objetivos e funcionamento da Divisão de Ação Social e Educação, mais concretamente no **setor de Educação**, visto que foi este o local de acolhimento do nosso estágio curricular, clarificando as suas vertentes de atuação e composição. Saliente-se que toda a equipa desta divisão preza pela multidisciplinaridade.

O **setor de Ação Social** pretende, segundo o artigo nº 29 do Despacho nº 4905/2015:

- a) Coadjuvar na definição da política de ação social do município e a sua contribuição para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local;
- b) Realizar e manter atualizado o diagnóstico dos problemas sociais emergentes no território concelhio;
- c) Efetuar estudos que detetem as carências sociais da comunidade e de grupos específicos;
- d) Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- e) Propor as medidas adequadas a incluir nos planos de atividades anuais e plurianuais e executar as ações previstas nos referidos planos;
- f) Efetuar inquéritos socioeconómicos e outros solicitados ao município;
- g) Colaborar com as instituições vocacionadas para intervir na área da ação social;
- h) Elaborar estudos que detetem as carências de habitação e identifiquem as áreas de parques habitacionais degradados e fornecer dados sociais e económicos que determinem as prioridades de atuação;
- i) Estudar e identificar as causas de marginalidade e delinquência específicas ou de maior relevo na área do município, propondo as medidas adequadas com vista à sua eliminação;
- j) Apoiar socialmente as instituições assistenciais, educativas e outras existentes na área do município;
- k) Efetuar estudos que detetem as carências da população em técnicos e equipamento de saúde e propor as medidas adequadas à sua resolução;
- l) Recolher as sugestões e críticas das populações ao funcionamento

dos serviços de saúde; m) Promover as medidas tendentes à prestação de cuidados de saúde às populações mais carenciadas; n) Propor medidas com vista à intervenção do município nos órgãos de gestão do centro de saúde, designadamente no conselho consultivo de saúde; o) Colaborar com os serviços de saúde no diagnóstico da situação sanitária da comunidade, bem como nas respetivas campanhas de profilaxia e prevenção; p) Executar as demais tarefas relacionadas com os serviços.

Este setor, no desempenho das suas funções, dispõe de respostas como o atendimento/acolhimento da população, visitas domiciliárias, contactos com outros serviços e instituições para a resolução de problemas constatados e apresentados pelos munícipes, reuniões regulares com a equipa técnica do concelho (Rede Social) para deliberação e planificação de atividades e debate dos casos constatados. Salienta-se, ainda, a realização de pareceres e propostas, bem como a definição de estratégias (CMP, 2019a). Este serviço integra cinco técnicas superiores (Psicóloga, Assistentes Sociais, Gerontóloga e Socióloga).

O **setor de Educação** é composto por duas técnicas superiores (Ciências da Educação e Animação Socioeducativa) e por três assistentes técnicas.

Este setor assume os seguintes objetivos (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado):

- Promover a investigação e a elaboração de estudos que permitam apoiar o município na definição das políticas e estratégias de desenvolvimento;
- Estudar, conceber e desenvolver programas, ações e projetos integrados na área funcional da educação, de iniciativa municipal ou em parceria com outras entidades e agentes sociais;
- Promover a articulação entre os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e as IPSS com vista à racionalização e complementaridade das ofertas educativas;
- Promover a cooperação com os agentes e instituições educativas;

- Dinamizar ações e projetos que promovam o sucesso educativo e pessoal dos municípios e previnam a exclusão e abandono escolar precoce;
- Garantir a representação do município nos órgãos de gestão escolar e em comissões, delegações e outros grupos constituídos para apreciar matérias na sua área de competência;
- Assegurar a gestão da rede de equipamentos educativos municipal, relativa à educação pré-escolar e ao primeiro ciclo do ensino básico;
- Programar e coordenar a aquisição e conservação do equipamento e material pedagógico dos estabelecimentos escolares municipais;
- Exercer as atribuições municipais na área da Ação Social Escolar, nomeadamente quanto aos transportes escolares, apoio alimentar e outras modalidades de assistência e apoio às atividades escolares;
- Assegurar a gestão da componente socioeducativa dos jardins de infância da rede pública;
- Assegurar a gestão dos de refeitórios escolares, garantindo a qualidade do serviço, nomeadamente do ponto de vista da qualidade alimentar, higiene e salubridade;
- Apoiar experiências educativas inovadoras, assegurando a promoção de atividades e tempos livres das crianças no âmbito das instalações escolares da responsabilidade do município;
- Gerir o pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino do pré-escolar e do 1º ciclo;
- Assegurar a gestão e promoção das Atividades de Enriquecimento Curricular, garantindo a qualidade pedagógica e funcional destas atividades.

Segundo o Conselho Local de Ação Social de Penacova (2019), as medidas de apoio à educação no município revelam-se necessárias face às lacunas presentes nesta área, verificando-se alguma falta de articulação entre os vários atores da comunidade escolar. Ainda segundo o CLAS, a comunidade educativa tem ao dispor uma variedade de potencialidades e facilidades para a promoção de um bom funcionamento da comunidade

escolar e, acima de tudo, prezar pelo bem do aluno, dinamizando e disponibilizando projetos, atividades e apoios.

Note-se que segundo o Decreto-lei nº 21/2019, até janeiro de 2021 deve-se efetuar a transferência de competências para o Município, respeitando os princípios de subsidiariedade, da descentralização administrativa e autonomia e poder local. Segundo Pinhal (2006) as atividades desenvolvidas pelos Municípios no domínio educativo podem subdividir-se em quatro categorias: a categoria da conceção e planeamento do sistema de educativo local, a categoria de construção e gestão de equipamentos e serviços, a categoria de apoio aos alunos e às escolas e a categoria das ‘‘não-competências’’.

Ma categoria da conceção e planeamento do sistema educativo local destacamos o Conselho Municipal de Educação de Penacova. Este órgão tem por objetivos e função promover a coordenação da política educativa e a intervenção por parte do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais do município, de modo a analisar, acompanhar e propor ações de modo a promover a eficácia e eficiência da realidade educativa do município. O município de Penacova desenvolve também atividades no âmbito da construção, conservação e manutenção dos edifícios escolares, gestão dos refeitórios escolares e gestão do pessoal não docente em serviço nas escolas

Iremos de seguida descrever algumas das principais atividades e projetos em curso no Município de Penacova, primeiro ainda no âmbito da categoria de construção e gestão de equipamentos e serviços e também a categoria de apoio aos alunos e às escolas, e depois na categoria das ‘‘não-competências’’.

Programa de Generalização de Refeições do 1º ciclo do ensino básico

Segundo o Despacho nº 22251/2005, que aprovou este programa, pretende-se a garantia, a todas as crianças do 1º ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho de Penacova, uma refeição saudável e equilibrada, comparticipando o custo das refeições.

Programa Regime da Fruta Escolar

Este programa destina-se aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, como forma de promoção de hábitos alimentares saudáveis. Desde fevereiro de 2010 que é distribuída fruta a todos os alunos das Escolas Básicas do 1º ciclo com a periodicidade de duas vezes por semana pela Cooperativa Agrícola de Mangualde, com qualidade certificada e produção integrada.

Atividades de animação e de apoio à família da educação Pré-escolar

As atividades de animação e de apoio à família para o Pré-escolar asseguram o acompanhamento das crianças antes e depois das atividades curriculares, assim como nos períodos de interrupção letivos, sendo facultativas e promovidas pelo Município. Estas atividades surgiram da necessidade de alargar o horário a partir das 15 horas e do fornecimento de refeições (lanche), dando resposta às famílias que possuam um horário laboral até mais tarde e que não tenham suporte familiar.

Refeições escolares

O fornecimento de refeições (almoços) é assegurado pela Câmara Municipal de Penacova aos alunos que frequentem os estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo da rede pública do concelho. As refeições são equilibradas e adequadas às necessidades, sendo que a comparticipação do seu custo é gerida em relação à situação socioeconómica do agregado familiar. Para o aluno oriundo de um agregado familiar do escalão 1 a refeição é gratuita, do escalão 2, o custo é de 0,73€, sendo o custo para os alunos escalão 3 de 1,46€. Em cada ano letivo é contratada uma entidade que fornece refeições. No ano letivo 2018/2019 foram pedidos 527 processos de refeições, em que 51 crianças usufruíram de isenção de pagamento e 114 com comparticipação do valor.

Transportes escolares

Os transportes escolares são geridos pelo Município de Penacova. Os alunos do ensino básico e o ensino secundário, que residam a mais de 4km de distância do estabelecimento de ensino e residentes no Concelho, têm direito a usufruir do transporte. O município comparticipa a 100% o transporte se o agregado familiar apresentar uma situação socioeconómica instável. Disponibiliza ainda transporte acompanhado e adaptado a alunos sem mobilidade e/ou com autonomia reduzida.

No âmbito de atividades e projetos socioeducativos desenvolvidos pela Câmara Municipal de Penacova que podem ser incluídos na categoria das “não-competências” salientamos:

Iniciativas de Educação para a Cidadania

A Câmara Municipal de Penacova desenvolve alguns projetos e ações de sensibilização da população para a preservação do ambiente e da natureza, da qualidade

de vida dos cidadãos e transmissão de valores e princípios de cidadania. São proporcionadas tanto atividades lúdicas e de lazer como visitas de estudo, visando promover comportamentos de respeito pelo ambiente e pela natureza. O projeto *Penamina*, direcionado para alunos do 1º ciclo do ensino básico e do pré-escolar, caracteriza-se por visitas animadas ao património cultural e natural do Concelho, nomeadamente o Mosteiro de Lorvão, os Fornos de Cal, os Moinhos de Gavinhos, o Vimieiro e a Vila de Penacova. O principal objetivo deste projeto é incentivar nas crianças o gosto pela história do concelho e sensibilizar a valorização do património. Estas visitas são organizadas pelo setor de Educação, com inscrições prévias e transporte gratuitos.

Auxílios Económicos ao Primeiro Ciclo – Fichas de Trabalho/Atividades e Material Escolar

Em conformidade com o desenvolvimento e continuidade da sua política de ação social escolar, o Município de Penacova assumiu os custos dos cadernos de fichas de trabalho/atividades do 1º ciclo do ensino básico das escolas publicas do concelho, bem como o material escolar no valor de 16€.

Para o gozo deste apoio, o pedido tem de ser feito em formulários próprios, os alunos têm de frequentar as escolas de Penacova e as fichas de atividades e material escolar tem de ser adquirido em estabelecimentos sediados no concelho.

Atividades Complementares Curriculares

As atividades complementares curriculares, nomeadamente, as visitas de estudo são também participadas pelo município, devendo ser definidas no início do ano letivo. Cabe à Câmara Municipal de Penacova definir as participações financeiras de auxílio às famílias.

Bolsas de Estudo e Prémios de Mérito

As bolsas de estudo são atribuídas anualmente a alunos que ingressem ou frequentam os ensinos secundário e superior, sendo selecionados em função dos rendimentos do agregado familiar. Cada bolsa do Ensino Secundário reúne o montante de 50€ por mês, entre outubro e julho e do Ensino Superior no montante de 70€ por mês também entre outubro e julho.

Os prémios de mérito têm o objetivo de incentivar o desempenho escolar, sendo premiados os alunos que, no ano letivo anterior, tenham frequentado os estabelecimentos de ensino do município de Penacova e que apresentem aproveitamento escolar relevante.

Apoio a projetos educativos e ações

O município de Penacova promove iniciativas relativas à educação das escolas, IPSS e Associação de Pais, com um financiamento em 1500€ por ano letivo. Este apoio é realizado mediante uma candidatura, tendo de ser respeitados vários critérios. Os apoios dados são de natureza financeira, disponibilidade de recursos humanos da autarquia e apoio logístico.

Destacamos, por último, o Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra:

Este plano, tendo os vários municípios que compõe a CIM-RC como parceiros, pretende a conceção de respostas que envolvam os diversos contextos onde a criança está inserida – escola, família e comunidade – com o foco na prevenção, adequação de respostas e salvaguarda de crianças e jovens em risco de insucesso. Neste plano, em Penacova, fazem parte os seguintes doze projetos:

- a) Equipas Multidisciplinares de Multinível;
- b) Promoção da Educação Parental;
- c) Dispositivos de Prevenção do Abandono Escolar e de Promoção do Sucesso Educativo dos Alunos;
- d) Ações de capacitação para pessoal não docente;
- e) Aprende com a tua região;
- f) Aprendizagem Ativa e Experimental (Workshops, Laboratórios de aprendizagem, Conversas com investigadores);
- g) Implementação de ambientes inovadores de educação;
- h) Ações de sensibilização e mobilização de competências digitais;
- i) Gestão e avaliação do projeto;
- j) Plano de Comunicação;
- k) Projeto “Um município Mind Serena”

2. Descrição das atividades

As principais atividades desenvolvidas durante o estágio decorreram no âmbito do *Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra*.

Segundo a Direção Geral de Educação, após um quadro de orientações de política educativa estabelecidas pelo XXI Governo Constitucional, e de acordo com o Plano 2016-2019 e da Resolução do Conselho de Ministros nº23/2016, de 24 de março, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar foi criado com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos (Verdasca et al., 2019).

Sendo a comunidade educativa quem melhor conhece o contexto escolar e social dos alunos, as suas dificuldades e competências, é quem está mais bem preparada para criar e colocar em prática os planos de ação. Como sabemos, o sucesso escolar depende, de vários fatores. A escola deverá estar no centro da decisão, considerando a cooperação e participação da comunidade local e regional, essencial à construção do sucesso escolar.

Segundo o Relatório do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar de 2016-2018 (Verdasca et al., 2019), após três anos do início deste programa verifica-se um decréscimo significativo das taxas de retenção e de abandono escolar precoce.

Como já referimos, é dado enfoque neste programa ao papel não só da escola, mas também de outras entidades como centros de formação, instituições de ensino superior, entidades intermunicipais e municípios, comissões de coordenação, entre outras entidades sociais que permitem produzir um impacto positivo na educação da comunidade, abrindo espaço a novas possibilidades e caminhos. Neste sentido, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (Verdasca et al., 2019) refere especificamente o ecossistema educacional, salientando várias medidas, num plano de ação estratégica assente:

- i) Numa política educativa de *bottom-up* e de partilha de dinâmicas educativas;
- ii) Foco na ação pedagógica das escolas nos compromissos nacionais educativos e em processos de autorregulação baseados em evidências;
- iii) Liderança pedagógica das escolas na territorialização das políticas educativas;
- iv) A emergência da qualidade de sucesso a Português no 1º ciclo como uma prioridade estratégica,
- v) 10º ano de escolaridade, um ano crítico na transição do Básico para o Secundário e na

universalização da escolaridade obrigatória de doze anos; vi) As acentuadas assimetrias intra e interterritoriais escolares nos ensinos básico e secundário e os novos desafios no combate às desigualdades educativas e às assimetrias locais e regionais (Verdasca et al., 2019, pp. xiii).

Neste contexto, seguindo as medidas do plano de ação estratégica do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, no âmbito do Programa de Promoção do Sucesso Escolar e Redução e Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar, desenvolveu o Projeto Realiza.te. Este projeto procura responder aos objetivos de fomentar a criatividade e inovação e reforçar as aprendizagens, em coordenação com diferentes entidades e parceiros e diferentes contextos de trabalho, preparando os alunos para o futuro. Este projeto é cofinanciado pelo Centro 2020, Portugal 2020 pelo Fundo Social Europeu, sendo direcionado a alunos, professores, técnicos, pessoal não docente, escolas, famílias, municípios, entre outros. Assenta, assim, numa lógica multidisciplinar capaz de fomentar e articular variadíssimas temáticas, desde a educação parental, visitas de estudo pela Região de Coimbra, atividades experimentais, implementação de ambientes inovadores de educação, entre outras (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado).

Foi no âmbito deste projeto que desenvolvemos a maior parte do nosso trabalho durante o estágio.

2.1 Estudo de monitorização dos tablets na sala de aula – Projeto “Aprender para o Futuro”

Enquadramento

Cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação (TIC) ocupam espaço no mundo, permitindo a fluidez de informação, a criação de conteúdo, o poder de comunicação e as atividades económicas.

Além da importância das TIC no mundo económico, comercial e lúdico, salientamos o seu papel no contexto educativo. Através delas é possível o ser humano aprender e partilhar conhecimento em rede. Cada vez mais se recorre a metodologia de ensino a distância e aulas digitais, onde todos desenvolvem aptidões digitais de forma rápida e eficaz. Conforme referem Lencastre e Araújo, os alunos de hoje são considerados

“nativos digitais”, enquanto os seus professores ocupam o lugar de “imigrantes digitais”, o que provoca muitas vezes uma barreira entre o papel de professor-aluno (Lencastre & Araújo, 2007).

O uso dos dispositivos móveis na sala de aula torna-se um recurso didático que possibilita a promoção da leitura, produção da escrita, produção expressiva, audição de texto, memorização e recitação, produção de discursos orais e apresentação de livros promovendo o trabalho em equipa, a aprendizagem significativa, a interação social e a criatividade.

Este projeto, “Aprender para o futuro”, surge no âmbito do projeto Realiza.te, designado por Atividade nº8 do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar e apoiado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. Pretende aproximar as novas tecnologias aos alunos e professores e intervir em áreas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico em que existe maior evidência de menor sucesso escolar como a Língua Portuguesa, embora a sua utilização em outras áreas curriculares não esteja excluída.

Este projeto foi desenvolvido pelo Município de Penacova em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Penacova, tendo sido distribuído um total de 105 tablets pelas seis escolas e bibliotecas escolares do 1º ciclo do Ensino Básico do concelho.

Segundo o Relatório de Avaliação Externa 2014/2015 do Agrupamento de Escolas de Penacova existe uma necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e aprendizagem no ensino básico, em particular no 1º ciclo de ensino básico, onde a metodologia de ensino mais utilizada continua a ser a expositiva, com fraca diferenciação pedagógica, e pouco centrada em atividades práticas e experimentais, resultando, assim, no fraco envolvimento dos alunos nas atividades (Agrupamento de Escolas de Penacova, 2015).

Este projeto apresenta um conjunto de metas, como melhorar as taxas de sucesso escolar nas áreas do Português no 1º ciclo, nomeadamente os níveis de capacidade da leitura e da escrita, bem como nas outras áreas curriculares. A par destas metas inclui a definição de vários objetivos, particularmente promover processos de ensino e aprendizagem diversificados, motivadores, adequados às exigências, permitindo estimular os próprios alunos no seu desenvolvimento de competências e aprendizagem. O projeto realça a necessidade da adequação de estratégias e condições materiais, bem como a elaboração de planos de turma que diagnostiquem as dificuldades e adotem

estratégias que visam responder aos objetivos. (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado).

As estratégias adotadas passam pelo acesso aos recursos de tecnologias de informação e comunicação e de Internet, para que o docente crie novas modalidades de ensino que visem o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento do aluno. Neste projeto, o tablet é o recurso didático eleito. Por ser um dispositivo capaz de ser utilizado de forma lúdica e mais dinâmica permite a “promoção da leitura, a produção da escrita, a produção expressiva, a audição de texto, a memorização e recitação, a produção de discurso oral, a apresentação de livros” (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado), bem como a realização de jogos educativos e atividades lúdico-pedagógicas. Por ser um dispositivo móvel, o tablet possibilita a utilização em vários espaços, inclusivamente em espaços abertos, salientando-se a facilidade de portabilidade e autonomia.

A utilização desta ferramenta permite, então, a promoção das competências previstas para o século XXI, como o trabalho em equipa, a construção autónoma do conhecimento, a interação social e a criatividade, suscitando, igualmente, o interesse e a curiosidade do aluno. A utilização do tablet na sala de aula permite o desenvolvimento de metodologias mais ativas na construção do saber e desenvolvimento da aprendizagem, onde o aluno pode ter um papel mais de sujeito ativo e o professor de mediador e facilitador da aprendizagem.

Para perceber o impacto deste projeto na comunidade educativa é necessária uma avaliação. A avaliação de um projeto educativo, segundo Capucha (2004) não permite apenas apurar resultados, mas pode constituir um apoio fundamental na transparência e comparação das intervenções realizadas, possibilitando a participação ativa da população, e favorecendo ainda a partilha de informação mais igualitária de conhecimento e capacidades. Este autor refere ainda que “a avaliação é o principal instrumento de apoio à replicação e reprodução alargada das boas práticas, porque permite compreender tanto os sucessos como os insucessos das ações desenvolvidas.” (p.45).

Tendo presente a importância do processo de monitorização e avaliação da implementação dos projetos educativos, foi solicitada pelo setor de Educação da Câmara Municipal de Penacova, a nossa contribuição na realização de estudo que monitorizasse e avaliasse a utilização dos tablets na sala de aula. Este estudo, tal como estava definido inicialmente, foi suspenso, dada a situação desencadeada pela crise pandémica de

COVID-19. Embora não fosse possível a sua concretização, foi realizada uma planificação do mesmo que apresentaremos de seguida

Objetivos do estudo

1. Perceber as perceções dos docentes e dos alunos em relação à utilização dos tablets no processo de ensino e aprendizagem;
2. Compreender as vantagens e desvantagens do uso dos tablets;
3. Verificar os recursos materiais e humanos necessários;
4. Analisar as metodologias e formas de utilização dos tablets na sala de aula;
5. Compreender/analisar as perceções dos alunos relativa à implementação destes dispositivos na sua aprendizagem.

Descrição da atividade

Como referido anteriormente, no contexto do estágio curricular foi proposta, pela orientadora local, a realização um estudo de monitorização da utilização dos tablets nas salas de aula de cada escola do 1º ciclo de Ensino Básico do concelho de Penacova.

Este estudo de monitorização visou, fundamentalmente, a compreensão das perceções sobre o impacto da introdução de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação, nomeadamente os *tablets*, no processo de ensino e aprendizagem das salas de aula do 1º ciclo do ensino básico de todo o concelho de Penacova, e uma análise da efetiva frequência de utilização dos mesmos.

O primeiro contacto com este projeto, no decorrer deste estágio, compreendeu a análise de documentos cedidos pela orientadora local, bem como a participação na sua apresentação pública a todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico, onde estiveram presentes professores, alunos, autarquias locais e membros organizativos e financiadores, realizada em diferentes dias, em cada escola, durante o mês de fevereiro de 2020.

Este primeiro contacto com o projeto contribuiu para a avaliação individual diagnóstica da introdução destes recursos no dia-a-dia dos alunos. Nas apresentações do projeto, nas diferentes escolas, foi pedido o apoio dos professores, solicitando a planificação de um plano de aula pelos professores, que exemplificasse a utilização destes dispositivos móveis em sala de aula.

A partir deste ponto, atendendo ao que foi solicitado pela orientadora local, elaborámos um plano estruturado do estudo (Apêndice 2), contemplando uma fase de diagnóstico, de recolha de dados e análise, definindo objetivos para cada fase, recursos, metodologia e calendarização.

A primeira fase, prevista para o mês de março de 2020, teve como objetivo planear o estudo visando analisar as perceções dos professores relativamente à introdução dos tablets nas salas de aula. A metodologia escolhida para este estudo centrou-se numa metodologia qualitativa, visto que se trata de um estudo no entendimento do impacto do uso de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Como participantes, nesta fase, foram selecionados quatro professores/as escolhidos/as através de uma tabela de números aleatórios de entre os dezasseis existentes. Dos/as professores/ras escolhidos/as, dois/duas pertencem à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Penacova, um/a da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Figueira de Lorvão e outro/a à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de São Pedro de Alva.

Optámos como instrumento de recolha de dados pela entrevista semiestruturada, tendo sido elaborado um guião de entrevista tendo presente que a sua duração deveria ser breve (10/15m) (Apêndice 3).

A realização destas entrevistas foi agendada com os/as professores/ras, tendo sido também elaborado um formulário para o consentimento informado, prevendo a gravação de voz dos participantes (Apêndice 4). Se os professores não autorizassem a gravação de voz da entrevista, seriam feitas anotações num bloco de notas e, conseqüentemente, alterado o consentimento informado.

O guião de entrevista, incluído nos apêndices e adaptado de Amado (2004), está dividido em cinco blocos, organizados em objetivos específicos, questões orientadoras e questões específicas. O primeiro bloco, de legitimação da entrevista, elucida a situação ao professor de modo a criar um ambiente benéfico para a realização da entrevista, agradecendo a disponibilidade e dando a conhecer o trabalho a ser desenvolvido, garantindo, sempre, a confidencialidade e o anonimato dos entrevistados.

No bloco seguinte, tínhamos como objetivo compreender a opinião do professor relativamente às novas tecnologias e a importância da sua introdução nas suas metodologias de ensino para a concretização da aprendizagem. Formulámos, também, questões mais específicas caso fossem necessárias. Estas questões específicas visam recolher informação sobre as suas perceções relativas aos benefícios e desvantagens das TIC, e como as TIC contribuem para a qualidade do ensino e aprendizagem. No terceiro

bloco, pretendemos analisar as práticas de utilização das TIC pelo próprio professor, procurando recolher informação sobre o tipo de equipamentos que utiliza, com que objetivos e com que frequência.

No quarto bloco, quisemos entender o parecer do professor relativamente à reação dos alunos e quais as suas motivações na utilização destes dispositivos nas aulas. No último bloco, pretendemos conhecer quais os recursos materiais e humanos que os professores entendem necessários para a efetiva utilização dos tablets, como as suas opiniões sobre necessidades de formação, condições de acesso à Internet, número de tablets e a planificação do trabalho docente.

Na 2ª fase do estudo, calendarizada para o mês de abril de 2020, pretendia-se analisar as perceções e utilização dos tablets no processo ensino-aprendizagem nas escolas do concelho. Teria como participantes os professores e alunos do 1º ciclo do ensino básico de todas as escolas do concelho de Penacova. Optando agora por uma metodologia qualitativa, estava prevista a realização de questionários aos professores e alunos e a análise das folhas de registo de utilização disponibilizadas a todas as escolas pela Câmara Municipal de Penacova. Foi elaborado, também, um consentimento informado (Apêndice 5) para a realização dos questionários de avaliação aos professores.

Os questionários dirigidos aos professores (Apêndice 6) focam, essencialmente, na utilização e satisfação em relação às TIC e aos tablets no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Este questionário contempla um total de dez questões com questões de escolha múltipla, questões de escala ou grau e questões de resposta curta.

As folhas de registo de utilização dos tablets na sala de aula (Anexo 1), elaboradas pelo setor de educação da Câmara Municipal de Penacova, integram informação sobre o registo da sessão, a data da mesma, a escola, o número de alunos a utilizar os tablets, assim como a duração da utilização e as áreas curriculares em que se utilizava os dispositivos móveis. Assim, o preenchimento destas folhas permitiria a recolha de informação sobre diversas variáveis como o tempo e as temáticas trabalhadas com o auxílio deste recurso tecnológico, bem como a frequência de utilização em cada escola.

Na terceira e última fase, calendarizada para o mês de maio de 2020, seria realizada a análise dos dados recolhidos com o objetivo de proceder a uma primeira avaliação da utilização dos tablets no processo de ensino aprendizagem.

Após a realização das entrevistas, realizadas em gravação de áudio, é fundamental organizar os dados e, por isso, optaríamos por recorrer à técnica de análise de conteúdo que, segundo (Amado, 2014), “é um processo empírico utilizado no dia a dia por qualquer

pessoa, enquanto leitura e interpretação''. Esta é ''uma técnica que aposta claramente na possibilidade de fazer inferências interpretativas a partir dos conteúdos expressos, uma vez desmembrados em 'categorias', tendo em conta as 'condições de produção' (circunstâncias sociais, conjunturais e pessoais) desses mesmos conteúdos, com vista à explicação e compreensão dos mesmos.'' (p.348).

Para analisar os dados referentes à 2ª fase de recolha de dados seleccionámos a análise estatística descritiva e inferencial.

Devido aos constrangimentos causados pela crise pandémica de COVID-19 alterou as prioridades de ação das várias entidades envolvidas, não tendo sido possível a realização do estudo. Como já foi referido.

2.2 Programa de Promoção da Consciência Fonológica

Enquadramento

O programa de Promoção da Consciência Fonológica surgiu pela importância da aprendizagem da leitura e da escrita, considerando que este processo não é um processo natural como o aprender a falar.

Este programa, que conta já com a segunda edição, é desenvolvido e implementado pela Equipa de Promoção do Sucesso Escolar do Município de Penacova, caracterizada pela sua multidisciplinaridade, englobando áreas como a animação socioeducativa, as Ciências de Educação, a Psicologia, a Saúde, o Serviço Social e a Terapia da Fala.

Integrado no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, o programa de Promoção da Consciência Fonológica tem por objetivo principal promover o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças do 1º ano do 1º ciclo do ensino básico pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Penacova. A população alvo deste programa foram 63 crianças do 1º ano do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Penacova, divididas por cinco estabelecimentos e seis turmas.

Segundo os documentos orientadores cedidos pelo setor de educação sobre o presente programa, o abandono escolar precoce resulta de um percurso desfavorável com início precoce. O Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Penacova, referente ao ano letivo de 2014/2015, concluiu que as competências de leitura

e escrita são fundamentais em todo o processo educativo, bem como ao longo de toda a vida. Nesse relatório é realçada a necessidade de intervenção e de maior investimento nesta área tendo em conta os dados estatísticos relativos às taxas de sucesso, apresentados nesse documento, das escolas do Município de Penacova. A taxa de sucesso no 2º ano do 1º ciclo de escolaridade, na disciplina de Português, obteve uma variação de -5,8, significando que existe um decréscimo no sucesso escolar.

Neste sentido, a consciência fonológica assume grande relevância, dado que permite desenvolver a capacidade de identificar e manipular unidades do domínio oral, e naturalmente, promover o sucesso escolar, operando como estratégia de prevenção do insucesso (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado).

Considerando que a aprendizagem formal da leitura e da escrita se inicia na entrada para o 1º ciclo do ensino básico, o treino da consciência fonológica torna-se um fator promotor de aprendizagem destes domínios. A intervenção realizada neste âmbito permite intervir na avaliação e desenvolvimento da consciência fonológica como diagnóstico de dificuldades e competências e, por conseguinte, implementar estratégias que promovam o sucesso de todas as crianças na leitura e escrita.

Para entendermos a funcionalidade deste projeto é imprescindível esclarecer o conceito de consciência fonológica e que termos o compõe.

Segundo Freitas, Alves e Costa (2007), a consciência fonológica determina-se pela capacidade de identificar e de manipular unidades fonológicas. Nesta lógica, na iniciação da aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental a promoção da reflexão sobre a oralidade e o treino da capacidade de segmentação da cadeia da fala. Isto é, para aprender a ler e a escrever em função de um código alfabético é essencial dominar a língua, formada por unidades linguísticas mínimas, os fonemas. Os caracteres do alfabeto representam, na escrita, essas unidades mínimas. Este código alfabético envolve uma transferência de unidades do oral para a escrita, sendo o papel da escola fundamental na promoção desta consciência fonológica (Freitas, Alves, & Costa, 2007).

Tendo em conta que aprender a ler e aprender a escrever constituem dois sistemas linguísticos autónomos, com princípios distintos de funcionalidade, os mesmos estabelecem relações entre si. A consciência fonológica é, por isso, a capacidade metalinguística de identificar, discriminar e manipular as unidades do oral (Freitas, Alves, & Costa, 2007).

Dentro deste termo podemos identificar quatro dimensões de consciência: a consciência da palavra (a. menina. gosta. de. uvas), consciência silábica (pra. tos), construção intrassilábica (pr. a – tos) e consciência fonémica (p.r.a.t.u.f).

A consciência da palavra diz respeito à capacidade de segmentação oral das palavras. As crianças manifestam a capacidade de segmentar as frases em palavras, estando correlacionada com o posterior desempenho da leitura. A consciência silábica é a capacidade de identificar e manipular as sílabas de uma palavra. Já a consciência intrassilábica demonstra a capacidade de identificar e manipular grupos de fonemas dentro de uma sílaba (constituintes intrassilábicas), sendo um processo mais lento que o da consciência silábica. Por último, a consciência fonémica designa um nível mais abstrato da consciência fonológica, sendo a capacidade de interiorizar os fonemas que constituem as palavras e, por isso, mais difícil de adquirir, visto que na linguagem oral não é perceptível a audição dos fonemas, requerendo treino (Almeida, Monção, Rebelo, & Sequeira, 2013); (Rios, 2013).

Podemos, portanto, constatar que a consciência fonológica é um processo complexo, preponderante para colmatar certas assimetrias registadas nos alunos tanto na aprendizagem da escrita como da leitura. (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado).

Como já referido, este programa tem como público-alvo os alunos do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Penacova tendo sido planeado em conjunto com o Setor de Educação do Município de Penacova e o Agrupamento de Escolas e dinamizado por uma Terapeuta da Fala e duas Técnicas Superiores de Educação.

A implementação deste programa reuniu um conjunto de cinco fases, que passamos a descrever seguidamente:

- 1ª fase – Apresentação do programa aos professores do 1º CEB;
- 2ª fase – Avaliação pré-teste de todos os alunos participantes;
- 3ª fase – Intervenção e implementação do programa com o grupo;
- 4ª fase – Avaliação final pós-teste;
- 5ª fase – Análise e comunicação de dados;

Deste modo, foi realizada uma planificação das atividades a desenvolver no programa que se concentraram entre os meses de novembro de 2019 e julho de 2020 (cf. Quadro 4).

Quadro 4 - Planificação das atividades desenvolvidas no Programa de Promoção da Consciência Fonológica
(Adaptado do relatório de atividades do programa cedido pelo setor de Educação – documento policopiado)

	Reorganização do Programa;
	Preparação das atividades e materiais;
Novembro de 2019	Reuniões de implementação;
	Apresentação do programa aos professores do 1º CEB;
	Entrega e recolha de autorizações de participação dos alunos;
	Avaliação pré-teste.
Dezembro de 2019	Reestruturação do Programa e preparação das atividades e materiais;
	Avaliação pré-teste.
Janeiro de 2020	Início da implementação das sessões.
Fevereiro de 2020	Sessões do programa.
Março de 2020	Sessões do programa.
Abril de 2020	Sessões do programa.
Maio de 2020	Sessões do programa.
Junho de 2020	Avaliação pós-teste;
	Cotação e análise dos testes.
Julho de 2020	Análise dos resultados;
	Apresentação dos resultados.

Descrição da atividade

Durante o estágio curricular, as atividades realizadas no âmbito deste programa, centraram-se na avaliação diagnóstica (pré-teste) e na dinamização de sessões do programa, especificamente com duas turmas do 1º ano da Escola Básica do 1º ciclo de Penacova, com um total de 33 alunos.

No âmbito da avaliação diagnóstica, colaborámos na aplicação um pré-teste, que consistiu na verificação de critérios dos níveis de consciência fonológica dos alunos,

através do instrumento “Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças Portuguesas do 1º ciclo do Ensino Básico” da autoria de Catarina Afonso e Maria João Freitas (2015).

Este teste é composto por cinco provas, nomeadamente, prova de segmentação silábica, prova de identificação silábica, prova de omissão silábica, prova de segmentação de segmentos e prova de segmentação frásica. A aplicação deste teste dura um período de 30 a 45 minutos por aluno. A aplicação é individual e realizada numa sala à parte com boas condições acústicas para a recolha de dados. Para apoiar esta avaliação de pré-teste as técnicas possuíam um manual de aplicação do instrumento de avaliação referido (Anexo 2).

Na realização deste pré-teste era solicitado à criança que, conforme as indicações e com o apoio de um livro de imagens, respondesse aos estímulos apresentados. Pretendia-se que o aluno dividisse a palavra em sílabas, dividisse um segmento frásico em palavras, identificasse a sílaba da posição inicial, medial e final, omitisse a sílaba na posição inicial, medial ou final e reproduzisse o restante. Ao mesmo tempo, eram registadas, numa ficha de registo dos dados (Anexo 3), sem que o aluno percebesse, as respostas aos estímulos e, caso o aluno não respondesse a um estímulo num tempo de 15 segundos, automaticamente, passava-se para o estímulo seguinte. O feedback positivo constituiu um elemento importante para a criança não desmotivar, reforçando o seu desempenho com frases positivas como “Boa! Estás a ir muito bem!”.

A segunda etapa de atividades neste programa, realizadas no âmbito deste estágio curricular, incluíram a dinamização de algumas sessões, umas vezes de forma autónoma e outras em conjunto com outra técnica.

Esta fase de implementação do programa distribuiu-se por 13 semanas, com uma sessão por semana a cada turma, com a presença, quando possível do professor na sala de aula durante as sessões. Dada a situação pandémica e a suspensão do estágio curricular, só foram concretizadas sete sessões, embora as restantes técnicas tivessem continuado o programa em regime não presencial através de vídeos demonstrativos.

O apoio dado a esta atividade de implementação em grupo iniciou-se, então, em janeiro de 2020 e estendeu-se até março de 2020, com um total de 7 sessões em duas turmas.

Desta forma, pudemos dinamizar atividades com recurso a diversos materiais didáticos, elaborados pela equipa do programa, como um dado mágico, uma caixa mistério, imagens, jogos em *Power Point*, músicas alusivas ao tema, fichas de trabalho

(Anexo 4), fantoches, entre outros materiais que permitiram a dinamização, em jeito mais lúdico, das sessões. (Planificação das atividades/sessões, Anexo 5).

Alguns exemplos destas atividades consistem na consciência da palavra em que a criança tem de identificar frases curtas e compridas, assim como segmentar frases com quatro palavras de conteúdo. Para conseguir cumprir estes objetivos a atividade realizada baseou-se na utilização de uma “caixa mistério”, em que uma criança, escolhida aleatoriamente, retira duas frases dessa mesma caixa, sendo-lhe posteriormente pedido para identificar a frase mais comprida e a frase mais curta. Num momento seguinte, é pedido que feche os olhos e, após a leitura das duas frases, que reconheça a frase mais curta e a mais comprida.

A utilização de imagens foi outra estratégia para abordar esta temática. As crianças tiveram de construir frases através das imagens apresentadas que demonstravam ações, por exemplo, “A Joana lava a louça.” As crianças devem identificar o número de palavras da frase.

A estratégia com mais impacto nos alunos foi a utilização de fantoches, nomeadamente de um fantoche denominado de “Princesa Camila Comilona”. Em algumas sessões pudemos perceber que as crianças reagiam ativamente às tarefas solicitadas. Nesta tarefa, as crianças tinham de identificar as palavras e sílabas omitidas, visto que a “Princesa Camila Comilona” as teria “comido”. Esta estratégia relevou ser uma das estratégias mais dinâmicas e promotoras de uma aprendizagem ativa.

Em todas as sessões se procurou promover uma aprendizagem dinâmica e o papel ativo da criança foi notório, demonstrando ser uma estratégia de ensino e aprendizagem promotora de competências.

Em todas as sessões foi utilizado um instrumento de registo de sessão (Anexo 6), preenchido pela técnica que dinamizava a sessão, para que se compreendesse a evolução do comportamento das crianças e a sua satisfação e correspondência às expectativas.

Como referido anteriormente, a nossa contribuição neste programa centrou-se na avaliação de pré-teste e na dinamização de sete sessões do programa, dadas as circunstâncias excecionais que se registaram a partir de março de 2020.

2.3 Monitorização do plano para o ensino à distância (E@D)

Enquadramento

O estudo de monitorização do plano para o ensino à distância (E@D) do Agrupamento de Escolas de Penacova surge no âmbito do atual panorama de crise pandémica que atravessamos, com a suspensão das atividades letivas em março de 2020. A educação à distância (E@D) torna-se, assim, num recurso metodológico para fazer face a esta situação e para a concretização dos objetivos previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, juntamente com outras estratégias que permitiram prosseguir com o ano letivo, seguindo as diretrizes da Direção Geral de Educação.

Atualmente vivemos num globalizado e em constante transformação e, por isso, o ensino e a aprendizagem também têm sofrido algumas alterações. Segundo Valente, Moran e Arantes, a aprendizagem efetiva assume duas diretrizes: a primeira destaca que deve haver acesso livre à informação, e a segunda considera que o conhecimento deve ser construído pelo próprio indivíduo. Assim, a Educação à Distância (E@D) permite criar condições para que estas duas diretrizes se concretizem na aprendizagem, implicando a elaboração de novas metodologias de E@D (Valente, Moran, & Arantes, 2011).

Segundo Almeida (2003), a Educação à Distância (E@D) transformou os paradigmas de educação convencional, tornando-a mais acessível a pessoas residentes em áreas mais isoladas e pessoas que trabalham, contribuindo, desta forma, esta metodologia de ensino para democratizar o acesso à educação. A mesma autora refere que através da tecnologia, numa tentativa de simulação do ensino presencial, criam-se novas possibilidades de aprendizagem, dada a “flexibilidade do tempo, a quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais” (p.330) Tal permite concretizar as tradicionais configurações de transmissão de conteúdos, desenvolvendo, através das TIC, as competências digitais, a interação e a construção do conhecimento (Almeida, 2003).

Contudo, há que ter alguns aspetos em conta. Almeida (2003) refere que não é suficiente colocar o aluno diante dos conteúdos, isto é, não devem ser utilizadas as TIC apenas como forma de apresentação e partilha de informação. É necessário envolvê-lo e estimular a motivação para o processo de aprendizagem, assim como despertar o aluno para a responsabilidade e autonomia na organização do seu tempo e tarefas.

Neste seguimento, para a elaboração do Plano de Educação à Distância (E@D) do Agrupamento de Escolas de Penacova foram tidos em conta alguns princípios, tendo em conta que o ensino à distância é uma metodologia de ensino inovadora, devendo ser seguidas algumas orientações para o seu sucesso (Plano para o ensino à distância (E@D), 2020).

A Direção Geral da Educação designou um roteiro com oito princípios orientadores para a implementação do ensino à distância (E@D) nas escolas, visando consubstanciar um instrumento de apoio às escolas. Desta forma apresentamos, seguidamente, os oito princípios orientadores (Direção Geral de Educação, 2020, pp. 2-7):

1. *Mobilizar para a mudança*: Envolver a comunidade educativa e definir um plano E@D adequado aos recursos e público alvo, mobilizando parceiros disponíveis em colaborar. Deste modo, definir o papel de liderança dos órgãos escolares para a definição e concretização das orientações pedagógicas e, assim, constituir uma equipa de apoio.
2. *Comunicar em rede* – Estabelecer os meios de comunicação adequados e eficazes orientados para toda a comunidade escolar.
3. *Decidir o modelo de Ensino à Distância (E@D)* – Decidir os horários escolares, organizar as equipas pedagógicas e conselhos de turma e analisar os modos de trabalho à distância.
4. *Colaborar e articular* – Promover a interajuda entre professores.
5. *Metodologias de ensino* – As metodologias de ensino devem ser atrativas e mobilizadoras de ação, procurando promover um papel ativo dos alunos na procura de novas aprendizagens e fomentar o desenvolvimento das áreas de competências do *Perfil dos Alunos*.
6. *Selecionar os meios tecnológicos de E@D* – Reunir os melhores meios tecnológicos de auxílio no ensino à distância, dando preferência aos meios já utilizados pelos professores e alunos. Disponibilizar apoio técnico e pedagógico aos professores relativamente ao uso dos meios tecnológicos e capacitá-los para tal.
7. *Cuidar da comunidade escolar* – Desenvolver atividades que promovam o sentimento de pertença da turma e pensar no bem-estar dos alunos e na promoção da confiança na escola. Prevenir, ainda situações de isolamento dos alunos e incentivar a interajuda entre os alunos.

8. *Acompanhar e monitorizar* – Prever formas de monitorização criando equipas e definindo indicadores de qualidade e quantidade.

O Agrupamento de Escolas de Penacova definiu, assim, os seus critérios para a concretização da E@D, baseando-se nos princípios acima referidos. Tendo em conta as plataformas de gestão de aprendizagem, o Agrupamento recorreu ao Moodle, pela grande variedade de ferramentas, ao Google Classroom e a plataformas editoriais como a Escola Virtual (Porto Editora) e a Aula Digital (Leya). Para a comunicação síncrona e assíncrona estipulou o uso do Zoom, o chat ou fórum do Moodle, Skype, Google Meet, Email, Plataforma Inovar, WhatsApp, Messenger, SMS e as plataformas de editoras. Estes recursos de comunicação permitiram esclarecer dúvidas, dar e receber feedback do trabalho desenvolvido, orientação escolar e educativa, regulação da aprendizagem e prevenção de eventuais situações adversas como o isolamento. É importante referir o papel das parcerias da comunidade escolar, sendo de referir o apoio dado pelo Município e Juntas de Freguesia, fundamental para o acesso da educação a todos os alunos. (Agrupamento de Escolas de Penacova , 2020)

Procurou-se envolver a comunidade escolar e definiram-se a liderança e atores, bem como as competências e responsabilidades de cada um. O plano envolveu a comunidade escolar na sua totalidade, como coordenadores de departamento, serviços de psicologia e orientação e também a biblioteca escolar, bem como os demais órgãos fundamentais para o funcionamento da escola. Foi definida uma equipa de monitorização e de regulação do trabalho desenvolvido. Deste modo, e seguindo os indicadores de qualidade e de quantidade definidos, procurou-se avaliar o grau de satisfação dos docentes, dos alunos e pais e encarregados de educação (indicadores de qualidade), assim como as taxas de concretização das tarefas propostas pelos professores em função do número de tarefas solicitadas, disponibilização de meios tecnológicos de E@D e número de alunos com necessidade de mecanismos de apoio, como o computador e Internet, para a realização das tarefas (Agrupamento de Escolas de Penacova , 2020).

Por conseguinte, a equipa de monitorização e regulação do plano de E@D do Agrupamento decidiu construir um plano de autoavaliação. Foram definidos dois momentos de monitorização. O primeiro, decorrente em maio de 2020, permitiu realizar uma pré-avaliação das condições existentes, e o segundo momento, determinado em julho de 2020, permitiu a avaliação do pós-ensino não presencial. Para a concretização desta monitorização e perceber os resultados relativos aos indicadores de qualidade e

quantidade foram construídos questionários para docentes, alunos e pais e encarregados de educação, como forma de compreender o que resultou e o que não resultou.

Objetivos da nossa atividade

1. Apoiar a equipa de monitorização e regulação do E@D do Agrupamento de Escolas de Penacova;
2. Construir instrumentos de recolha de dados.

Descrição da atividade

A atividade realizada neste estudo de monitorização do Plano para o Ensino à Distância (E@D) do Agrupamento de Escolas de Penacova, no âmbito do estágio curricular, centrou-se na construção de um instrumento de recolha de dados, como forma de apoiar a equipa de monitorização e regulação do ensino não presencial.

Tal como referido, a equipa de monitorização e regulação do E@D deve definir indicadores de qualidade e quantidade e a calendarização de recolha. Os indicadores de qualidade e de quantidade aglomeram um conjunto de variáveis tais como o grau de satisfação dos docentes, grau de satisfação dos alunos e pais e encarregados de educação (indicadores de qualidade), taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores em função do número de tarefas enviadas, assiduidade dos alunos nas sessões síncronas, disponibilidade de meios tecnológicos de E@D e número de alunos identificados com necessidade de mecanismos de apoio para a realização de tarefas propostas (indicadores de quantidade).

Neste seguimento, esta monitorização foi realizada entre dois momentos, tal como já foi referido. A nossa intervenção no âmbito das atividades de estágio decorreu apenas no segundo momento, relativo ao momento de planificação e aplicação dos questionários a nossa colaboração traduziu-se na construção de um questionário de satisfação aos pais e encarregados de educação relativamente ao pós-ensino não presencial. Dado o período de isolamento esta atividade foi realizada em teletrabalho.

Neste questionário incluíram-se indicadores como o grau de satisfação dos pais e encarregados de educação, bem como a taxa de concretização das tarefas dos seus educandos, a assiduidades dos mesmos nas aulas síncronas, a disponibilidade dos meios tecnológicos e dificuldades associadas no seu acesso. Foi necessário incluir, também, indicadores que avaliassem a satisfação do apoio prestado pela escola e pelas restantes equipas de apoio, assim como a própria ajuda dos pais e encarregados de educação.

Este instrumento de recolha de dados (Apêndice 7) destinado aos pais e encarregados de educação integra um conjunto de dezanove questões. Na construção de questões tivemos o cuidado de realizar perguntas de tipo questão fechada e aberta. As perguntas de questão fechada incluíram a escolha múltipla e em escala (seguindo a escala de Likert).

A construção deste questionário foi acompanhada continuamente pela equipa de monitorização e regulação do Agrupamento através da troca de e-mails, visando a sua melhoria. Ao longo deste processo de construção tivemos em conta os requisitos sugeridos pela equipa, atendendo sempre os critérios de confidencialidade e de validade.

Para a aplicação dos questionários utilizou-se a plataforma Google Forms, procurando aceder aos pais e encarregados de educação de forma segura e rápida. Os pais e encarregados de educação sem condições de acesso à Internet e aos meios tecnológicos tiveram acesso ao questionário quando da sua deslocação à escola para recolha das tarefas para os seus educandos.

Foi selecionada uma amostra aleatória para os participantes a incluir na aplicação do questionário. Foram selecionados 129 docentes ao serviço na altura do preenchimento do questionário, 132 alunos (3 alunos por turma) e 124 representantes dos pais e encarregados de educação (2 representantes por turma). Destes últimos responderam 124 96, ou seja, 77,4%.

Os resultados deste questionário aos pais e encarregados de educação, analisados e cedidos pela equipa, traduzem um nível satisfatório quanto ao ensino não presencial e à gestão do mesmo (Agrupamento de Escolas de Penacova, 2020).

Os pais e encarregados de educação, na satisfação de forma geral quanto ao funcionamento do ensino não presencial, assinalaram, relativamente aos critérios abaixo, o seguinte (cf. Quadro 5):

*Quadro 5 -Visão geral da satisfação dos encarregados de educação relativamente ao ensino não presencial
(Adaptado do relatório do 2º momento de monitorização e regulação do plano de E@D do AEP)*

Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
----------------------------	-----------------------------	-------------------	-----------------------------

Equipamentos e dispositivos tecnológicos de que os seus educandos dispõem	3,1%	7,3%	66,7%	22,9%
Qualidade de acesso à internet	3,1%	11,5%	63,5%	21,9%
Modalidades de contacto entre os educandos e os docentes	1%	8,3%	57,3%	33,3%
Comunicação e informação prestada pelo DT/PTT/ETT ao EE	5,2%	31,3%	63,5%	
N.º de horas que os educandos despenderam nas aulas e tarefas escolares	2,1%	19,8%	58,3%	19,8%
Envolvimento dos educandos nas tarefas/atividades	1%	10,4%	54,2%	34,4%

Desta forma, através da tabela acima apresentada, conseguimos perceber que na perspetiva dos pais e encarregados de educação, maioritariamente, o regime de ensino não presencial no Agrupamento de Escolas de Penacova, decorreu de forma positiva, embora existam aspetos a melhorar. Os encarregados de educação foram, igualmente, questionados sobre a sua concordância relativamente a uma eventual continuação desta modalidade de ensino, tendo a maioria respondido à concordância desse seguimento, revelando que a adaptação dos alunos a este regime foi fácil.

2.4 Atividades complementares

Durante o período inicial do estágio as nossas atividades centraram-se na observação do trabalho desenvolvido na Câmara Municipal e na leitura e análise de textos e documentos sobre o papel dos municípios em geral, e especificamente no caso de Penacova, na área da educação. Tal permitiu-nos um melhor conhecimento da realidade do município de Penacova bem como da atividades, projetos e programas que a Câmara Municipal de Penacova tem em curso.

Durante o nosso estágio participamos também em outras atividades, das quais destacamos as seguintes:

Participação no II Congresso do Programa de Doutorado em Ciências da Educação

Nos dias 24 e 25 de janeiro de 2020 realizou-se, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o II Congresso do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, com a presença de alguns nomes de excelência na área da Educação.

Durante o congresso foram debatidas várias temáticas das Ciências da Educação tais como a investigação em educação, instrução e aprendizagem, políticas educativas, organização curricular, educação e cidadania, e formação de professores.

Realçamos dos trabalhos apresentados, a sessão de abertura e a conferência inaugural, dado o seu interesse para o contexto do estágio.

Na sessão de abertura foi salientada a importância do domínio das Ciências de Educação e a importância da construção de comunidades de aprendizagens para a partilha de dificuldades, técnicas de trabalho, opiniões e ideias.

De seguida à sessão de abertura, o pedagogo Professor Doutor Miguel Zabalza apresentou a conferência inaugural do congresso, intitulada: a Investigação em Educação: Realidades e Desafios. Zabalza enumerou três eixos: a prática docente (capacidade de transferência da teoria para a prática), qualidade (reconhecimento do trabalho) e visibilidade (tarefa difícil do reconhecimento em educação, falta de narrativas positivas em educação), que considera fundamentais para uma boa investigação. Abordou, ainda, a temática das boas práticas educativas e o seu aperfeiçoamento, destacando que os princípios para as boas práticas se centram na justificação da abordagem, na identificação e análise das práticas e na sua representação conferindo-lhe maior visibilidade. Desta conferência realçamos uma frase dita pelo autor durante a sua apresentação: *“Na educação, nada é perfeito, mas tudo tem algum valor.”*

No seguinte dia deste congresso (25 de janeiro de 2020) assistimos a duas apresentações, a primeira contou com a presença de Joana Rato da Universidade Católica do Porto da área das Neurociências e de Célia Oliveira da Universidade Lusófona do Porto da área da Psicologia, numa mesa-redonda que abordou a instrução e a aprendizagem. Na segunda apresentação esteve presente o Secretário de Estado da

Educação, João Costa, na conferência de encerramento, que abordou as políticas educativas da atualidade e organização curricular.

Na mesa-redonda foi salientada a importância para a aprendizagem da definição de objetivos e de uma estrutura de planeamento baseada num design retroativo. Nesta apresentação referiu-se ainda que sem a memória não há aprendizagem e que esta pode ser melhorada ao longo do tempo. As duas oradoras destacaram vários princípios de aprendizagem baseados em evidência, referindo concretamente que aprender dá trabalho e é difícil, e que avaliar é uma das melhores formas de aprender.

Na conferência de encerramento, o Secretário de Estado da Educação começou por fazer uma breve evolução das políticas educativas e da realidade da educação em Portugal. Centrou, depois, a sua apresentação em três eixos, que apesar dos progressos verificados, necessitam ainda de ser tidos em conta. No primeiro eixo, do sucesso escolar, salientou que apesar da evolução positiva, continuamos com uma taxa de sucesso escolar inferior ao da média da OCDE. Destacou a associação do insucesso ao nível socioeconómico dos alunos e nível de qualificação das mães. Destacou o papel do professor, principalmente numa época caracterizada por um fácil acesso a uma grande quantidade de informação na internet, e o Perfil do Aluno, considerando essencial um trabalho colaborativo nas escolas.

O segundo eixo referido foi a inclusão, relatando que a escola não esta a cumprir com as suas funções para que todos os alunos tenham acesso e igualdade de oportunidades, referindo o exemplo das comunidades ciganas, de alunos com Necessidades educativas, e também os alunos em contextos sociais e económicos diversos. Assim, salientou a importância de adaptar os currículos para uma maior inclusão social.

Por fim, João Costa referiu o eixo da Cidadania, como eixo relativo à adaptação do currículo com tópicos da atualidade (educação para a saúde, educação alimentar, educação e igualdade de género, ...).

Participação na Equipa Multidisciplinar

As Equipas Multidisciplinares dinamizadas pelos municípios surgiram a partir da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, como forma de intervir e assegurar respostas multinível aos alunos desde o pré-escolar ao ensino secundário, com o objetivo de prevenir o insucesso e abandono escolar. As principais medidas de prevenção e

intervenção destacam-se ao nível de dificuldades de aprendizagem dos alunos nos primeiros anos de vida e ao nível de casos selecionados previamente pelos Agrupamentos de Escolas. (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado).

Estas equipas elaboram um plano de intervenção, fazendo-se uma sinalização prévia dos alunos e a criação e implementação de planos individualizados de desenvolvimento. São também elaborados, pelas equipas, relatórios de acompanhamento no final de cada período letivo (informação cedida pelo setor de educação – documento policopiado).

Estas equipas são constituídas por dois tipos de elementos, os elementos permanentes e os elementos variáveis. Os elementos permanentes são um dos docentes que coadjuva o diretor, um docente de educação especial, três membros do conselho pedagógico (com funções de coordenação pedagógica) e um psicólogo, na categoria de elementos variáveis podemos encontrar educadores, professores titulares de turma ou diretores de turma, outros docentes do aluno, técnicos dos Centros de Recurso para a Inclusão (CRI) que prestam apoio à escola, entre outros (DGE, 2018).

Os principais objetivos (Direção Geral de Educação, 2018, p.45) destas equipas centram-se em:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte á aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar relatórios técnico-pedagógicos;
- Acompanhar o funcionamento do apoio à aprendizagem.

Como forma de responder às necessidades verificadas pela direção do agrupamento foi solicitada a colaboração da Câmara Municipal de Penacova, no caso, do setor de Educação.

As atividades desenvolvidas, dentro desta iniciativa das equipas multidisciplinares, decorreram no Agrupamento de Escolas de Penacova, numa sala destinada a alunos que carecem de educação especial, a Sala Arco Íris.

A atuação neste projeto baseou-se no acompanhamento do funcionamento do apoio à aprendizagem, onde foram realizadas diversas atividades de apoio aos docentes de educação especial que sentiam a necessidade de obter auxílio nas suas práticas pedagógicas.

No âmbito do apoio no processo de ensino e aprendizagem realizámos várias atividades de apoio um docente nas suas aulas, visto que eram aulas com cinco alunos e todos com níveis de aprendizagem diferentes e com diversas carências, tornando-se assim difícil o apoio mais individualizado. Neste sentido, demos apoio na realização de tarefas destinadas aos alunos, previamente solicitadas pelos docentes, e na leitura de provas de avaliação a alunos, e participamos também na dinamização de atividades lúdicas na sala de aula.

Dada a suspensão do estágio e ao encerramento das escolas devido à situação pandémica que enfrentamos esta atividade ficou também suspensa.

Outras atividades

No decorrer do estágio curricular foram realizadas outras atividades, tais como o apoio ao secretariado e participação de um encontro de geriatria e apoio na organização da festa de Natal de 2019.

O Encontro de Geriatria, intitulado “Diferentes perspetivas sobre envelhecimento ativo”, na sua 4ª edição, foi dinamizado pelo setor de Ação Social da Câmara Municipal de Penacova. Decorreu no dia 31 de outubro de 2019 no Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova/Centro Cultural e contou com a presença da vereadora da educação Dra. Sandra Ralha, o diretor do Centro Distrital de Coimbra, Dr. Ramiro Miranda, o diretor executivo da AD ELO, Dr. Mário Fidalgo e o presidente da direção do GSSDCR de Miro, Dr. Manuel Nogueira.

O encontro esteve dividido entre dois painéis, com comunicações orais, algumas delas livres em que foram realizadas, previamente, inscrições. O primeiro painel relacionou-se com o “Passado, Presente e Futuro” retratando uma perspetiva do antes e depois do envelhecimento e do papel do envelhecimento ativo. No segundo painel, “Práticas de envelhecimento ativo em Penacova”, foram apresentadas algumas práticas dinamizadas no município, entre elas projeto “Letras Pró Vida”, o “Projeto Virtuall: Simbiose entre Inovação, Envelhecimento e Qualidade de Vida” e o “Programa CLDS 4G de Penacova”.

As tarefas desempenhadas neste encontro foram de secretariado, na verificação de presenças, distribuição de bloco de notas, programas e folhetos e na distribuição de certificados e brindes. Pela participação neste evento foi recebido um certificado que se encontra em anexo (Anexo 7).

A festa de Natal de 2019, dinamizada pelo Setor de Educação da Câmara Municipal de Penacova, realizou-se entre dois dias, 14 e 15 de dezembro, no dia 14 para os alunos do pré-escolar e 15 para os do 1º ciclo do ensino básico. Nesta atividade foi solicitado o apoio na organização das prendas de Natal, na organização dos alunos no Auditório da Biblioteca Municipal, assim como no registo fotográfico da festa.

Considerações Finais

O papel dos municípios no domínio da educação tem assumido uma importância crescente. A realidade do concelho de Penacova traduz bem a importância da intervenção dos atores locais, em parceria, no desenvolvimento de práticas educativas e de uma escola mais inclusiva.

A realização deste estágio curricular, referente ao 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação do ano letivo 2019/2020, traduziu-se numa oportunidade cheia de experiências.

De acordo com os objetivos do mesmo, permitiu-nos uma experiência formativa em contexto profissional, onde podemos por em prática a diversidade de conhecimentos e competências de que somos dotados que possibilitam a intervenção em vários contextos. Sermos capazes de nos afirmar enquanto profissionais e ocupar o nosso espaço próprio, tendo em consideração as nossas competências específicas assume o caminho para nos destacar enquanto profissionais. Neste estágio foi possível de compreender o verdadeiro papel de um licenciado e futuro Mestre em Ciências da Educação, de modo a afirmar o trabalho que é possível desenvolver numa Câmara Municipal.

As atividades desenvolvidas durante o estágio e o contacto com o trabalho desenvolvido pelas equipas em que nos integramos permitiram-nos compreender a importância das ciências da educação para planificar, desenvolver e concretizar ações que promovam a aprendizagem dos alunos, as boas práticas educativas dos professores, o envolvimento de comunidade educativa e sobretudo a preparação dos alunos enquanto cidadãos ativos e capazes de fazer a diferença. De salientar que as atividades desenvolvidas no Setor de Educação da Câmara Municipal de Penacova contribuíram para o desenvolvimento da consciência e capacitação na execução de tarefas administrativas e de gestão escolar, nomeadamente na gestão dos projetos educativos.

Apesar dos constrangimentos sofridos devido à pandemia de Covid-19, que implicaram o encerramento das escolas e suspensão do nosso estágio em março, foi possível trabalhar de forma intensa no sentido positivo. As atividades assumiram uma polivalência dando oportunidade de trabalhar em diversas áreas, como a Tecnologia Educacional, na Monitorização da utilização dos tablets na sala de aula e na Monitorização do Plano de Educação à Distância, bem como a Psicopedagogia e Educação Especial no Programa de Promoção de Consciência Fonológica. Lembrando que o ser humano é capaz de se adaptar às contrariedades, com o objetivo de prezar pelo

trabalho e desenvolvimento de competências, concluímos o nosso estágio na modalidade de teletrabalho.

Dada a situação que enfrentamos não foi possível concretizar algumas atividades previstas no nosso plano de intervenção como o Estudo de monitorização da utilização dos tablets na sala de aula. Foi feito um planeamento e foram construídos dispositivos de recolha de informação, como os guiões de entrevistas e dos questionários, que poderão ser utilizados.

Este estágio revelou ser uma experiência enriquecedora e motivadora para o futuro, permitindo desenvolver novas aprendizagens e competências. Gostaria de salientar a oportunidade de partilha deste percurso com os demais profissionais da autarquia e membros da direção do Agrupamento de Escolas de Penacova e dos restantes agentes educativos que me permitiram crescer enquanto pessoal e enquanto profissional.

Levo desta experiência o crescimento, não só enquanto profissional em Ciências da Educação capaz de enfrentar adversidades e procurar estratégias, capaz de interagir e trocar ideias e opiniões, de pensar criticamente, mas, acima de tudo, capaz de se afirmar enquanto pessoa.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Penacova. (2015). Projeto educativo 2015/2019. <http://www.aepenacova.pt/images/editor/PEA%202015-2019.pdf> .
- Agrupamento de Escolas de Penacova . (2020). *Plano para o ensino à distância E@D*. https://www.aepenacova.pt/images/editor/Microsoft%20Word%20-%20Plano%20E@D_AEPenacova_aprovado_CP%2014%20abril_FINAL.pdf
- Agrupamento de Escolas de Penacova. (2015). *Relatório de avaliação externa 2014/2015*. Agrupamento de Escolas de Penacova . <https://www.aepenacova.pt/images/editor/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Externa%20-%20relat%C3%B3rio.pdf>
- Agrupamento de Escolas de Penacova. (2020). *Relatório/Recolha de dados - 2º momento de Monitorização e Regulação*. Agrupamento de Escolas de Penacova .
- Almeida, J. V., Monção, A., Rebelo, A., & Sequeira, T. (2013). *O salta-letras 2*. Lisboa: Papa-Letras.
- Almeida, M. E. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 29(2), 327 - 340.
- Alves, A. P., Ferreira, C. V., Ribeiro, R. A., Machado, S. R., & Barbosa, S. C. (s.d.). *Laboratórios de aprendizagem: cenários e histórias de aprendizagem*. Obtido de Iniciativa "Laboratórios de aprendizagem (PT)/ Future classroom lab (EUN): https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Laboratorios_aprendizagem/magazine_la_final.pdf
- Alves, J. M. (2017). Autonomia e flexibilidade: pensar e praticar outros modos de gestão curricular e organizacional. Em C. Palmeirão, & J. M. Alves, *Construir a autonomia e a flexibilização curricular: os desafios da escola e os professores* (pp. 6 - 22). Porto: Universidade Católica.
- Amado, J. (2014). Entrevista na investigação em educação. Em J. Amado , *Manual de Investigação qualitativa em Educação* (2ª ed., pp. 207 - 232). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amaral, D. F., & Coutinho, J. F. (2019). Áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais. *Comissão independente para a descentralização*,

https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/Freita-do-Amaral_Juliana-Coutinho.pdf.

Assembleia da República. (2005). *Constituição da República Portuguesa - Sétima Revisão Constitucional*. Lisboa: Assembleia da República - Divisão de Edições.

<https://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CRPVIIrevisao.pdf>

Capucha, L. M. (2004). *Planeamento e avaliação de projetos - guia prático*. Lisboa: Ministério da Educação.

Carneiro, R. (2005). Aprender e educar no século xxi. *RBPAE*, 21, 11 - 31.

CLAS de Penacova . (2019). *Diagnóstico Social - Concelho de Penacova*. Penacova: Rede Social de Penacova.

CMP. (2019a). *Ação social*. <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/acaosocial>

CMP. (2019b). *Assembleia Municipal*. <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/assembleiamunicipal>

CMP. (2019c). *Atividades ao ar livre*. <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/assembleiamunicipal>

CMP. (2019d). *Atividade económica*. <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/atividadeeconomica>

CMP. (2019e). *Câmara Municipal*. <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/camaramunicipal>

CMP. (2019f). *Festas, Feiras e Romarias*. <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/festasfeirasromarias>

CMP. (2020g). *Organigrama da Câmara Municipal de Penacova..* http://www.cm-penacova.pt/assets/public/images/paginas/files/Recursos_Humanos/Organograma_2020.pdf

Correia, M., & Cavadas, B. (2020). Ambientes educativos inovadores: um percurso de formação de professores. *Indagatio Didactica*, 12(3), 285 - 301.

- Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação do século xxi. *Revista de Educação*, XVIII(1), 5 - 22.
- Decreto - lei nº 115-A/98 de 4 de maio. *Diário da República nº 102/1998, 1º suplemento, Série I-A*. Ministério da Educação.
- Decreto - lei nº 21/2019 de 30 de janeiro. *Diário da República nº 21/2019, Série I*. Presidência do Conselho de Ministros.
- Decreto - lei nº 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República nº 129/2018, Série I*. Presidência do Conselho de Ministros.
- Decreto - lei nº 75/2008 de 22 de abril. *Diário da República nº 79/2008, Série I*. Ministério da Educação.
- Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de Julho. *Diário da República nº 129/2018, Série I*. Presidência do Conselho de Ministros.
- Delors, J. (coord.) (1996) *Educação um tesouro a descobrir*. Unesco http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf
- Despacho nº 22251/2005. *Diário da República nº 205/2005, Série II*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Despacho nº 4905 de 11 de maio. *Diário da República nº 90, Série II*. Lisboa: Município de Penacova.
- Despacho nº 6478/2017. *Diário da República nº 143/2017, Série II*. Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação.
- Dias, I. S. (2010). Competências em educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14, 73 - 78.
- Direção Geral de Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

- Direção Geral de Educação. (2018). *Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2019). Região de coimbra - retrato geral. Em *Regiões em números 2017/2018 - educação volume II - centro* (pp. 319 - 322). Lisboa: DGEEC.
- Faria, E., Rodrigues, I. P., Perdigão, R., & Ferreira, S. (2017). Perfil do aluno - competências para o século xxi [relatório técnico]. Lisboa: CNE <https://www.cnedu.pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/1231-relatorio-tecnico-perfil-do-aluno-competencias-para-o-seculo-xxi>
- Faustino, A. S., & Mónico, L. S. (2015). O percurso das tic na educação em Portugal: 1985 - 2010. *Enciclopédia Biosfera*, 11(20), 559 - 570.
- Figueiroa, A., Monteiro, A., Silva, A., Couto, J. M., Bento, M., Campos, O., & Barros, R. (2018). *Ambientes educativos inovadores e competências dos estudantes para o século xxi* (1ª ed.) Santo Tirso: Whitebooks.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2019). *Base de dados Portugal Contemporâneo*. <https://www.pordata.pt/Municipios>
- Gomes, C., Brocardo, J., Pedrosa, J., Carrilo, J., Ucha, J., Encarnação, M., . . . Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos para o século xxi*. Ministério da Educação.
- Instituto Nacional de Estatística. (2019). https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- Lei nº 46/86 de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. *Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14*.
- Lei nº 50/2018 de 16 de agosto. *Diário da República n.º 157/2018, Série I*. Assembleia da República.

- Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. *Diário da República nº 176/2013, Série I*. Assembleia da República.
- Lencastre, J. A., & Araújo, M. J. (2007). Impacto das tecnologias em contexto educativo formal. *IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, (pp. 624-632). Corunã.
- Monteiro, A., Figueiroa, A., Couto, J., & Campos, O. (2018). Ambientes educativos inovadores em Portugal: uma perspetiva. *Saber e Educar* (25). <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/download/309/378>
- OCDE. (2005). *La definición y selección de competencias clave - resumen ejecutivo*. <https://www.campuseducacion.com/blog/wpcontent/uploads/2017/04/Deseco.pdf>
- OECD. (2016). *Global competency for an inclusive world*. Paris: OECD <https://www.oecd.org/education/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>
- OECD. (2017). *The OECD handbook for innovative learning environments*. Paris: OECD <https://espas.secure.europarl.europa.eu/orbis/sites/default/files/generated/document/en/9617031e.pdf>
- Pedro, N. (2017). Ambientes educativos inovadores: o estudo do fator espaço nas "salas de aula do futuro" portuguesas. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(23), 99 - 108.
- Pedro, N., & Matos, J. F. (2015). Palestra salas de aula do futuro: novos designs, ferramentas e pedagogias. *Atas digitais do 3º Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino em Sala de Aula*, (pp. 15 - 29). https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25706/1/atas_digitais_curitiba_2015.pdf
- Pinhal, J. (2006). A intervenção do município na regulação local da educação. Em J. Barroso, *A regulação das políticas públicas da educação: Espaços, dinâmicas e atores*. Lisboa: Educa.
- Pinhal, J. (2017). Os municípios, as escolas e as políticas educativas - revisitando as políticas de descentralização e os debates da atualidade. Em CNE, *Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e prospetiva. II*, (pp. 887 - 907). Lisboa: CNE.

- Pinto, J. (2003). *Psicologia da aprendizagem: concepções, teorias e processos* (4ª ed.). Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Recomendação 2018/C-189/01 de 22 de maio. (s.d.). *Jornal Oficial da União Europeia*. Conselho da União Europeia.
- Rêgo, C. E. (2015). *As tic no currículo da escolaridade obrigatória*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Portucalense, Porto. <http://repositorio.uportu.pt/xmlui/handle/11328/1452>
- Rios, C. (2013). *Programa de promoção do desenvolvimento da consciência fonológica* (2ª ed.). Viseu: PsicoSoma.
- Rodrigues, M. L. (2012). Os desafios da política de educação no século xxi. *Sociologia, Problemas e Práticas*(68), 171 - 176.
- Sá, P., & Paixão, F. (2015). Competências-chave para todos no séc. xxi: orientações emergentes do contexto europeu. *Interações* (39), 243 - 254.
- Schuhmacher, V. R., Filho, J. P., & Schuhmacher, E. (2017). As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciências e Educação*, 23(3), 563 - 576.
- Silva , A. M. (2006). *Processos de aprendizagem na era digital*. Universidade Aberta. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>
- Simões, I. C. (2020). *As dinâmicas das salas de aula do futuro - estudo caso*. (Dissertação de mestrado), Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Teixeira, M. T., & Reis, M. F. (2012). A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. *Meta: Avaliação*, 4(11), 162 - 187.
- Universidade de Coimbra. (2016). *Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*. [https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento MCE_08 Maio.pdfm](https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_MCE_08_Maio.pdfm)

- Valente, J. A., Moran, J. M., & Arantes, V. A. (2011). *Educação à distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus.
- Vasconcelos, C., Praia, J. F., & Almeida, L. S. (2003). Teorias da aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7, 11 - 19.
- Verdasca, J., Neves, A. M., Fonseca, H., Fateixa, J. A., Procópio, M., & Magro-C, T. (2019). *Relatório PNPSE 2016-2018: escolas e comunidades tecendo políticas educativas com base em evidências*. PNPSE. <https://pnpse.min-educ.pt/node/67>

Anexos

Anexo 1– Folhas de registo de utilização dos tablets



Realiza.te

ANEXO 1

REGISTO DA UTILIZAÇÃO DOS TABLETS NA SALA DE AULA

Implementação de Ambientes Inovadores de Aprendizagem

Sessão nº

Data:

Escola:

Turma:

Nº de alunos:

Tempo de utilização:

Áreas curriculares:

Assinatura: _____



CIM|RC
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
REGIÃO DE COIMBRA

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Anexo 2 – Manual de aplicação do instrumento de avaliação *Tarefas de Consciência Fonológica para crianças Portuguesas do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Afonso & Freitas, 2015)



Programa de Promoção da Consciência Fonológica

Manual de aplicação do instrumento de avaliação *Tarefas de Consciência Fonológica para crianças Portuguesas do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Afonso & Freitas, 2015)

1. Prova de Segmentação Silábica (Provas A e B)

A prova é constituída por 54 itens e encontra-se subdividida em duas aplicações, com agrupamento aleatório dos itens lexicais: a prova A, com 28 palavras, e a prova B, com 26 palavras.

A **instrução** a dar à criança para a realização da tarefa é:

Vamos dividir as palavras em sílabas.

A prova A inicia com cinco **itens de treino**: 1 – alho/ 2 – preto/ 3 – alicate/ 4 – colcha/ 5 – bolo. Depois de dada a instrução para a realização da tarefa, deve ser dito à criança que, inicialmente, vão treinar e passa-se a apresentar os itens de treino (e.g., *temos aqui um alho, quantas sílabas tem a palavra alho?*). A técnica deve deixar que a criança responda, devendo dar o exemplo apenas se a criança não der uma resposta no espaço de, aproximadamente, 10 segundos. Nesta fase, deve dar-se *feedback* corretivo, sendo que na fase de aplicação do teste propriamente dita o mesmo não se deve observar, devendo ser substituído por reforço positivo (e.g., *muito bem!, Isto está a correr bem!, estás a portar-te muito bem!*).

Na fase de **avaliação**, a técnica deve fornecer simultaneamente o estímulo visual e o estímulo acústico, nomeando cada uma das imagens.

Na **folha de registo** deve fazer-se o registo da segmentação feita pela criança e não apenas indicar se dividiu de forma correta ou não (x/✓). Para facilitar esse registo, pode-se realizar o mesmo nas palavras da coluna “Estímulos” (e.g., *fru/ta*).

Cofinanciado por:



1



Se a criança apenas disser o número de sílabas, a técnica deve perguntar quais são as sílabas da palavra.

Cota-se como certo (✓) se a criança segmentar corretamente a palavra em sílabas. Também se considera que a resposta é correta se a criança contar incorretamente o número de sílabas, **mas** segmentar a palavra corretamente (e.g., para o item *cavala*, a criança diz quatro sílabas, mas faz a segmentação corretamente: *ca/va//lo*).

2. Prova de Identificação Silábica

A prova de **identificação da sílaba inicial** é constituída por 35 estímulos-alvo e quatro itens de treino: 1 – alho/ 2 – preto/ 3 – carta/ 4 – bolo.

A **instrução** a dar à criança para a realização da tarefa é:

Vais dizer a 1ª sílaba de cada palavra.

A prova inicia com os **itens de treino** e devem seguir-se os procedimentos elencados para a prova de segmentação silábica.

Na fase de **avaliação**, a técnica deve fornecer simultaneamente o estímulo visual e o estímulo acústico, nomeando cada uma das imagens.

Cota-se como certo (✓) se a criança identificar corretamente a primeira sílaba de cada palavra, devendo registar-se a resposta da criança e não apenas o resultado final (certo/ errado).

Cota-se como errado (x) se a criança alterar a fonologia da palavra (e.g., para o estímulo *garfo* [1ª sílaba “gár”], a criança responde *gar*).

3. Prova de Omissão Silábica

A prova de **omissão da sílaba inicial** é constituída por 35 estímulos-alvo e quatro itens de treino: 1 – alho/ 2 – preto/ 3 – carta/ 4 – bolo (iguais ao da prova de identificação da sílaba inicial).

A **instrução** a dar à criança para a realização da tarefa é:

Vais tirar a 1ª sílaba da palavra e dizer o que fica.

Cofinanciado por:



2

A prova inicia com os **itens de treino** e devem seguir-se os procedimentos elencados para a prova de segmentação silábica.

Na fase de **avaliação**, a técnica deve fornecer simultaneamente o estímulo visual e o estímulo acústico, nomeando cada uma das imagens.

Cota-se como certo (✓) se a criança disser a palavra sem a primeira sílaba (e.g., para o estímulo *relva*, a criança responde *va*), devendo registar-se a resposta da criança e não apenas o resultado final (certo/ errado).

Cota-se como errado (x) se a criança não responder corretamente ou alterar a fonologia da palavra (e.g., para o estímulo *relva*, a criança responde *vá*).

4. Prova de Segmentação em Segmentos

A prova de **segmentação em segmentos** é constituída por 35 estímulos-alvo e quatro itens de treino: 1 – alho/ 2 – preto/ 3 – carta/ 4 – bolo (iguais ao da prova de identificação da sílaba inicial e da prova de omissão silábica).

A **instrução** a dar à criança para a realização da tarefa é:

Vamos contar quantos sons têm as palavras¹.

A prova inicia com os **itens de treino** e devem seguir-se os procedimentos elencados para as provas anteriores: a técnica apresenta o item de treino e deve deixar que a criança responda, devendo dar o exemplo apenas se a criança não der uma resposta no espaço de, aproximadamente, 10 segundos.

Na fase de **avaliação**, a técnica deve fornecer simultaneamente o estímulo visual e o estímulo acústico, nomeando cada uma das imagens.

Cota-se como certo (✓) se **1)** a criança disser não só o número de segmentos, **mas também** se realiza a segmentação corretamente, i.e., não basta dizer que a palavra *ovo* tem 3 segmentos, devendo dizer quais são: [o.v.u]; **2)** a criança **só segmentar** a palavra

¹ Ainda que se solicite às crianças que produzam cada som isoladamente.



em fonemas; **3)** a criança segmentar a palavra em fonemas corretamente, mas contar de forma incorreta o número de fonemas.

Cota-se como errado (x) se a criança não segmentar corretamente a palavra em fonemas.

5. Prova de Segmentação Frásica

A prova é constituída por 34 itens e encontra-se subdividida em duas provas, com agrupamento aleatório das frases: prova A e prova B, ambas com 17 frases.

A **instrução** a dar à criança para a realização da tarefa é:

Vamos dividir as frases em palavras.

A prova A inicia com três **itens de treino**: 1 – *As meninas gostam de chupas*/ 2 – *Patos comem pão*/ 3 – *Os meninos bebem sumo*. Depois de dada a instrução para a realização da tarefa, deve ser dito à criança que, inicialmente, vão treinar e passa-se a apresentar os itens de treino. A técnica deve repetir o item, pela extensão do estímulo acústico apresentado e da não existência de estímulo visual de apoio à realização da prova, o que recruta mais recursos mnésicos. Deve deixar que a criança responda, devendo dar o exemplo apenas se a criança não der uma resposta no espaço de, aproximadamente, 10 segundos. Nesta fase, deve dar-se *feedback* corretivo, sendo que na fase de aplicação do teste propriamente dita o mesmo não se deve observar, devendo ser substituído por reforço positivo (e.g., *muito bem!*, *Isto está a correr bem!*, *estás a portar-te muito bem!*).

Na fase de **avaliação**, a técnica deve fornecer o estímulo acústico, se necessário, duas vezes pelo motivo acima referido.

Na **folha de registo** deve fazer-se o registo da segmentação feita pela criança e não apenas indicar se dividiu de forma correta ou não (x/✓). Para facilitar esse registo, pode-se realizar o mesmo nas palavras da coluna “Respostas” (e.g., *A/MÃE/PRECISA/DE/PÃO*). Se a criança apenas disser o número de palavras, a técnica deve perguntar quais são as palavras que ouviu.

Cofinanciado por:



4



Cota-se como certo (✓) se a criança segmentar a frase corretamente. Também se considera que a resposta é correta se a criança contar incorretamente o número de palavras, **mas** segmentar a frase corretamente (e.g., para o item 8, a criança diz quatro palavras, mas faz a segmentação corretamente: *A/menina/fugiu/para/casa*).

6. Outras considerações

- Para cada item deve recorrer-se à estratégia de *espera estruturada*, sendo que se a criança não responder no período de, aproximadamente, 10 segundos deve passar-se a um novo item.
- A técnica deve estar atenta a sinais de cansaço por parte da criança, que possam afetar o seu desempenho em prova, devendo discernir se se justifica continuar a avaliação noutra sessão.



Cofinanciado por:



5

Anexo 3– Folha de registo do instrumento de avaliação (Afonso & Freitas, 2015)

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA PROVA DE SEGMENTAÇÃO SILÁBICA (PROVA A)

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

ESTIMULOS	RESPOSTA	ESTÍMULOS	RESPOSTA
1. Fruta		19. Planta	
2. Clara		20. Casca	
3. Bola		21. Ovo	
4. Pássaro		22. Flauta	
5. Pé		23. Balde	
6. Testa		24. Olho	
7. Pasta		25. Relva	
8. Corda		26. Pá	
9. Chávena		27. Cavalo	
10. Garfo		28. Porta	
11. Sapato			
12. Banana			
13. Braço			
14. Faca			
15. Uva			
16. Porco			
17. Osso			
18. Nó			

Catarina Afonso & Maria João Freitas

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA - PROVA DE SEGMENTAÇÃO SILÁBICA (PROVA B)

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

ESTIMULOS	RESPOSTA	ESTÍMULOS	RESPOSTA
1. Chá		20. Barco	
2. Cesto		21. Pato	
3. Rebuçado		22. Gelatina	
4. Pêssego		23. Polvo	
5. Gato		24. Capacete	
6. Blusa		25. Bolso	
7. Prego		26. Bolacha	
8. Médico			
9. Chocolate			
10. Carro			
11. Xilofone			
12. Bloco			
13. Festa			
14. Ilha			
15. Gelado			
16. Bruxa			
17. Lâmpada			
18. Filme			
19. Prato			

Catarina Afonso & Maria João Freitas

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA PROVA DE IDENTIFICAÇÃO SILÁBICA

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

ESTIMULOS	RESPOSTA	ESTÍMULOS	RESPOSTA
1. Ovo		19. Prato	
2. Garfo		20. Casca	
3. Festa		21. Faca	
4. Relva		22. Filme	
5. Clara		23. Ilha	
6. Uva		24. Pato	
7. Bruxa		25. Corda	
8. Cesto		26. Porco	
9. Prego		27. Flauta	
10. Braço		28. Polvo	
11. Barco		29. Olho	
12. Osso		30. Planta	
13. Bolso		31. Balde	
14. Bloco		32. Fruta	
15. Blusa		33. Porta	
16. Carro		34. Testa	
17. Bola		35. Gato	
18. Pasta			

Catarina Afonso & Maria João Freitas

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA PROVA DE OMISSÃO SILÁBICA

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

ESTIMULOS	RESPOSTA	ESTÍMULOS	RESPOSTA
1. Ovo		19. Prato	
2. Garfo		20. Casca	
3. Festa		21. Faca	
4. Relva		22. Filme	
5. Clara		23. Ilha	
6. Uva		24. Pato	
7. Bruxa		25. Corda	
8. Cesto		26. Porco	
9. Pregos		27. Flauta	
10. Braço		28. Polvo	
11. Barco		29. Olho	
12. Osso		30. Planta	
13. Bolso		31. Balde	
14. Bloco		32. Fruta	
15. Blusa		33. Porta	
16. Carro		34. Testa	
17. Bola		35. Gato	
18. Pasta			

Catarina Afonso & Maria João Freitas

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA_ PROVA DE SEGMENTAÇÃO DA SÍLABA/PALAVRA EM CONSTITUINTES SILÁBICOS

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

ESTIMULOS	RESPOSTA
1. Flor	
2. Mão	
3. Sol	
4. Dez	
5. Grão	

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença <a rel="license"

href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/">Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA PROVA DE SEGMENTAÇÃO EM SEGMENTOS

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

ESTIMULOS	RESPOSTA	ESTÍMULOS	RESPOSTA
1. Ovo		19. Prato	
2. Garfo		20. Casca	
3. Festa		21. Faca	
4. Relva		22. Filme	
5. Clara		23. Ilha	
6. Uva		24. Pato	
7. Bruxa		25. Corda	
8. Cesto		26. Porco	
9. Prego		27. Flauta	
10. Braço		28. Polvo	
11. Barco		29. Olho	
12. Osso		30. Planta	
13. Bolso		31. Balde	
14. Bloco		32. Fruta	
15. Blusa		33. Porta	
16. Carro		34. Testa	
17. Bola		35. Gato	
18. Pasta			

Catarina Afonso & Maria João Freitas

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA PROVA DE SEGMENTAÇÃO FRÁSICA

Nome: _____

Sexo: Feminino _____ Masculino _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: ____ anos e ____ meses

Número da avaliação: _____ Data da avaliação: ____ / ____ / ____

Frases A	Respostas	Resultados
1. A mãe precisa de pão	A MÃE PRECISA DE PÃO	
2. A fada chegou a casa	A FADA CHEGOU A CASA	
3. Meninos tomam sumo	MENINOS TOMAM SUMO	
4. A gata vai para casa	A GATA VAI PARA CASA	
5. Estas mães fazem salsichas	ESTAS MÃES FAZEM SALSICHAS	
6. A mãe falou em prendas	A MÃE FALOU EM PRENDAS	
7. Estas pessoas pedem sumos	ESTAS PESSOAS PEDEM SUMOS	
8. A menina fugiu para casa	A MENINA FUGIU PARA CASA	
9. Estas princesas fazem desenhos	ESTAS PRINCESAS FAZEM DESENHOS	
10. As amigas compram vestidos	AS AMIGAS COMPRAM VESTIDOS	
11. A mãe arranjou estas camisolas	A MÃE ARRANJOU ESTAS CAMISOLAS	
12. Estas amigas compram gelados	ESTAS AMIGAS COMPRAM GELADOS	
13. A menina foi a casa	A MENINA FOI A CASA	
14. A tia ficou a ler	A TIA FICOU A LER	
15. As meninas fazem barulho	AS MENINAS FAZEM BARULHO	
16. A senhora lava roupa	A SENHORA LAVA ROUPA	
17. As pombas comem milho	AS POMBAS COMEM MILHO	

Catarina Afonso & Maria João Freitas

Tarefas de Consciência Fonológica para Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Foi desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto PEst-OE/LIN/UI0214/2011, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Frases B	Respostas	Resultados
18. As gatas tomam leite	AS GATAS TOMAM LEITE	
19. Estas pessoas contam histórias	ESTAS PESSOAS CONTAM HISTÓRIAS	
20. A menina toma xarope	A MENINA TOMA XAROPE	
21. Estas meninas penteiam bonecas	ESTAS MENINAS PENTEIAM BONECAS	
22. As tias compram brinquedos	AS TIAS COMPRAM BRINQUEDOS	
23. Estas pombas comem pão	ESTAS POMBAS COMEM PÃO	
24. A rainha gosta de jogos	A RAINHA GOSTA DE JOGOS	
25. A princesa pensou em gelados	A PRINCESA PENSOU EM GELADOS	
26. As tias cosem roupa	AS TIAS COSEM ROUPA	
27. As ovelhas comem erva	AS OVELHAS COMEM ERVA	
28. A fada beijou as princesas	A FADA BEIJOU AS PRINCESAS	
29. A princesa ficou a dormir	A PRINCESA FICOU A DORMIR	
30. A mãe penteou as filhas	A MÃE PENTEOU AS FILHAS	
31. A tia fechou estas portas	A TIA FECHOU ESTAS PORTAS	
32. Coelhos comem cenouras	COELHOS COMEM CENOURAS	
33. As cabras comem flores	AS CABRAS COMEM FLORES	
34. Estas avós fazem bolos	ESTAS AVÓS FAZEM BOLOS	

Anexo 4– Exemplo de uma ficha de trabalho do PPCF



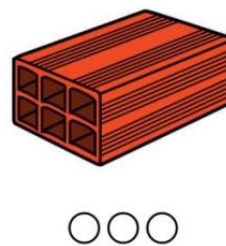
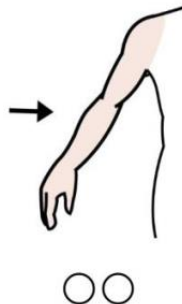
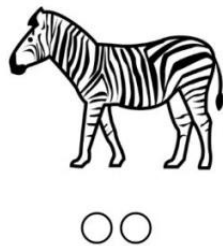
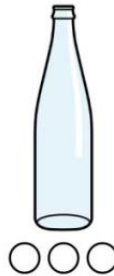
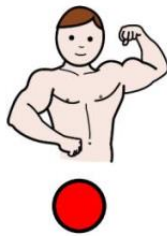
Realiza.te



Nome: _____ Data: ___/___/20___
 Escola: _____ Turma: _____
 Obs.: _____

Apreciação

Observa as imagens e pinta de verde ou de vermelho a sílaba onde ouves o som fraco ou o som forte.



Cofinanciado por:



1

Anexo 5 – Planificação das atividades do PPCF



Realiza.te

Programa de Promoção da Consciência Fonológica – 2019/2020

Planificação das atividades/ sessões

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
1	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do projeto; - Apresentação das regras da sala de aula; - Apresentação das crianças; - Identificar palavras que rimam (no final da sessão). 	<p>Etapa 1 – Verificar pré-requisitos: noção de rima.</p> <p>Etapa 2 – Ouvir a música <i>O Panda vai à escola – O jogo das rimas</i>.</p> <p>Etapa 3 – Atividade com a caixa mistério. A técnica exemplifica, tirando uma imagem da caixa mistério e solicita às crianças “Diz uma palavra que rime com...”. Em seguida, pede às crianças, à vez, para tirarem uma imagem</p>	Consciência intrassilábica – rimas.	<p>Ficheiros áudio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>O Panda vai à escola – O jogo das rimas</i> (com letra). <p>Computador; Projetor; Colunas; Caixa mistério; Imagens; Ficha de trabalho.</p>



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



1



Realiza.te

		e repetirem o procedimento que a técnica exemplificou. Ficha de trabalho.		
--	--	--	--	--



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



2

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
2	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar frases curtas e frases compridas (no final da sessão). - Segmentar frases que tenham até quatro palavras de conteúdo (no final da sessão). 	<ul style="list-style-type: none"> - Se necessário, verificar pré-requisitos: noção de curto e comprido (com plasticina). Etapa 1 – Um aluno retira da caixa mistério duas frases diferentes e a técnica cola-as no quadro. Sem que sejam lidas, solicita aos alunos que identifiquem a frase comprida e a frase curta (3 pares). De seguida, pede à turma que feche os olhos e lê as frases (numa ordem distinta da exposta no quadro) e solicita que identifiquem a frase comprida e curta. Depois de 	Consciência de palavra.	<ul style="list-style-type: none"> Caixa mistério; Plasticina; Tiras com frases; Bostik; Lista de frases; Imagens de ações.

		<p>dada a resposta pelas crianças, a técnica deve dar o <i>feedback</i> e solicitar que segmentem oralmente cada uma das frases em palavras (batendo uma palma por cada palavra).</p> <p>Etapa 3 – A técnica começa por mostrar uma imagem de uma ação e constrói com a turma uma frase (ex: O menino come sopa) que as crianças devem dividir em palavras. Nesta fase, a técnica exemplifica o que quer que as crianças façam em seguida, pintando círculos no quadro consoante o número de palavras da frase. Em seguida,</p>		
--	--	---	--	--

		mostra outra imagem e, juntamente com a turma, constrói uma nova frase e solicita a uma criança que vá ao quadro fazer os círculos que correspondem ao número de palavras. Depois, a técnica escreve as palavras junto de cada círculo.		
--	--	---	--	--

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
3	- Segmentar frases que tenham até quatro palavras de conteúdo (no final da sessão).	1. Rever a sessão anterior (dar um ou dois exemplos de frases para segmentar). Etapa 1 – As crianças jogam um dado (numerado de 3 a 8) e, de acordo com o número que sai, devem construir uma frase que tenha o número igual de palavras.	Consciência de palavra.	Dado gigante numerado de 3 a 8; Imagens de ações; Bostik; Fichas de trabalho.
	- Omitir palavras nas frases (no final da sessão).	Etapa 2 – Repete-se o exercício da etapa 3 da sessão anterior e, no final de cada frase, a técnica questiona “se retirarmos esta palavra (apaga ou faz um X por cima), como fica a frase?” (5 frases).		

	<p>- Adicionar palavras nas frases (no final da sessão).</p>	<p>Etapa 3 - Repete-se o exercício da etapa 3 da sessão anterior, no final de cada frase, a técnica questiona “se eu acrescentar uma palavra (ao dizer um círculo, diz-se qual é a palavra), como fica a frase?” (5 frases).</p>		
		<p>Ficha de trabalho (dizer as frases que se pretendem segmentadas).</p> <ul style="list-style-type: none"> * Os meninos brincam no parque (5 palavras) * Os meninos estão a escrever na escola (7 palavras) 		<p>Ficha de trabalho.</p>

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
4	<p>- Reconstruir palavras dissilábicas, a partir da junção das sílabas que as constituem (no final da sessão).</p>	<p>Etapa 1 – Síntese silábica</p> <p>A técnica indica que vão fazer um jogo com as mãos e exemplifica o que se pretende: “nesta mão tenho a sílaba “pa” e nesta tenho a sílaba “to”. Se eu as juntar (a técnica bate uma palma) como é que fica?”. As crianças devem responder “pato”. Depois repete o exercício com outras palavras, pedindo às crianças que reproduzam os movimentos das mãos com as sílabas que lhes forem atribuídas.</p>	<p>Consciência silábica</p>	<p>Lista de palavras dissilábicas; Imagens de palavras com uma, duas, três e quatro sílabas; Computador portátil; Projetor; Jogo em PowerPoint.</p>

	<p>- Segmentar palavras monossilábicas, dissilábicas, trissilábicas e polissilábicas em sílabas (no final da sessão).</p>	<p>Etapa 2 – Segmentação silábica</p> <p>A técnica dá uma imagem a cada criança e depois pede, à vez, que segmentem a palavra em sílabas, batendo com as mãos na mesa (uma batida por cada sílaba).</p> <p>Etapa 3 – Jogo de tabuleiro (em <i>PowerPoint</i>): Formam-se duas equipas. Cada equipa tira, à vez, uma imagem e segmenta a palavra em sílabas. Anda, no tabuleiro, o número de casas correspondente ao número de sílabas.</p>		
--	---	--	--	--

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
5	<p>- Identificar palavras com a mesma sílaba inicial (no final da sessão).</p> <p>- Identificar palavras com a mesma sílaba final (no final da sessão).</p>	<p>Etapa 1 – Classificação das palavras em função da sílaba inicial</p> <p>Jogo em <i>PowerPoint</i>: As crianças devem identificar as palavras que começam com a mesma sílaba.</p> <p>Etapa 2 – Classificação das palavras em função da sílaba final</p> <p>Jogo em <i>PowerPoint</i>: As crianças devem identificar a palavra que termina com a mesma sílaba que a palavra apresentada em cima.</p>	<p>Consciência silábica</p>	<p>Computador portátil; Projetor; Jogo em <i>PowerPoint</i>; Ficha de trabalho.</p>



Realiza.te

		Ficha de trabalho		
--	--	-------------------	--	--



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



11



Realiza.te

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
6	- Omitir as sílabas das palavras nas posições final, inicial e medial (no final da sessão).	<p>1. Rever a sessão anterior.</p> <p>Etapa 1 – Omissão de sílabas finais.</p> <p>Etapa 2 – Omissão de sílabas iniciais.</p> <p>Etapa 3 – Omissão de sílabas mediais.</p> <p>A técnica apresenta uma imagem e solicita à turma que faça a segmentação da palavra (ex.: camisola: ca-mi-so-la -> quatro sílabas; quatro crianças). Em seguida, pede a quatro voluntários que vão para a frente da turma e</p>	Consciência silábica	<p>Imagens variadas;</p> <p>Lista de palavras;</p> <p>Fichas em plástico;</p> <p>Princesa Camila Comilona;</p> <p>Ficha de trabalho.</p>



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



12

		<p>atribui uma ficha a cada um. As crianças que estão diante da turma devem dizer qual é a sua sílaba. Pede-se um quinto voluntário que vai com a Princesa Camila Comilona comer a ficha indicada pela técnica. A técnica pergunta “Que palavra fica agora?”, solicitando a resposta da turma.</p> <p>No final de cada etapa, exercício de “Calar as sílabas” – a técnica mostra uma palavra e todos juntos batem as sílabas, calando a sílaba que se pretende omitir.</p>		
		Ficha de trabalho.		

N.º da Sessão	Objetivo(s) da sessão	Atividade(s)	Conteúdo	Recursos necessários
7	- Adicionar sílabas às palavras, nas posições inicial, medial e final (no final da sessão).	Etapa 1 – A técnica diz uma palavra (ex.: chila) e pede à turma que faça a segmentação silábica. Solicita a duas crianças que vão ao quadro e atribui a cada criança uma sílaba (representada por uma ficha); chama outra criança e dá-lhe uma ficha de cor diferente das fichas das outras crianças e pergunta “Se nós juntarmos a sílaba “mo” à palavra “chila”, como é que fica a palavra?”. A técnica exemplifica mais duas vezes com as palavras.	Consciência silábica.	Fichas de cores diferentes.

		<p>Etapa 2 – A técnica explica que vai dizer uma palavra e cada criança deve colocar em cima da mesa o número de fichas (de uma só cor) correspondente ao número de sílabas da palavra. Em seguida, a técnica diz qual a sílaba a adicionar e as crianças devem adicionar uma ficha de cor diferente no início da palavra e dizer que palavra fica (6 palavras, 2 para cada posição; se necessário, fazer mais).</p>		
--	--	--	--	--

Anexo 6 - Instrumento de registo de sessão do PPCF



Realiza.te

Programa de Promoção da Consciência Fonológica 2019/2020

FICHA DE REGISTO DE SESSÃO

Sessão nº	
Data	
Local	
Turma	
Duração	
N.º de alunos participantes	
Adesão dos alunos na realização das atividades (em termos de gosto/interesse/motivação)	
Desempenho dos alunos perante atividades (em termos de facilidade/dificuldade)	
Reflexão sobre o desenvolvimento global da sessão (Aspetos positivos; Dificuldades detetadas ao longo da sessão e estratégias utilizadas para as mesmas; Avaliação das estratégias implementadas)	

Assinatura da técnica: _____



Cofinanciado por:



Anexo 7– Certificado de participação no Encontro de Geriatria

Encontro de Geriatria 4ª Edição


Certificado de Participação

CERTIFICA-SE QUE

Daniela Cristiana Sontes Ferreira

PARTICIPOU NO ENCONTRO DE GERIATRIA: - 4ª EDIÇÃO - "DIFERENTES PERSPETIVAS SOBRE O ENVELHECIMENTO ATIVO"
REALIZADO NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2019, NO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PENACOVA/CENTRO CULTURAL.

PRESIDENTE DO CLAS DE PENACOVA



DR. HUMBERTO OLIVEIRA

PROMOTOR



ORGANIZAÇÃO



ad elo
associação de desenvolvimento local da baírrada e mondego



APOIO



Portugal INOVAÇÃO SOCIAL

Colaborado por



Apêndices

Apêndice 1 - Carta de motivação ao Senhor Vereador dos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Penacova

Penacova, 19 de agosto de 2019

Exmo. Senhor

Vereador Ricardo João Estevens Ferreira Simões

Após ter terminado o 1º ano do 2º ciclo de estudos em Ciências da Educação e seguindo para o 2º ano do mesmo ciclo de estudos, que compreende um estágio curricular no período letivo, venho por este meio consubstanciar as razões da minha preferência pelo Município de Penacova como o local para realizá-lo.

Efetivamente elegi o Município de Penacova como local para concretizar esta etapa académica e profissional pelo facto de constituir a minha área de residência. Frequentei todos os meus estudos do ensino primário, básico e secundário em Penacova e seria gratificante concretizar o meu estágio curricular no Município onde cresci, não só para conhecer um pouco mais o Município, mas também estar a par das práticas educativas que decorrem no mesmo, visto ser a minha área profissional.

O estágio curricular que pretendo realizar abrange a área da Administração e Gestão da Educação e Formação, efetivamente, frequentei unidades curriculares essenciais para a sua realização, tais como Administração e Gestão da Educação e Formação I e II, Educação Comparada, Análise das Políticas Educativas, Avaliação de Processos, Organizações e Políticas Educativas e Gestão de Projetos. Para além das unidades curriculares mencionadas anteriormente é importante salientar que a minha formação também incluiu outras unidades curriculares fundamentais para a área da Educação e Intervenção Social que passo a citar: Educação Especial e Psicopedagogia, Educação e Formação de Adultos, Intervenção Socioeducativa com Crianças, Jovens e Famílias e também Processos de Ensino e Aprendizagem em Contexto Escolar.

Considero que o que distingue um profissional em Educação é a sua capacidade de seleção de ferramentas intelectuais e de reflexão, de um modo sintético e completo, essenciais para uma análise crítica e aprofundada das diversas situações profissionais com que se pode deparar.

A oportunidade de um estágio curricular no Município de Penacova irá desenvolver as minhas capacidades e melhorar a minha experiência profissional.

Reconhecendo algumas lacunas na minha experiência académica e profissional que só este estágio poderá preencher, tendo vontade e empenho em trabalhar para o efeito, é-me imprescindível realizá-lo. Rege-me a intenção de o fazer, com a noção bem clara de que terei sucesso nele e nos desafios a que me comprometer.

Agradeço desde já a atenção dispensada, disponibilizando-me para qualquer esclarecimento adicional que considerar relevante.

Subscrevo-me com a máxima consideração,

Daniela Cristiana Santos Ferreira

Apêndice 2 - Plano estruturado com fases do estudo monitorização da utilização dos tablets na sala de aula



Plano de monitorização do processo de implementação do uso dos tablets em sala de aula

No âmbito do projeto Realiza-te, designado por atividade nº 8 do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar e desenvolvido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, o município de Penacova, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Penacova, criou o Projeto de Implementação de Ambientes Inovadores de Aprendizagem. Este projeto pretende intervir em áreas curriculares do 1º ciclo do ensino básico que evidenciam um menor sucesso escolar através das novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente com o uso de tablets em sala de aula.

Deste modo, é fundamental perceber as perceções dos docentes e dos alunos em relação a esta utilização, por exemplo, compreender as vantagens e desvantagens do uso dos tablets, verificar os recursos materiais e humanos necessários, analisar as formas de utilização e, não menos importante, observar as práticas em sala de aula e, não menos importante, compreender/ analisar as perceções dos próprios alunos com a implementação destes dispositivos na sua aprendizagem.

Assim, torna-se essencial proceder a uma monitorização da introdução dos tablets nas salas de aula e, para que se concretize, apresentamos abaixo um plano, que descreve as fases, objetivos, recursos, metodologia e calendarização, como forma de compreensão desta análise.

1ª fase

Objetivo: Analisar a perceção dos docentes do 1º ciclo do ensino básico relativamente à introdução dos tablets nas salas de aula.

Recursos humanos: Técnica Superior de Educação

Participantes: Docentes de cada escola do 1º ciclo do ensino básico do concelho (amostra aleatória simples)

Metodologia: Entrevista semiestruturada (*a análise dos dados das entrevistas devem ser feitas logo após a sua realização)



Cofinanciado por:



Calendarização: março de 2020

2ª fase

Objetivo: Analisar as perceções dos docentes e a utilização dos tablets no processo ensino-aprendizagem.

Recursos humanos: Técnica Superior de Educação

Participantes: Docentes do 1º ciclo do ensino básico de todas as escolas do concelho

Metodologia: Questionários (p.e. online através do Google Forms) e folhas de registo de utilização e aplicação online com os registos de tempo e áreas de utilização.

Calendarização: abril de 2020

3ª fase

Objetivo: Analisar os dados recolhidos

Recursos humanos: Técnica Superior de Educação

Metodologia: Análise de conteúdo, análise estatística descritiva e inferencial dentro das limitações existentes

Calendarização: maio/junho de 2020

Apêndice 3 – Guião da entrevista aos professores sobre o estudo de monitorização sobre a utilização dos tablets na sala de aula

Guião de entrevista semiestruturada

Estudo de monitorização de utilização dos tablets em sala de aula

Entrevistadora: _____ Código: _____

Entrevistado/a: _____

Data: ___ / ___ / ___

Escola: _____

Objetivo geral: Analisar as perceções do docente relativamente à introdução dos tablets no contexto de sala de aula.

Blocos	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Questões específicas
Bloco 1 Legitimação de entrevista	Elucidar a situação e criar ambiente favorável à entrevista. Motivar os entrevistados.	Agradecer a disponibilidade. Informar os entrevistados sobre o trabalho a ser desenvolvido e solicitar a continuação da colaboração para o mesmo. Solicitar a autorização de gravação da entrevista. Garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato dos entrevistados.	
Bloco 2 Opinião do docente sobre o impacto da introdução/uso das TIC	Compreender a opinião do docente relativamente à introdução das TIC nas salas de aula e a sua importância no ensino e aprendizagem.	Qual a sua opinião sobre a utilização das novas tecnologias na sala de aula?	O que acha da importância do uso das TIC para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem? Quais os benefícios do uso das TIC dentro do contexto de sala de aula? E possíveis problemas e desvantagens?
Bloco 3 Utilização das TIC em contexto de sala de aula	Analisar a utilização das TIC pelo docente no processo de ensino aprendizagem.	Qual a sua opinião sobre a efetiva utilização das TIC pelos docentes no processo ensino aprendizagem?	E no seu caso? Que equipamentos/dispositivos utiliza e com que objetivos e frequência?
Bloco 4 Reações dos alunos	Perceber o parecer do docente relativamente à reação dos alunos.	Como pensa que vai ser a reação e motivação dos alunos ao uso dos tablets na sala de aula?	

<p>Bloco 5 Recursos materiais e humanos</p>	<p>Compreender as perceções dos docentes sobre os recursos materiais e humanos (docentes) e organizacionais necessários para uma efetiva utilização dos tablets em sala de aula</p>	<p>Como avalia as condições materiais existentes para uma efetiva utilização dos tablets na sala de aula? E em termos de recursos humanos e organizacionais?</p>	<p>Questões materiais: nº de tablets, acesso à internet...</p> <p>Questões humanos e organizacionais: qualificação e formação dos docentes, planificação do trabalho docente...</p>
--	---	--	---

Amado, J. (2014). Entrevista na investigação em educação. In *Manual de Investigação qualitativa em Educação*. (2ª edição, pp. 207-232). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Apêndice 4 – Consentimento Informado para entrevista

Consentimento informado para entrevista

Implementação de Ambientes Inovadores de Aprendizagem
Estudo de monitorização do Projeto “Aprender para o Futuro”

Caro/a professor/a,

No âmbito da Implementação de Ambientes Inovadores de Aprendizagem, nomeadamente o projeto “Aprender para o Futuro”, em que foram distribuídos 105 tablets pelas 6 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Penacova, está a ser realizado, pelo Município, um estudo de monitorização da utilização dos mesmos nas salas de aula.

Na primeira fase deste estudo de monitorização está prevista a realização de entrevistas aos professores/as, escolhidos/as aleatoriamente, com o objetivo de conhecer a sua opinião sobre a utilização das TIC, nomeadamente dos tablets, na sala de aula.

Tendo sido um/a dos/as professores/as selecionados/as vimos solicitar a sua participação no referido estudo. Esta é essencial para compreender a dinâmica e utilidade dos tablets no contexto de sala de aula, embora, voluntária.

Todos os dados recolhidos têm a garantia de anonimato e servem, somente, para este estudo de monitorização estando, assim, garantido o sigilo de todas as informações recolhidas.

Caso aceda participar no estudo, necessitamos da sua autorização para a realização da entrevista e gravação de voz da mesma, devendo, por isso, assinar o presente consentimento informado.

Eu, _____ autorizo participar, de livre vontade, na entrevista semiestruturada para o estudo de monitorização da utilização dos tablets em sala de aula. Autorizo a gravação de voz das entrevistas e declaro que não me oponho à utilização das mesmas para este estudo, desde que seja garantido o anonimato.

Assinatura do/a docente entrevistado/a

_____, _____ de _____ de 2020

Apêndice 5 – Consentimento Informado dos questionários aos professores



Consentimento informado para questionário

Implementação de Ambientes Inovadores de Aprendizagem
Estudo de monitorização do Projeto **“Aprender para o Futuro”**

Caro/a professor/a,

No âmbito da Implementação de Ambientes Inovadores de Aprendizagem, nomeadamente o projeto “Aprender para o Futuro”, em que foram distribuídos 105 tablets pelas 6 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Penacova, está a ser realizado, pelo Município, um estudo de monitorização da utilização dos mesmos nas salas de aula.

Na segunda fase deste estudo de monitorização está prevista a realização de questionários aos professores/a, com o objetivo de conhecer a relevância e aplicação das TIC, nomeadamente dos tablets, na sala de aula durante o 2º e 3º períodos do ano letivo 2019/2020.

Vimos, por isso, solicitar a sua participação no referido estudo. Esta é essencial para compreender a dinâmica e utilidade dos tablets no contexto de sala de aula, embora, voluntária.

Todos os dados recolhidos têm a garantia de anonimato e servem, somente, para este estudo de monitorização estando, assim, garantido o sigilo de todas as informações recolhidas.

Caso aceda participar no estudo, necessitamos da sua autorização para a realização do questionário, devendo, por isso, assinar o presente consentimento informado.

Eu, _____ autorizo participar, de livre vontade, no questionário para o estudo de monitorização da utilização dos tablets em sala de aula. Autorizo a recolha de dados e declaro que não me oponho à utilização dos mesmos para este estudo, desde que seja garantido o anonimato.

Assinatura do/a docente entrevistado/a

_____, _____ de _____ de 2020



Cofinanciado por:



Apêndice 6 - Questionário aos professores



Estudo de monitorização sobre a utilização dos tablets na sala de aula

Questionário sobre a utilização dos tablets na sala de aula

Este pequeno questionário tem como objetivo a recolha de informação para a elaboração de um estudo/relatório de monitorização do projeto “Aprender para o futuro” que identifique o grau de relevância e satisfação que os professores atribuem relativamente à utilização dos tablets na sala de aula no processo de ensino. O questionário é anónimo e será utilizado apenas para este fim.

Ano que leciona: _____ Escola: _____ Sexo: F M

1. Possui competências TIC?

SIM

NÃO

Se respondeu NÃO prossiga para a questão 3.

2. Obteve formação em TIC?

SIM

NÃO

3. Utilizou os dispositivos móveis (tablets) cedidos durante as suas aulas?

SIM

NÃO

4. Se respondeu NÃO diga quais as razões.



Cofinanciado por:



5. Que recursos tecnológicos e digitais mais utilizou nas aulas?

- Word
- Power Point
- Excel
- E-mail
- Internet
- Quadros interativos
- Softwares exclusivos do currículo do 1º ciclo (p.e. Pasta Mágica)
- E-learning (Moodle)
- Programas de edição de imagem e video
- Ferramentas da Web 2.0 (Blogues, Fóruns, Wiki,...)
- Programação (Scratch)

6. Com que regularidade utiliza as TIC em cada um dos seguintes contextos?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Uso pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Planificação das aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento de atividades para os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Que áreas utilizou mais as TIC?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expressões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Cofinanciado por:



Áreas disciplinares não curriculares

8. Onde utiliza mais as TIC?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Pesquisa de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Projetos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exercícios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação em rede	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Programação (Scratch,)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expressão escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consulta de dicionários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Se não utilizou as TIC no âmbito de aula ou entende que necessita de melhorias apresente as principais razões e/ou melhorias.

10. De modo geral está satisfeito com a implementação dos tablets na sala de aula?

SIM

NÃO

Cofinanciado por:



Apêndice 7 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação sobre o Ensino à Distância (E@D)

MONITORIZAÇÃO DO PLANO PARA O ENSINO A DISTÂNCIA (E@D)

Neste segundo momento de monitorização do Plano para o E@D, pretende-se efetuar um balanço final desta modalidade de ensino, no Agrupamento.

No entanto, perante o regresso de alguns alunos ao ensino presencial, a equipa de autoavaliação considera importante incluir também, no inquérito, algumas questões relacionadas com essa realidade.

Agradece-se, antecipadamente, a sua participação.

O questionário é de carácter anónimo e confidencial. Aquando da sua submissão, não é enviado qualquer elemento que permita a identificação pessoal.

1 - Indique, por favor, o nível de escolaridade que o(a) seu(ua) educando(a) frequenta:

- | | |
|--|--------------------------|
| Pré-escolar | <input type="checkbox"/> |
| 1º CEB | <input type="checkbox"/> |
| 2º CEB | <input type="checkbox"/> |
| 3º CEB | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Secundário – CCH | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Secundário – Cursos Profissionais | <input type="checkbox"/> |

2 - Os recursos materiais, nomeadamente os equipamentos e dispositivos tecnológicos, que foram utilizados pelo(a) seu(ua) educando(a) foram:

- | | |
|------------------------------|--------------------------|
| De uso exclusivo | <input type="checkbox"/> |
| De uso partilhado com irmãos | <input type="checkbox"/> |

3 - Se, na

- | | |
|---|--------------------------|
| De uso partilhado com outros membros do agregado familiar | <input type="checkbox"/> |
|---|--------------------------|

questão anterior, respondeu que o uso foi compartilhado, como avalia o grau de dificuldade na gestão da partilha desses equipamentos e dispositivos?

- Fácil
- Relativamente fácil
- Não aplicável

4 - Neste contexto de ensino a distância, o(a) seu(ua) educando(a) frequentou, até ao final do período, as aulas/sessões síncronas?

- Sim
- Não
- Não aplicável

5 - Caso tenha assinalado "Não", na questão anterior, indique a(s) razão(ões).

6 - Ao longo do período de funcionamento do ensino a distância (E@D), indique a frequência do acompanhamento e orientação de:

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Professores das disciplinas/Educadora de Infância	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor de Educação Especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Psicóloga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terapeuta(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colegas de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pais/Encarregados de Educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Outros(s)

7 - Numa escala de 1 a 5, como avalia o grau de concretização das tarefas pelo(a) seu(ua) educando(a), até ao final do período?

Nunca realizadas	1	2	3	4	5	Sempre realizadas
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

8 - Ao longo do período, os materiais pedagógicos e do plano de trabalho semanal tiveram em consideração as medidas da educação especial de que o(a) seu(ua) educando(a) deve beneficiar (Decreto-Lei n.º 54/2018)?

Sempre	<input type="checkbox"/>
Pontualmente	<input type="checkbox"/>
Nunca	<input type="checkbox"/>
Não se aplica	<input type="checkbox"/>

9 - Como avalia a evolução do interesse/empenho do(a) seu(ua) educando(a) na realização das tarefas propostas, ao longo do período?

Aumentou	<input type="checkbox"/>
Manteve-se	<input type="checkbox"/>
Decresceu	<input type="checkbox"/>

10 - Como avalia a autonomia do(a) seu(ua) educando(a) na realização das tarefas/atividades propostas, no atual contexto de E@D?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Necessitou de ajuda e acompanhamento em todas as tarefas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Necessitou de ajuda apenas para tirar dúvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizou as tarefas de forma autónoma, ainda que necessitasse de orientação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizou as tarefas de forma totalmente autónoma.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11 - Considera que este plano de E@D, melhorou a capacidade do(a) seu(ua) educando(a) para trabalhar autonomamente?

Sim

Não

12 - Ao longo deste período, o(a) seu(ua) educando(a) recebeu, dos docentes, propostas de resolução/classificações/apreciação, relativamente às tarefas/atividades que realizou?

Sempre

A maioria das vezes

Raramente

Nunca

13 - Foi informado(a) sobre o novo Blogue "Biblioteca Digital AE Penacova"

(<https://beonaepenacova.blogspot.com/>)?

Sim

Não

14 - Acedeu aos recursos e participou com o seu educando nas atividades e desafios promovidos no Blogue “Biblioteca Digital AE Penacova”?

Sim

Não

15 - Acompanha regularmente as redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Youtube*), em que a Biblioteca Escolar está presente?

Sim

Não

16 - Considerando a possibilidade de continuarmos com um plano de E@D, indique uma estratégia de melhoria que possa vir a ser implementada.

17 - Para uma visão geral da sua satisfação quanto ao funcionamento do ensino não presencial, assinale, segundo a seguinte escala:

	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Equipamentos e dispositivos tecnológicos de que o(a) meu(minha) educando(a) dispõe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade de acesso à internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Modalidades de contacto entre o(a) meu(minha) educando(a) e o/a docente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação e informação prestada pelo Diretor de Turma/Professor Titular de Turma/Educadora Titular de Turma ao Encarregado de Educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nº de horas que o(a) meu(minha) educando(a) despendeu nas aulas e tarefas escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Envolvimento do(a) meu(minha) educando(a) nas tarefas/atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As questões que se seguem dirigem-se EXCLUSIVAMENTE aos Encarregados de Educação dos alunos que usufruíram de aulas/atividades em regime presencial, a partir de 18 de maio (11º e 12º anos) e 1 de junho (educação pré-escolar).

18 - Numa escala de 1 a 5, como avalia a adaptação do(a) seu(ua) educando(a), no atual contexto, ao regresso ao ensino presencial?

	1	2	3	4	5	
Má	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Excelente

19 - Numa escala de 1 a 5, como avalia as medidas de prevenção adotadas no regresso ao ensino presencial, a fim de garantir a segurança da comunidade educativa?

	1	2	3	4	5	
Más	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Excelentes

Agradecemos a sua colaboração!